Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Agosto 1978
Quarta-feira

ANO 58.º
N.º 19 721
7$50

PARTIDOS TÊM ATÉ SÁBADO PARA SE PRONUNCIAREM

Eanes não pretende ser o Sidónio Pais de Mateus

«Fique claro que não existem para mim soluções exteriores à Constituiçaõ, nem portanto contra os partidos ou extraparlamentares». «Recuso e recusarei sempre todas as formas de intervenção pessoal que possam, ainda que com a melhor das intenções, interromper o nosso percurso democrático». Estas duas afirmações do general Ramalho Eanes, enfaticamente repetidas num discurso longo de cinco mil palavras, pesam certamente mais do que o esboço das alternativas oferecidas na resolução da presente crise política, porventura a mais grave que o País sentiu desde o 25 de Novembro de 1975. Com elas, Eanes afirmou implicitamente que não pretende ser o «Sidónio Pais de Mateus».

Quanto às alternativas dadas a conhecer ao País e postas a consideração dos partidos políticos até ao próximo fim-de-semana, não ofereceram grandes surpresas e a sua concretização não se pode considerar como assegurada. Isto porque não se exclui à partida que outras soluções possam surgir e entre estas a realização de eleições antecipadas, que, e certo, ninguém deseja, mas que se podem impor como saída democrática.

Para Eanes uma das soluções é «a viabilização de um acordo com incidência governativa entre partidos políticos com assento na Assembleia da República», o que aponta directamente para o renovar do acordo PS-CDS. Só que, até hoje, da parte dos socialistas e centristas, não havia disposição para as cedências recíprocas que isso acarretaria: cedências em que, especialmente, não se vê como poderia o PS condescender, depois da ruptura provocada pelo CDS e face às exigências que este apresenta.

Outra das soluções apresentadas consiste na formação de teve, e, sem dúvida, mais entusiasmo manifestou. Seria objectivo prioritário deste Governo presidencial criar as condições para a realização de eleições e, em desenvolvimento posterior, mediante acordo dos partidos com a Presidência da República, manter-se eventualmente em funções até 1980.

Uma resposta à proposta pre- «um Governo que, coexistindo com a Assembleia da República em funcionamento, deverá corresponder aos requisitos seguintes, exigidos pela Constituição: confiança do Presidente da República e respeito pela função e existência dos partidos políticos no quadro constitucional».

Foi sobre esta alternativa que o Presidente mais tempo se desidencial levará algum tempo (quatro a cinco dias, segundo a margem concedida por Eanes), dado que se impõe um estudo atento pelas cúpulas partidárias. Para hoje, uma primeira aproximação poderá vir do partido «pivot» nesta crise (o PS), cujo Secretariado Nacional estava esta manhã reunido.

Chegada do PR ao Lumiar

Discurso presidencial (Págs. 10 a 12) Reacções dos partidos (Pág. 20)

Empréstimo de 300 milhões foi hoje autorizado

Foi hoje publicada no «Diário da República» a resolução que autoriza o ministro das Finanças a contrair um empréstimo de 300 milhões de dólares junto de um consórcio de bancos americanos, franceses, japoneses e alemães.

Os bancos que constituem este consórcio são o Amex Bank, Banque National de Paris, Chase Manhattan Bank, Dresdner Bank Aktiengesellschaft, Industrial Bank of Japan e Manufacturers Hanover.

O diploma não especifica as condições do empréstimo.

ACTUAÇÃO DA IGREJA NÃO É APOLÍTICA

Dominicanos criticam Episcopado português

«As grandes linhas do Episcopado português exploram aquilo a que podemos chamar sentimento religioso do povo», que se caracteriza pelo «medo às transformações radicais das estruturas sociais e económicas» e pela «aceitação fatídica de um destino que justifica a existência das coisas tais quais elas são» — lê-se num documento dum grupo de religiosos dominicanos da Comunidade Joaõ XXIII elaborado e tornado público face à permanente e mal dissimulada intervenção da hierarquia da Igreja na vida política portuguesa.

O documento rebate afirmações da hierarquia segundo as quais os cidadãos portugueses religiosos não devem comprometer-se com a vida partidária, optando antes pelos interesses em abstracto, da Nação, do bem comum. Para os dominicanos, «a ambiguidade, esse pressuposto ideológico é evidente»: «é impossível actuar publicamente sem que a intervenção seja um acto político». Depois, «denunciar as injustiças sociais, a miséria, os atropelos contra os Direiros Humanos fundamentais são actos políticos. Nem a hierarquia pôs de parte esse princípio elementar da sua actividade pastoral, nem o clero renunciou a proclamar o que melhor lhe parecia para que as populações obtenham os bens essenciais à sua sobrevivência possam assegurar os seus direitos de cidadãos livres e dignos».

Para os dominicanos, «não têm passado despercebidos os actos públicos de alguns membros da hierarquia e do clero, que, servindo-se do pressuposto da isenção partidária, favorecendo tomadas de posição de alguns partidos políticos, condenaram posições e homens públi-

Continua na pág. 20

Mais comandos presos na Trafaria

(Pág. 7)

UM DIA COM VELHOS NA CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

(Pág. 8)

EX-CHEFE DA "SECRETA" DE PINOCHET INCRIMINADO NOS EUA

(Pág. 13)

"Não fazem parte do Mundo"

20 mil testemunhas de Jeová abriram esta manhã, no estádio do Restelo, o seu congresso. A tónica das intervenções: todos os conquistadores do mundo foram derrotados, a vitória final é para Jesus Cristo. Mais em detalhe: «As testemunhas de Jeová, adoptando uma posição neutra para com a violencia internacional e a política, têm demonstrado que não fazem parte do mundo».

ONTEM EM PONTA DELGADA

Explosão precedeu estranho incêndio no edifício dos CTT

PONTA DELGADA, 2, Um jogo precedido de explosão deflagrou ontem à noite no edifício dos CTT da cidade, intervindo os bombeiros a tempo de evitar que o sinistro se propagasse da Secretaria para a Central Telefónica.

A explosão registou-se às 21 e 10 (23 e 10 de Lisboa) e foi perfeitamente ouvida por funcionários ali de serviço. Segundo palavras de um deles, teria sido accionada uma bomba incendiária para deitar fogo às instalações. Recorda-se que as autoridades investigam neste momento, um outro caso de incêndio suspeito, aquele que ocorreu há três dias numa fábrica de processamento de carnes nos arredores de Pontal Delgada.

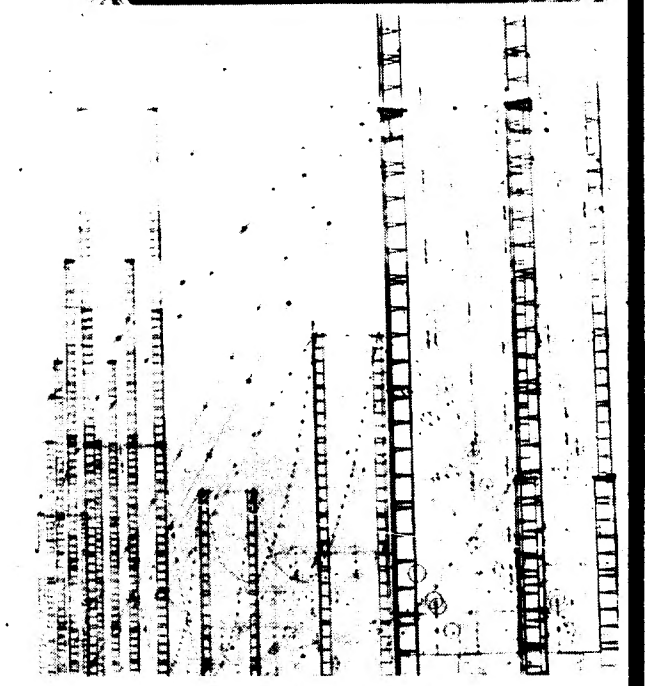
Terminado o rescaldo compareceu nos CTT a Brigadas de Minas de Armadilhas da PSP local, que até agora se não pronunciou sobre as origens do fogo.

post-scriptum

Aos senhores da Rádio

Houve no passado – e continua a existir, infelizmente – tanta coisa estranha neste País que chega a causar espanto que não surja alguém capaz de, ao menos, reparar em factos tão comezinhos, facilimos de rectificar, mercê de um pouco de cuidada meditação. Pululam especialistas técnicos (?) disto e daquilo, acomodados nos seus gabinetes alcatifados repletos de comodidades, com um séquito de pessoal às ordens (quanto custa tudo isto a nós, povo anónimo?), vivendo alheios a problemas que estão perfeitamente no seu âmbito de acção sem se decidirem a reparar nos efeitos nada edificantes de que tais desleixos enformam.

Sintetizando, referir-nos-emos ao que se verifica na nossa nefável Radiodifusão Portuguesa. Com uma frequência desoladora, os locutores em serviço permitem-se (ao abrigo de quê e porquê) fustigar-nos os ouvidos com os nomes deste e daquele colega que aqui, e além cumpre a sua obrigação como tantos trabalhadores, numa autopromoção reploravel. Que têm as pessoas que escutam os programas com os nomes apregoados, a esmo através do éter? Então qualquer de nós, quando compra uns sapatos, uma camisa,



um móvel, qualquer utensílio, enfim, cuida de saber ou é informado de quem executou e onde? Francamente, tal procedimento senhores da Rádio, não constituirá assinalável afronta a outros trabalhadores dos mais variados misteres? Que importa ao público ouvinte tomar conhecimejto de que a senhora X ou o senhor Y estejam no cumprimento do serviço, que lhes compete desempenhar? Responda quem puder e souber.

Outro lapso de referir é o insistente erro de se designar por «último Jornal» o noticiário **depois** da meia-noite. Então, expiradas que foram as 24 horas do dia, não seria correcto denominar-se aquela comunicação por «Primeiro Jornal», uma vez que é transmitida nos minutos iniciais de uma nova jornada?

«Pequenas causas, grandes efeitos» – diz um provérbio. E assim parece acontecer. Meditem nisto os responsáveis daquele importante órgão de Comunicação Social, e se possível «Sans rancune») confiem a outro locutor menos melífluo que o senhor António Sala a coordenação do «Programa da Manhã». E que chega a provocar náuseas a monocórdia e às suas frases tão petulantes quão insípidas. Há, certamente na RDP elementos mais dinâmicos, capazes de atrair os ouvintes sem aquele estilo bafiento, falho de qualquer espécie de imaginação.

Ficamos aguardando providências de quantos, têm por missão observar estes despretensioso reparos.

Leonídio José Martins – BARREIRO

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

Oeiras: o caso do veraneante em "shorts" na via pública

Há dias, o sr. Rodrigues Costa, residente em Paço de Arcos, saíu de casa a meio da manhã, acompanhado pela mulher e filha, com destino à praia. Pelo caminho, resolveu passar pelo Tribunal de Oeiras, a fim de se inteirar de um aviso que o intimava a pagar uma multa.

Uma vez que ia passar o dia na praia, envergava «shorts», camisola e sapatos de ténis. Só que, uma vez no interior do edifício do Tribunal (em cuja entrada nenhuma autoridade o alertou para a proibição de semelhante trajo...), um funcionário recusou-se a atendê-lo, alegando que não se encontrava correctamente vestido.

«Saia do edifício» –disse o funcionário.

Como o sr. Rodrigues Costa solicitasse o registo da sua identificação como prova posterior de que, efectivamente, ali comparecera chamado pelo tal aviso, logo recebeu, da parte do funcionário, ordem de prisão.

Sua mulher, alarmada pela demora, entrou no Tribunal, à procura do marido.

«Está preso» – disse-lhe um outro funcionário.

E mais a informaram de que seria julgado nesse mesmo dia, às 14 horas. Que fosse a casa deixar a família (a filhita chorava, chorava...), arranjasse um advogado e duas testemunhas... «Às 14 horas tem de estar aqui, no Tribunal, para o respectivo julgamento».

À tarde, às 14 horas, efectuou-se, efectivamente, o julgamento de Rodrigués Costa. Verificou-se, segundo as palavras da defesa, que a formulação do processo era extremamente vaga e imprecisa, não permitindo fundamentar qualquer culpa contra o réu. O tribunal constatou não ter havido má educação da parte do acusado, nem ter havido crime pela maneira como estava vestido, mas deu como provada a desobediência aos funcionários judiciais. Referiu-se, a propósito, ter o réu afirmado: «Mas onde está a democracia...?»

A acusação, dirigindo-se ao réu, unicamente disse:

«O senhor devia saber que o corpo não é para andar a mostrar na via pública...»

Semelhante juízo foi bastante criticado pela assistência, uma

Precisamente Santo Amaro de Oeiras: perfeitamente a vontade, descontraído, um veraneante atravessa uma passadeira de peões – de toalha ao pescoço e de calções... Será motivo de tribunal motivo que leve um advogado a dizer: «O senhor devia saber que o corpo não é para andar a mostrar na via pública...?»

vez que, durante o Verão, é habitual andar-se pela rua (que não observou tal na zona balnear que é toda a linha do Estoril...?) em calções (ou mesmo «shorts») e camisola (ou mesmo de peito nu). E isso por parte quer de estrangeiros, quer de nacionais...

O juiz, a certa altura, já quase a pronunciar a sentença, ordenou ao réu que baixasse as calças, a fim de que todos os presentes constatassem a existência ou não dos calções de banho. «Pois se eu vou para a praia...» – disse o réu. E, baixando as calças, mostrou, efectivamente, os calções.

Resultado: dado que, apesar de tudo, os calções não constituíam prova de crime, atribuiu a Rodrigues Costa o crime de desobediência previsto no artigo 188 do Código Penal, agravado pelo facto desse acto ter sido praticado no edifício do Tribunal e perante um funcionário no exercício das suas funções. Pena: um mês de prisão remível a 200$00 por dia. Isto é: seis contos, mais 200 de Imposto de Justiça e outro tanto de Procuradoria...

A defesa interpôs recurso, pelo que o processo de um homem em calções de banho, desprovido de qualquer intuito ofensivo, subirá ao Tribunal da Relação de Lisboa.

Ora se as autarquias locais, ao longo da linha do Estoril, ao longo de outras zonas balneares do País, dessem agora em perseguir os veraneantes – era, estamos em crer, a proibição do sol e do mar, e, talvez, o fim do turismo... Que se recorde a frase da acusação: «O senhor devia saber que o corpo não é para andar a mostrar na via pública...»

LUM (BENFICA) ADERE À APU

A Lista Unitária de Moradores (LUM) de S. Domingos de Benfica decidiu aderir à APU (Aliança Povo Unido) – informa um pequeno comunicado emitido por quem habita aquela zona.

Aí se lê que «já se passou ano e meio desde que se realizaram as primeiras eleições livres para as autarquias locais. «Pois bem: a LUM, que nessa altura concorreu à Assembleia de Freguesia, fê-lo com a intenção de defender a unidade entre todas as forças democráticas, condição indispensável à defesa dos interesses da população.

Tencionava ainda a LUM, conforme se pode ler no seu programa, manter a sua actividade e organização para lá das eleições.

Pois bem: a unidade entre todas as forças democráticas da freguesia foi conseguida. Hoje, no trabalho da Junta, verifica-se a colaboração entre militantes do PS, do PCP, do MDP/CDE, da UEDS, e, ainda, de outras organizações democráticas. Mais: verifica-se também a colaboração da Junta com toda a população e com as suas organizações, nomeadamente comissões de moradores, cooperativas e colectividades populares.

Pois bem: quanto ao objectivo da LUM de continuar a sua actividade e organização para além das eleições, isso apenas em parte foi conseguido, pois se tem limitado ao trabalho da autarquia. Por isso...

«Por isso, porque se tem mostrado difícil a manutenção de uma organização isolada, porque temos verificado que a acção unitária, democrática e patriótica da Aliança Povo Unido (APU) em tudo se identifica com a nossa, a LUM decidiu aderir à... Aliança Povo Unido!».

GASÓMETRO

O Executivo da Junta de Freguesia de Benfica aprovou, por unanimidade, uma moção de protesto contra a implantação de um gasómetro na área da sua jurisdição (Calhariz de Benfica), «sem que a Junta tenha sido consultada sobre o assunto».

Tal implantação, segundo a JF de Benfica, ignora o direito consagrado na Constituição da República Portuguesa – e definido na Lei das Autarquias (artigos 2 e 33, alínea «n»).

AM DO SEIXAL CONTRA TOMÁS

A Assembleia Municipal do Seixal, em reunião oportunamente efectuada, deliberou por unanimidade «repudiar o regresso do ex-almirante Américo Tomás, um dos principais responsáveis pelo regime de opressão e obscurantismo derrubado em 25 de Abril de 74».

Afirma-se na moção que Américo Tomás foi «usurpador consciente do lugar que por direito era pertença do general Humberto Delgado» quando das eleições de 1958.

CONFLITO NO "CAMPING" DE MONSANTO

Edital camarário serena os ânimos

As novas taxas de utilização do Parque de Campismo de Monsanto, que através de uma postura municipal tinham acabado de entrar em vigor, vão ser aplicadas progressivamente até Novembro – tal é o teor da decisão ontem assumida pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng.º Aquilino Ribeiro Machado.

Com efeito, a CML decidiu que as novas taxas incidirão sobre sete dias em Agosto, catorze dias em Setembro, e vinte e um dias em Outubro, devendo a sua aplicação integral efectivar-se só a partir de Novembro.

Todavia a decisão do Município de Lisboa contempla as famílias dos retornados das ex-colónias que fazem do Parque de Campismo de Monsanto o seu domicílio habitual, pois permite-lhes a isenção da nova tabela até Março de 1979, início da época média naquele Parque de Campismo.

Conseguiu assim a Câmara pôr cobro a uma situação dificilmente aceitável para «gregos e troianos», ou seja para cidadãos portugueses que ali se encontram instalados e mesmo para os próprios estrangeiros.

Vários destes últimos, embora contentes com as instalações, chegaram a mostrar desejos de «desertar» de Monsanto em virtude de a nova tabela nada ter a ver com os preços que lhes foram indicados pelos nossos Consulados e Centros de Turismo nos países de origem.

Um casal de emigrantes actualmente a passar férias em Portugal confiou à nossa reportagem a sua estranheza pelo aumento, aumento esse que agravava os orçamentos previstos por alguns deles para passar férias no país natal e que implicava um regresso mais rápido «às estranjas».

Aliás, diga-se, foi com base nas «dificuldades sentidas pelos que haviam programado as suas férias sem conhecimento prévio da entrada em vigor da nova tabela» que a Câmara Municipal optou pela sua aplicação progressiva.

Cumpre também dizer que a decisão agora tomada pela CML solucionou momentaneamente o problema de vários agregados familiares que, por várias razões (emprego pouco remunerado, desemprego ou impossibilidade de encontrar alojamento de renda compatível com parcas possibilidades financeiras), se vêem obrigados a recorrer a Monsanto para, através de uma tenda, elegerem domicílio.

Acontece que a nova tabela criava situações desesperadas e sem qualquer alternativa. Tal era o caso de um casal jovem cujos recursos se limitavam a 5.000$00 mensais. Ele trabalha e aufere a quantia mencionada; ela é doente e desempregada. Antes pagavam em Monsanto 1.050$00; com a nova tabela ver-se-iam obrigados a pagar um aluguer de 2.700$00. Ficavam, portanto, com 2.300$00 para transportes, alimentação, vestuário, enfim, para viver (?)...

Perante todo este panorama, nada de mais normal do que ver em Monsanto grande efervescência e os ânimos exaltados. Sobretudo se tivermos em mente a subita aparição de agentes da PSP no interior do Parque. Estamos em crer que a presença da Polícia, presença essa considerada em certos momentos pelos campistas como uma provocação, não foi uma medida muito inteligente. Inteligentes, isso sim, foram as medidas ontem tomadas pela CML e pelo seu presidente.

ponto a ponto

Matutinos comentam discurso de Eanes:

— um balanço positivo

A Imprensa da manhã de hoje de Lisboa dá grande destaque ao discurso do Presidente da República, general Ramalho Eanes, sobre a actual crise política portuguesa, sem contudo adiantar comentários.

O único matutino que assina uma opinião é o diário da manhã «O Dia» que escreve, a dado passo: «Na intervenção presidencial ficam escancaradas as responsabilidades dos dirigentes partidários, sem grandes oportunidades para vacilações ou «infantilidades», não obstante a «idade» dos partidos que lideram».

O «Diário de Notícias» abstem-se de quaisquer comentários, optando pela inserção na íntegra do texto presidencial, com destaque para título e subtítulos de algumas passagens do discurso.

Finalmente, «O Diário» adopta idêntica atitude e a quatro colunas na primeira página escreve: «Porta ainda aberta a uma saída democrática».

Também os três matutinos do Porto dão hoje o maior relevo ao discurso do PR, destacando a toda a largura da primeira página o que resulta das palavras do general Ramalho Eanes como caminho, para a saída da actual crise. Assim, o «Jornal de Notícias» destaca a fidelidade do PR à Constituição («Eanes renovou fidelidade a soluções constitucionais») para escrever depois em título : «Acordo de maioria parlamentar ou Governo de personalidades». Em subtítulo escreve depois que «PR espera resposta até ao fim-de-semana». Nas páginas interiores o «JN», a toda a largura, salienta as duas tónicas do discurso: a recusa do Governo de gestão e as eleições antecipadas «só em último recurso».

Para o «Primeiro de Janeiro» o PR «marcou o prazo», palavras que antecedem o título principal: «Até ao fim da semana os partidos têm de pronunciar-se». O mesmo jornal dá ainda relevo especial a uma frase de Eanes: «Confio em que o sentido da responsabilidade patriótica vencerá». Na primeira página ainda as reacções dos partidos.

Por seu turno, «O Comércio do Porto» afirma que «Eanes empurra novo acordo PS-CDS mas aponta prazo». A anteceder aquele título escreve: «A palavra de Belém para ultrapassar a crise».

As grandes planícies vistas do céu

Maurice le Lannou

Ver as coisas lá do alto. Não se pode dizer que tenha sido essa, desde sempre, a maneira de trabalhar dos arqueólogos. A arqueologia é, por natureza, a busca e o encontro por assim dizer ocasional de objectos vários que, depois de inventariados, serão ligados entre si pela história. Mas eis que surge uma nova raça de especialistas que não deixa aos outros o poder de reconstituir e interpretar os conjuntos. Eles olham-nos do céu. Fotógrafos aéreos das paisagens, dão resposta a uma **das** principais preocupações da geografia. Tenho a vaidade de pensar que eles ascendem à dignidade do historiador.

Roger Agache não é o primeiro desses novos arqueólogos. Foi só em 1960 que ele começou a fazer os milhares de fotografias que hoje nos explica em dois livros atraentes, um dos quais é, naturalmente, um atlas (em colaboração com Bruno Bréart, que fez os «croquis», e o outro, já um verdadeiro livro de história sobre a antiguidade das grandes planícies da Picardia e do Artois, situadas de ambos os lados do rio Somme, no departamento do mesmo nome. No que diz respeito às nossas regiões temperadas, modificadas por milénios de agricultura (os países subdesérticos, de leitura mais fácil, foram prospectados mais cedo), a fotografia aérea fizera as suas primeiras provas em Inglaterra, há mais de meio século. O.G.S. Crawford publicara em 1928 o seu célebre **Wessex from thé air**. Mas Roger Agache tem o grande mérito de ter aperfeiçoado muito uma prática que tem contra si o defeito de ser um pouco grandiosa e que desconsolou por vezes, devido ao afastamento entre a amplidão dos meios em acção e a magreza dos resultados obtidos. Os documentos que nos propõe, muitos deles de grande beleza, e todos muito instrutivos, foram feitos de bordo de um pequeno avião de aeroclube, a baixa altitude, obliquamente, através de aparelhos manuais de formato reduzido, e depois de muitas tentativas destinadas a conseguir o momento favorável, em todos os tempos, principalmente no Inverno, considerado a mais frutuosa das estações.

Estas tentativas artesanais não têm nada a ver com uma cobertura sistemática por meio de aeronaves especialmente equipadas para a fotogrametria. Elas permitem, no entanto, conseguir sucessos notáveis. Se a fotografia a baixa altitude é pouco favorável à revelação de estruturas agrárias fósseis, cujos traçados são demasiado amplos para serem vistos numa globalidade suficiente, ela mostra de um modo excelente os testemunhos do «habitat». A bela descoberta de Roger Agrache é a de numerosos estabelecimentos rurais galo-romanos nestas planícies onde os arqueólogos locais nada viam, até porque nada procuravam, de tão convencidos de que durante os dois primeiros séculos os romanos tinham receio de se instalar fora das cidades, e que toda a planície era constituída por florestas.

Esta tese tinha a caução do próprio Guizot, que assegurava que na época romana **não havia campos**. Eis, no entanto, admiráveis descobertas feitas de avião e que dão o testemunho de **um campo intensamente explorado e romanizado,** com grande densidade de **villas** construídas nas terras mais férteis, o que contradiz a teoria da não-romanização da Gália rural. Teoria apoiada dos «nossos pais gauleses», querida ao pós-romantismo, que dela fez, segundo a expressão de G. C. Picard, **uma espécie de mito de origem da III República.**

Sentimo-nos, pelo contrário, impressionados com o extraordinário vigor de uma instalação caracterizada por uma grande uniformidade dos planos – contrária à ideia de acaso –, constância de escolhas, orientação e situação topográfica das grandes herdades, e mesmo uma **preocupação evidente da monumentalidade** que mostram uma romanização que foi solidamente levada a efeito. Tanto pior para a pureza da nossa civilização tradicional. Essa primazia da **villa** que a fotografia aérea faz vir a lume, é o facto fundamental da civilização do Alto Império nessas regiões da Picardia e do Artois. É grande o contraste entre **cidades que se desenvolvem pouco e segundo planos de urbanização demasiado ambiciosos,** e os campos onde se lêem agora, tão claramente, os testemunhos de **um êxito extraordinário no mundo rural.**

O arqueólogo-aviador-fotógrafo Agache dá uma contribuição substancial à história. Fá-lo através da geografia, porque esse investigador activo, desportivo, observador, tão próximo da Terra, é um autêntico geógrafo. Um dos seus prefaciadores, Raymond Chevalier, que é ao mesmo tempo universitário humanista e presidente da Sociedade Francesa de Fotogrametria e de Teledetecção, elogia com razão o **homem da terra** que conhece sínteses vivas porque conhece pelos sentidos o meio das suas investigações. Roger Agache é um notável observador dessas pequenas diferenças que, segundo a hora, a estação, a higrometria e a luz, tornam móveis as paisagens na grande ordem eterna e relativamente quieta dos campos. A providência ajuda os bons trabalhadores. A terrível seca do Verão de 1976 permitiu a Roger Agache que utilizasse melhor a sua ciência das sombras e dos traços. Mas é bom não esquecer que, para os arqueólogos do céu, o tempo passa. As recordações dessas planícies férteis estão ameaçadas pela generalização dos trabalhos do campo feitos em profundidade, e dos tratores, que destróem os locais arqueológicos. A utilização maciça de adubos químicos e de destruidores de ervas prejudiciais tende, por outro lado, a tornar uniforme o crescimento das plantas cultivadas. Desapareceram, por exemplo, as **linhas escarlates das papoilas no fundo verde dos cereais,** que desenhavam com perfeição alguns fossos. A prospecção aérea torna-se cada vez mais exigente e mais difícil.

Mais necessária também. Sobretudo quando é feita com a preocupação global do geógrafo e do historiador. É esse o estilo de Roger Agache.

(Le Monde)

Ibn Khaldun, esse desconhecido

André Miquel

Um colóquio afasta o outro. Findo aquele que durante seis dias se efectuou em Argel sob os auspícios do Centro nacional de estudos históricos e da Associação Internacional de Estudos das Civilizações Mediterrânicas, eis que são anunciados outros dois, num futuro mais ou menos próximo, um deles em Marrocos, o outro na Tunísia. Ambos, porém, vão tratar da mesma figura, um maghrebino.

Chama-se ele Ibn Khaldun e escreveu, há seiscentos anos, uma história precedida de prolegómenos monumentais: a **Muqaddima**, que fez dele um dos maiores pensadores mundiais da história antes do século XIX.

Era, no entanto, um desconhecido até ao século da história, o XIX precisamente. Se procurarmos saber alguns nomes vindos do Oriente e que fazem parte da nossa cultura mediterrânica, encontramos, claro está, Averrois e Aviceno, Avempacio, Maimónides ou Algazel (Gazali). Mas Ibn Khaldun?

É certo que teve pouca sorte. A sua grande reflexão sobre a história situa-se no final do século XIV, quando termina o impulso espanhol que tanto fez pela transmissão ao Ocidente da cultura árabo-muçulmana. Efeitos da Reconquista, como o podiam provar o êxodo dos cérebros e dos homens notáveis, da Espanha a pouco e pouco perdida, para a África do Norte próxima (seria justamente esse o caso da família de Ibn Khaldun) ou para o Oriente? Mas essa mesma reconquista teve durante muito tempo efeitos exactamente contrários, favorecendo o comércio e os negócios. É mais natural que neste século XIV a Europa, com a ajuda dos textos e das traduções árabes, tenha atingido um pensamento que lhe é próprio, tornando-a menos ávida daquilo que vem do sul. Casos exemplares: Arnaud de Villeneuve, Leonardo de Pisa ou Raimundo Lúlio, tradutores e mestres, para não falar de São Tomás de Aquino, na encruzilhada da dupla carreira de Aristóteles, árabe (por Averrois) e latina. Tudo isto no século XIII.

E depois há a originalidade, a dificuldade também, desse pensamento. Ibn Khaldun inscreve-se, decerto, na grande tradição

das letras árabes: referência a uma fé e a uma sociedade muçulmanas, enciclopedismo e localização da própria história no tesouro do conhecimento, eis a herança. Mas Ibn Khaldun enxertou nela uma questão essencial: o como e o porquê das civilizações. Compreendemo-lo ao ver o que se passa: à sua volta um Maghreb dividido, e, mais longe, no Oriente, onde se situava o califado de Bagdad, símbolo da comunidade dos crentes, da sua unidade profunda para além das divergências de doutrina e de política, no Oriente, portanto, o desastre, a morte do califado, em 1258, devido ao ataque mongol.

É pois necessário explicar como ali se chegou, desde o primeiro Estado muçulmano, perfeito e efémero, em Medina, em volta do profeta. A chave da explicação é o espírito de grupo (**açabiyya**), cujo impulso animou os Estados, as suas sociedades e as suas economias, antes que o declínio fosse anunciado por uma coesão cada vez mais comprometida por apetites particulares, riqueza excessiva, empobrecimento do projecto colectivo. Essa visão cíclica e pessimista da vida e da morte das civilizações articula-se em volta de algumas oposições fundamentais: nómada-sedentário, cidade-campo, sociedade-indivíduo, constrangimento-pulsação. A riqueza das análises, a amplidão da meditação e a qualidade da escrita, impedem que um tal homem possa ser resumido e apresentado com uma só etiqueta. Ele é historiador, sociólogo, psicólogo, jurista, politólogo, economista, etnólogo, sem esquecer, naturalmente, o escritor.

Sem esquecer também o homem empenhado. Nele, a reflexão histórica, nascida da observação e da prática políticas, vai caír sobre ambas, lança o sábio, que tem as chaves da história, em busca do soberano, do Estado, que podem refazer parcial ou totalmente a unidade perdida: o encontro com Tamerlão, em Damasco, inscreve-se na mesma lógica de uma **açabiyya** a redescobrir, a recrear. Por quanto tempo?

Que homem este! Em Argel estudaram-no, pacientemente, como sempre. Chegaram a um dos seus aspectos, logo encontravam outro. Moderno, decerto, mesmo que desconfiemos das analogias feitas ou das prefigurações muito adiantadas: a de Marx, principalmente. Quando conheceremos na verdade Ibn Khaldun e a sua obra, esse desafio feito há séculos à civilização dos homens, esse desafio que mal começamos a aceitar?

(Le Monde)

CAMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

SERVIÇO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO

AVISO

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO DE HABITAÇÃO SOCIAL — VIALONGA — PROGRAMA MHOP-CAR.

De acordo com o deliberado em reunião de 19/7/78torna-se público que, os concorrentes abaixo mencionados deverão entrar em contacto com o Serviço Municipal de Habitação no prazo de 15 dias a contar da data da publicação deste anúncio, sob pena de serem eliminados do concurso e os seus lugares preenchidos pelos candidatos suplentes inicialmente a seguir.

LISTA DOS NOMES DOS CONCORRENTES

NÃO DESALOJADOS

P.º N.º 355 — Domingas Francisca Joaquim-Lx
P.º N.º 252 — José Padeiros Lopes-Calhandriz
P.º N.º 309-Manuel da Silva-Vila F. Xira

DESALOJADOS

P.º N.º 26-Artur Claro Cabral Borges-Lx
P.º N.º 562-Aurélio Nogueira Carvalho-Lx
P.º N.º 122-David da Rocha Pinto-Lx
P.º N.º 313-Delfim do Nascimento Constante-Linda-a-Velha
P.º N.º 123-Hildegard Vogel-Lx
P.º N.º 419-José João Nunes Almeida Amaral - Paço de Arcos
P.º N.º 54-José dos Santos Duarte-Lx 6
P.º N.º 561-Luís Manuel Pires-Algueirão Velho
P.º N.º 389-Luísa Cândida Vieira S. Cruz-Cruz Quebrada
P.º N.º 318-Manuel Furtado Lucas-Vialonga

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, 26/7/78

O Vereador, Daniel dos Reis Branco

CAMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

EDITAL

«CONCURSO PUBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DA OBRA — SANEAMENTO DE SESIMBRA — BOMBAGEM DE ESGOTO — TROÇO ENTRE O HOTEL DO MAR E O PORTO DE ABRIGO»

EZEQUIEL LINO, Presidente da Câmara Municipal de Sesimbra:

TORNA PÚBLICO que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada da obra «Saneamento de Sesimbra — Bombagem de esgoto — troço entre o Hotel do Mar e o Porto de Abrigo»

A base de licitação é de 4 803 709$00

O depósito provisório é de 120 093$00

Alvará exigido — 4.ª subcategoria da V. categoria ou da V categoria e da clase correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora para entrega das propostas até às 17 horas do 30.º dia a contar do dia seguinte, ao da publicação no «Diário da República» do anúncio correspondente, na Secretaria Administrativa Técnica da Câmara Municipal de Sesimbra.

Local, dia e hora do acto público do concurso — na primeira Sessão Pública da Câmara Municipal de Sesimbra, que se realizar após o termo da recepção das propostas.

Local, e horário de exame do processo — Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Sesimbra, durante as horas normais de expediente.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser fixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Sesimbra, 27 de Julho de 1978

O Presidente da Câmara (Ezequiel Lino)

"SOVILAPA — SOCIEDADE AGROPECUÁRIA AVIÁRIOS DA LAPA, LIMITADA"

QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

CERTIFICO

Para efeitos de publicação, que por escritura de 15 de Junho, corrente, lavrada a folhas 7 e verso, do livro número A-315, das notas deste Cartório, a cargo da Notária Licenciada, Maria Adília Borges Tristão, a Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Sovilapa — Sociedade Agro-Pecuária Aviários da Lapa, Limitada», transfere a sua sede, que era em Venda do Pinheiro, freguesia de Milharado, concelho de Mafra, para Linda-a-Velha, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, onde terá domicílio provisório, na Avenida D. Pedro Quarto número um, quarto andar, direito.

Está conforme.

Lisboa, dezasseis de Junho de mil novecentos e setenta e oito.

O 3.º Ajudante
(Assinatura ilegível)

GTH

GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA

Tv. S. Vicente, 11 – Tel. 875626

PORTA FECHADA

(HUIS-CLOS)

de *JEAN-PAUL SARTRE*

ANNA PAULA • JOAQUIM ROSA • JOSÉ MANUEL ROSADO • LIA GAMA

ENCENAÇÃO: *JORGE LISTOPAD*

«...Espectáculo altamente recomendável» — *Carlos Porto* (Diár. Lisboa).

DIARIAMENTE 21.45 • DOMINGO SÓ 18.00 • FOLGA 2.ªs-FEIRAS

Mensagem de Eanes foi entregue a Machel

Terminou a sua missão no Maputo uma delegação portuguesa que ali foi com a missão de tratar, juntamente com uma congénere moçambicana, de problemas relacionados com a cooperação entre Moçambique e Portugal.

As conversações terminaram ontem, e foi difundido um comunicado tornando público que Moçambique e Portugal pretendem aprofundar a sua cooperação económica numa base de plena igualdade e vantagem mútuas. Diz o documento que a cooperação luso-moçambicana incluirá, nomeadamente, a troca de bens de consumo, e de matérias-primas, a colaboração técnica e a formação de quadros.

A delegação portuguesa, chefiada por Jorge Sampaio, foi ontem recebida pelo Presidente Samora Machel, a quem entregou uma mensagem do general Ramalho Eanes.

Na mensagem, segundo um telegrama da ANOP proveniente do Maputo, o Presidente português exprime ao seu homólogo moçambicano o desejo de que se desenvolva a cooperação entre os dois países.

Roupa, calçado, loiça, batatas e bicicletas são alguns dos produtos que a República Popular de Angola pode vir a comprar a Portugal, se forem por diante contactos recentes feitos em Lisboa por uma delegação do Governo angolano, responsável no âmbito das importações da República Popular de Angola, com exportadores portugueses – contactos apoiados pelo Fundo de Fomento de Exportação.

Em pormenor, a delegação angolana veio a Lisboa interessada em 100 mil calças, 100 mil camisas, 150 mil pares de botas, 80 mil calções, 75 mil lenços de cabeça, dezenas de milhares de metros de tecido de pano, 50 mil chapéus de feltro, para cabeça, 500 mil peças de loiça em esmalte, 75 mil cobertores de papa, alguns milhares de bicicletas, grande quantidade de batata e ainda máquinas de escrever modelo profissional.

A delegação regressou a Angola com os orçamentos pedidos, em relação a todos os produtos, à excepção de máquinas de escrever do modelo pretendido que Portugal não produz.

No Fundo de Fomento de Exportação espera-se uma opção em relação aos produtos procurados pelos responsáveis de Angola em Lisboa

PARA PREVENIR A CRIMINALIDADE

MPCDDR lança campanha de "desintoxicação"

O MPCDDR (Movimento Para a Prevenção da Criminalidade e Defesa dos Reclusos) lançou simultaneamente duas campanhas, com o mesmo objectivo e de sentido diferente: uma, de divulgação e informação com vista a um grande número de adesões (sócios efectivos ou de simples contribuição e correspondência), por forma a que consiga tornar-se uma força nacional de utilidade pública, e com capacidade actuante no que concerne à «prevenção da criminalidade» e à «total recuperação social dos pré-deliquentes» ou «deliquentes»; outra, de «aquisição de fundos», que consta de várias iniciativas, entre as quais a imediata emissão de um «selo» e a efectivação de actividades culturais e recreativas, solicitando (e agradecendo também) a participação nelas de grupos de teatro e de mais artistas profissionais ou amadores, orquestras, bandas, grupos corais e outros.

Esta é uma das decisões tomadas em reunião extraordinária promovida há alguns dias, agora tornadas públicas do acordo com o documento que nos foi remetido,pe na qual foram apreciados os factos da cadeia de Alcoentre. Foi também analisada a situação criminal generalizada a todo o país, «sem que nada seja feito a nível de uma necessária e correcta prevenção».

Dando conta dos seus objectivos, antes de fazer um apelo a várias organizações de classe, o MPCDDR coloca em primeiro lugar a «prevenção da criminalidade», com a actuação eficiente de juristas, criminólogos, psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, sociólgos, médicos de várias especialidades, enfermeiros e professores, e a cooperação das famílias, autarquias, comissões de moradores, de trabalhadores e outros organismos de base.

EVASÃO DE ALCOENTRE «NÃO É UM ACTO ISOLADO!»

Resumindo e concatenando outros dos seus objectivos, afirma o MPCDDR que logo de seguida está a «defesa dos direitos dos reclusos» com a participaçao activa dos tecnicos atrás enunciados e a sensibilização dos Serviços Prisionais e dos Serviços Tutelares de Menores, assim como um terceiro, decorrente dos anteriores, que é o da «contribuição para o clima de paz e confiança das populações, sensibilizando-os para uma nova forma de, em conjunto, prevenir o crime na base de uma sociedade mais justa, sem marginais, na certeza que «todos somos iguais em direitos e deveres».

Para o MPCDDR a fuga de Alcoentre não é um acontecimento isolado, mas um reflexo nítido do sistema prisional português baseado num «tratamento penitenciário repressivo, punitivo e desumano», contra o que consigna a Declaração Universal dos Direitos do Homem e a Lei Fundamental, sendo de denunciar a forma como se procurou a «adesão» das populações, de forma oportunística e demagógica, contra os evadidos, que foram apresentados como de «grande perigosidade» num conjunto informativo desinserido das realidades da sociedade portuguesa (o comunicado refere: analfabetismo, colonização cultural, falsos valores morais e éticos, desemprego,nível de vida e desinformação).

Insistindo na importância de uma falsa prevenção de criminalidade – situação presente –, com base reforçada nos últimos acontecimentos das cadeias portuguesas que levaram ao endurecimento das medidas repressivas por parte do Governo, o Movimento para a Prevenção da Criminalidade e Defesa dos Direitos dos Reclusos anuncia que promoverá em breve uma «Semana de Reflexão e Convívio», apelando – como atrás indicamos – para que todos os movimentos, sindicatos, autarquias, CMs, CTs, outras organizações de base, jornalistas, escritores, juristas. médicos e os outros já adiantados adiram ao MPCDDR em termos de uma colaboração activa de modo a que se previna a criminalidade, droga, álcool, quer a nível do bairro, quer a nível da região e da prisão, assim como a criação de oficinas diversificadas que garantam trabalho aos antigos reclusos.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

"O Diário" absolvido à luz da Constituição

Juízes podem ser criticados

«Entre nós, 50 anos de ausência de liberdades e de censura prévia liquidaram a liberdade de Imprensa. Não ede estranhar que a jurisprudência tenha dificuldades em se adaptar aos novos tempos. Como as que tem qualquer cidadão. Os hábitos e as mentalidades formadas ao longo de tantos anos não mudam do dia para a noite» – extracto da sentença que, ontem proferida no 8.º Juízo Correccional do Tribunal da Boa Hora, considera como não culpados de qualquer crime o director e três redactores de «O Diário», assim como onze trabalhadores da Petrogal, antigos membros de uma Comissão Central de Trabalhadores daquela empresa pública. Todos respondiam por alegado abuso de liberdade de Imprensa, sendo queixoso no processo principal um antigo administrador saneado da Petrogal. Apensos, existiam mais dezasseis processos, doze dos quais movidos pelo juiz Hugo Pereira do Amaral Barata. Os restantes queixosos eram a Câmara Municipal de Vila Real, o juiz da Comarca da Golegã, a Fundação Medeiros e Almeida e Carlos Fernandes, ex-embaixador residente no Sabugal.

O juiz Nascimento Costa, sublinhou que «há que ponderar objectivamente as palavras e suas circunstâncias, procurando-se um determinado equilíbrio entre os interesses em jogo – de um lado a liberdade de Imprensa, do outro lado a honra e consideração da pessoa ou entidade ofendidas. Equilíbrio (acentuou) que terá de ser estabelecido à luz dos valores plasmados na Constituição da República.»

Aludindo às críticas ao Poder Judicial e sua actuação, disse Nascimento Costa que «argumentam alguns que as críticas vão brigar com a independência dos tribunais, não sendo admissível que os «mass media» tentem influenciar a actuação dos magistrados, os depoimentos das testemunhas» (...) Mas (continuou, mais adiante, o juiz) «temos como certo que o Poder Judicial, como exercício de uma função do Estado, não pode considerar-se ao abrigo do direito de crítica. Sendo actualmente os tribunais os únicos orgãos de soberania não eleitos, mais chocante seria entender o contrário. Perigoso seria, aliás, para o futuro da democracia portuguesa, que os magistrados criassem para si um estatuto especial, dispondo eles de tamanhos poderes. Não se esqueça que os tribunais julgando os delitos de abuso de liberdade de Imprensa, estão na prática controlando o exercício do direito de crítica...»

Sobre o conceito de independência da magistratura, depois de vários considerandos, afirmou Nascimento Costa que «função de julgar continua a gozar de um certo carácter sagrado, visível até na liturgia dos tribunais e suas decisões, no estádio actual da nossa cultura. Na década de 60 ouviam-se ainda os governantes apelando para o sentido de «missão» dos juizes, para o orgulho pelo seu sacerdócio. Tal conceito de independência está hoje por todo o lado em crise. De muitos quadrantes partem vozes reclamando um juizo crítico, interveniente, decisivamente virado ao justo criador de Direito (...)»

Ora com essa independência dos tribunais se esgrime «no sentido de negar ao povo português o direito de julgar os seus juuzes, nomeadamente através dos «mass media». Não se vê aliás, como se pode negar tal direito face à Lei da Imprensa: «É lícita a discussão e crítica de doutrinas políticas, sociais e religiosas, das leis e dos seus orgãos de sobernia e da administração pública, bem como o comportamento dos seus agentes.»

No que respeita aos processo movidos pelo juíz Hugo Barata, juíz que declarou inconstitucional a Constituição, o acordão sublinha que com tal atitude «se adere óbviamente a uma qualquer teoria jusnaturalista (...), protege-se o positivismo, assim se negando validade à lei incriminadora dos elementos da Pide e a qualificação da Pide, como organização de criminosos.»

Considerada improcedente a acusação, foram, como acima se disse, absolvidos todos os réus: Miguel Urbano Rodrigues (director de «O Diário»), os redactores daquele matutino Júlio Pinto, Jorge Figueiredo e Rogério Carapinha, e, ainda, os trabalhadores da Petrogal. Três dos queixosos foram condenados ao pagamento de custas judiciais.

DIAS LOURENÇO:

Uma rectificação

Do director do jornal «Avante» e membro do Comité Central do PCP, Dias Lourenço, recebemos uma rectificação à notícia da agência ANOP por nós publicada sobre a sua intervenção no encerramento de «Férias-78», iniciativa que aquele partido levou a cabo na Figueira da Foz, no passado fim-de-semana.

Assim, em vez de ter afirmado como se escrevia que o PS era «o maior partido nacional», Dias Lourenço dissera que «O PS é um grande partido nacional, o mais votado na Assembleia da República.»

E, quando lhe foi atribuída uma saudação ao PS «por ter sabido manter a sua linha de coerência ao não ceder à chantagem do CDS», o que o director do «Avante» realmente afirmou foi que o PS «felizmente decidiu pôr termo às suas cedências ao CDS».

Por fim Dias Lourenço não propôs, ao contrário do que afirmava a notícia da ANOP, «uma ampla plataforma de unidade», mas disse, sim, que «a unidade de todos os democratas e antifascistas, a unidade de todos os trabalhadores é necessária. Divididos seremos derrotados, mas unidos venceremos!».

Aqui deixamos a rectificação pelo lapso de que nem sequer somos responsáveis, porquanto a notícia sobre a iniciativa do PCP foi redigido com material fornecido pela agência ANOP, que reproduzia, erradamente pelos vistos, as declarações de Dias Lourenço.

PJ de Cabo Verde vem a Lisboa especializar-se

Elementos da Polícia Judiciária de Cabo Verde deverão frequentar proximamente em Lisboa um curso de formação organizado pela sua homóloga portuguesa, que terá início no próximo mês de Setembro.

férias com GRUNDIG*

Grande concurso 1100 semanas na Madeira!

Regulamento do concurso férias com GRUNDIG*

Os televisores GRUNDIG* de 51 e 61 cm vendidos em todo o País até ao dia 15 de Outubro próximo, são acompanhados de 1Título de Garantia validado com um carimbo especialmente alusivo a esta Campanha de Férias.

No acto da compra, verifique se o Título de Garantia está efectivamente validado. Preencha-o com o seu nome e morada bem legíveis.

Exija que o Agente não só date o Título de Garantia como nele aponha o carimbo da sua casa comercial, pelo que sem estes elementos, não poderá ser aceite para concurso.

Remeta pelo correio o Título de Garantia – no sobrescrito já endereçado – mas lembre-se que o destinatário não pode responsabilizar-se por extravios que eventualmente ocorram.

Só serão admitidos ao concurso os Títulos de Garantia enviados dentro dos referidos sobrescritos e que tenham a marca comprovativa de haverem sido enviados através dos CTT.

Não serão, porém, admitidos ao concurso os sócios, administradores ou empregados das firmas distribuidoras das marcas promotoras do concurso.

A partir da recepção do seu Título de Garantia, fica habilitado a uma semana na Ilha da Madeira, para 2 pessoas, com viagens de avião e alojamento com pequeno almoço em Hotel de 3 estrelas. O período de férias ficará à escolha do contemplado que poderá proceder à sua utilização até ao dia 31 de Janeiro de 1979. Desta operação se encarregará a Agência de Viagens Paneuropa, com sede em Lisboa e balcões no Porto e em Olhão, que apoiará todos os concorrentes premiados.

A viagem tem o seu início e termo no aeroporto de Lisboa.

Os premiados deverão reclamar as suas viagens no prazo máximo de 90 dias a contar da data do sorteio, na Rua de Bento Jesus Caraça, 17, Cruz Quebrada, Lisboa 3, das 9 às 12.30 h e das 14 às 18 horas, diariamente, com excepção de sábados, domingos e feriados.

O apuramento dos vencedores será feito por sorteio dos Títulos de Garantia dos televisores de 51 ou 61 cm vendidos no decorrer da campanha. Os Títulos de Garantia recebidos serão numerados por ordem de entrada e cada concorrente receberá um postal informando-o não só do número de ordem com que figurará neste grande sorteio como da data da sua realização.

No endereço acima citado, e com a presença da autoridade, far-se-ão 3 sorteios, pelas 18.30 horas dos dias 16 de Agosto, 15 de Setembro e 31 de Outubro.

Os sobrescritos para serem admitidos a concurso deverão dar entrada no mesmo endereço até às 24 horas dos dias 9 de Agosto, 11 de Setembro ou 25 de Outubro.

O resultado dos sorteios será anunciado na Imprensa diária do Porto e Lisboa, nos dias 22 de Agosto, 21 de Setembro e 4 de Novembro.

Para mais informações dirija-se aos distribuidores ou ao Agente mais próximo. Aproveite esta oportunidade!

Participe no Grande Concurso Férias com Grundig*

* e a sua segunda marca MINERVA

GRUNDIG

qualidade em toda a linha.

Para mais informações contacte os Distribuidores Exclusivos
Norte: **Santos, Guimarães & Oliveira, SARL** Apartado 154 – Porto
Sul: **Nacional Rádio, SARL** Apartado 2096 – Lisboa 2
Grande Concurso Grundig

Nome _____
Morada _____
Localidade _____

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES AGRICOLAS DO DISTRITO DE ÉVORA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 34 dos Estatutos convoca-se a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura do Distrito de Évora para reunirem em sessão extraordinária, em Évora no Palácio D. Manuel pelas 10 horas, do dia 13/8/78 com a seguinte,

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único: Eleger os candidatos a juízes sociais, nos termos do Decreto-Lei n.º 156/78 de 30 de Junho.

Évora, 27 de Julho de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,

Serafim Manuel Seatra da Silva

CAMARA MUNICIPAL DA MOITA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA OBRA DE: – INFRAESTRUTURAS DO BAIRRO «CAR» NA BAIXA DA BANHEIRA

Faz-se público que, no prazo mínimo de vinte dias a contar da data da publicação deste anúncio no «Diário da República» e no dia e hora a inscrever no programa do concurso após essa publicação, se procederá à abertura das propostas para adjudicação da obra acima referida.

A base de licitação é de 3.605.000$00.

A Caução provisória no valor de 90.125$00 será efectuada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem da Câmara Municipal da Moita. O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

Os concorrentes deverão possuir alvará de empreiteiro de obras públicas da V categoria IB subcategoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

O processo de concurso está patente, todos os dias úteis e nas horas normais de expediente, na Repartição Técnica da Câmara Municipal da Moita, devendo toda a documentação indicada no programa do concurso ser entregue até às 17 horas da véspera do dia da abertura das propostas na secretaria do mesmo corpo administrativo.

Paços do Concelho da Moita, 21 de Julho de 1978
O PRESIDENTE DA CÂMARA
(Fernando José Madeira Ribeiro)

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E DAS OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Obras Hidráulicas

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO
OBRA DE REGA DAS CAMPINAS DE SILVES, PORTIMÃO E LAGOA
CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE BENEFICIAÇÃO E MODIFICAÇÃO DA PONTE — CANAL DE VILA FRIA

Preço base, 1.050.000$00; Caução provisória, 26.250$00

Alvará (s) exigido (s):

— II Categoria ou 4.ª. Subcategoria da II Categoria ou III Categoria ou 2.ª Subcategoria da III Categoria — Classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas deverão ser apresentadas na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, até às 17 e 30 horas do dia 3 de Outubro de 1978.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia 4 de Outubro de 1978 no mesmo local, onde o processo se encontra, patente em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 28 de Julho de 1978
O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(a) Joaquim Fernando Faria Ferreira

QUADROS DO PCP EM SETÚBAL

Produzir mais e melhor na zona da Reforma Agrária

Com o objectivo da melhoria e aumento da produção agro-pecuária decorreu, no último fim de semana, em Grândola, uma reunião de quadros da Reforma Agrária que, através da discussão, chegaram a algumas conclusões importantes para o desenvolvimento das UCPs e Cooperativas.

Esta iniciativa promovida pela DORBS (Direcção da Organização Regional de Setúbal) do PCP, aberta a todos os democratas com actividade no sector centrou-se não só nos efectivos pecuários como, ainda, no aproveitamento da terra. Sem esquecer, claro, a introdução de novas culturas: linho, sorgo forrageiro, sorgo para grão, soja, tabaco e milho hibrido...

PECUÁRIA

A reunião apreciou e aprovou todos os planos que visam o aumento rápido dos efectivos pecuários das UCPs e Cooperativas, tendo-se chegado à conclusão que em 18 das 61 UCPs e Cooperativas associadas nas Uniões Concelhias, deverá, em breve, registar-se um aumento do gado. Ou seja: 258 vacas de ventre, 60 vacas leiteiras, 935 ovinos e 305 caprinos.

Para concretizar este plano as UCPs e Cooperativas projectam **alargar as suas áreas de forragem** e de pastagens melhoradas, a construção de silos e de pequenas barragens. Têm de se criar condições tendentes ao melhoramento e abundância de pastagens. Ainda na questão da pecuária os quadros do PCP aprovaram a formação de uma equipa técnica para estudar a criação e engorda de novilhos, ampliação e criação de núcleos leiteiros, engorda de porocos por processos eficientes. Este estudo será analisado em cada UCP e Cooperativa.

Os participantes da reunião constataram, no entanto, as limitações que poderão surgir devido ao desinteresse das entidades estatais. E que se fazem sentir, sobretudo, no campo sanitário, nomeadamente no combate à brucelose que afecta o gado caprino e ainda noutros aspectos fundamentais do desenvolvimento da produção leiteira

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

No aspecto referente à produção agrícola foram estabelecidos os critérios básicos para as culturas de regadio e sequeiro e as orientações gerais para as culturas de cereais de praganas, hortícolas e novas culturas.

desta forma cncluiu-se pelo aumento da produção do trigo por hectares atendendo a melhorias técnicas, que não exigem encargos muito elevados; pela escolha das melhores terras evitando as delgadas, as muito inclinadas e as enchargadiças. Convém, ainda, evitar as áreas com muito arvoredo de modo a permitir um mais fácil e menos dispendioso trabalho de máquinas. Mas há outras conclusões tais como fazer sempre as mondas químicas, fazer, a seguir ao trigo, culturas que possam melhorar os solos (ervilhacas, tremocilhas, gramichas e outras), escolha das variedades de sementes indicadas para os solos e regiões, exigir do Governo que os preços dos produtos sejam fixados com bastante antecedência, em relação ao início das campanhas e que os preços dos factores de produção **não sofram agravamentos dentro de cada campanha.**

Quanto aos produtos hortícolas, tão procurados nas áreas de Lisboa e Setúbal, decidiu-se planificar a área de tais culturas, assinar contratos com empresas transformadoras e proceder ao seu escoamento através da Cooperativa Reforma Agrária.

NOVAS CULTURAS

As conclusões do encontro apontam para a necessidade da **introdução de novas culturas** no sentido de se atender às exigências do mercado interno e de reduzir as dependências dos produtos importados. Medidas que, por sua vez, vão aumentar os postos de trabalho. Assim, decidiu-se que duas Cooperativas da União Seara Vermelha (para já) iriam experimentar a cultura do amendoim pois sendo uma cultura oleaginosa é importante para a indústria alimentar, através dos óleos, com a vantagem dos bagaços serem incorporados nas rações do gado.

Considerou-se, também, que as uniões concelhias deveriam estabelecer contactos com cooperativas que já tenham iniciado experiências da cultura do tabaco e encetar conversações com os organismos estatais no sentido de se pedir apoio para o fomento dessas culturas. Foi, ainda, abordada a possibilidade do **incremento do linho** tendo-se concluído que, em virtude de haver dúvidas em relação à tecnologia e que a cultura requer apoio da parte do Estado, deveria primeiro proceder-se ao estudo das condições e só depois avançar com a cultura do linho.

Verificou-se, por outro lado, que o **sorgo forageiro era fundamental como suporte nas épocas de carência dos pastos verdes, especial para o gado leiteiro e até para os bovinos de carne. Foi aprovado pelos participantes na reunião dar-se início à cultura de soja** atendendo à importância que este produto tem na composição das rações. As conclusões apontam, ainda, para o aumento da área do **milho hibrido** nos concelhos de Grândola e Alcácer do Sal...

AFIRMA LUÍS SAIAS

MAP sempre cumpriu a lei rigorosamente e sem desvios

«O Ministério da Agricultura e Pescas sempre cumpriu rigorosamente e sem desvios, nem à esquerda nem à direita, a Lei das Bases Gerais da Reforma Agrária» e «o problema agrícola com o CDS nasceu precisamente de eu não consentir desvios» – afirmou ontem o titular do MAP no II Governo Constitucional, Luís Saias, numa entrevista publicada ontem num vespertino. Saias diz que «é pena que o CDS tenha esquecido que ele, na Assembleia da República, afirmou que não discutia a Lei da Reforma Agrária e que ia aplicá-la, tanto na sua letra como no seu espírito».

O titular do MAP lembra que o CDS votou contra a lei em questão e afirma que aquela organização política «pressionou» no sentido de que, na sua aplicação, houvesse sempre «cedências e desvios à direita».

Acerca do problema das reservas, uma revelação: quando da publicação duma nota oficiosa do MAP, em Julho, sobre a entrega de reservas, Saias tivera um encontro com Freitas do Amaral, oportunidade que serviu para lhe revelar o número de hectares atribuídos e outros pormenores. Saias diz que Freitas do Amaral terá ficado «embatucado» (sic), declarando apenas que «em política, o que parece, é, e, uma vez que o público não tinha conhecimento das entregas feitas, era como se não existissem».

Saias: «Receio que Freitas do Amaral, quando conhecer os números referentes a Julho fique ainda mais encabulado do que quando souber dos resultados até fins de Junho» – diz, referindo-se ainda, vivaz e criticamente, a afirmações de Amaro da Costa falando de «ilusionismo político» a propósito de tomadas de posição pública do MAP.

«No MAP trabalhou-se, não se iludiu ninguém» – garante Luís Saias.

PS APOIA

Entretanto, e já depois do porta-voz do CDS, Ribeiro e Castro, ter prestado à RDP um depoimento pondo em questão as considerações do ministro Luís Saias na sua entrevista, o PS emitiu um comunicado de apoio através do Secretariado da sua Federação Distrital de Coimbra.

«Posição clara e correcta», a do titular do MAP – diz o texto do PS, lembrando a «campanha torpe e caluniosa» de que este governante foi alvo por parte – diz – «da extrema-direita e por despeitados saudosos do Poder».

CNA lembra o seu direito de parceiro social

Em nota tornada pública a CNA (Confederação Nacional da Agricultura) reafirma o seu direito de ser tratada como parceiro social, em pé de igualdade, com outras organizações, perante os órgãos de soberania.

Criada em Fevereiro do ano corrente e agrupando 300 organizações filiadas, a CNA cobre todo o território nacional o que segundo os seus dirigentes lhe confere «uma imensa representação dos agricultores portugueses». Consideram os porta-vozes da CNA como «justo e necessário que se ouça e entreviste a autêntica representação socioprofissional dos agricultores». Subordinando a sua actividade «à grande preocupação de lutar pela melhoria efectiva das condições de vida dos agricultores e de criar uma agricultura nova, próspera e produtiva que dignifique quem nela vive», a CNA sublinha que a sua actuação tem-se traduzido num «prestígio crescente, tanto nacional como internacional».

Tendo em conta tudo isto, e ainda o facto de ser uma organização devidamente legalizada, a CNA insiste no seu direito de ser reconhecida como parceiro social.

VAGA DE ASSALTOS

Subagências podem vir a substituir prospectores

Os assaltos verificados anteontem, em Algés e Almada a mais dois prospectores bancários, em pleno dia, a completar uma longa série, vem de novo levantar o problema da substituição dos prospectores e correspondentes por subagências. Esta é a opinião de uma comissão constituída por representantes de vários bancos que está a trabalhar com o Banco de Portugal e com o Ministério das Finanças. Esta substituição que, a observar-se não seria para já, pois, ha ainda cerca de 50 concelhos do País que não estão cobertos por agências, viria anular os assaltos aos prospectores bancários e reduzir os montantes roubados na eventualidade de assaltos às subagências.

Parece, no entanto, que o Ministério das Finanças não se teria mostrado muito receptivo à proposta da comissão que estuda o problema.

O assalto ao prospector da delegação do Banco Espírito Santo em Almada, observou-se às 18 e 30 frente ao Pão de Açúcar. Eram três os assaltantes ainda novos, que roubaram cerca de três milhões de contos em dinheiro e valores não realizáveis. Do produto do roubo só um terço é convertível em dinheiro.

Os assaltantes não estavam referenciados sequer nas fotografias que a Polícia Judiciária apresentou ao prospector assaltado para identificação.

Também em Algés foi assaltado um outro prospector de agência do Banco Pinto Sotto Mayor. A importância do roubo ascende a dois mil e 700 contos.

PRESO NA MOURARIA

Foi recapturado na passada segunda-feira à tarde, em pleno bairro da Mouraria, pela PSP, o evadido da prisão hospital de S. João de Deus, em Caxias, Gabriel dos Reis Oliveira, que tem para cumprir uma pena de sete anos e oito meses de prisão maior.

Foi capturado no «ofício»: a tentar roubar carteiras aos transeuntes.

Continuam evadidos os outros dois cadastrados, António Fernandes de Sá, condenado a nove anos por furto e o francês Georges Bertoncini, que havia sido detido em 11 de Junho, num dos hotéis de Lisboa, por uma brigada especial da Polícia Judiciária.

Este último é um dos implicados no rapto do industrial belga barão Empain, e aguardava extradição assim como a sua mulher Marie Annick Le Cayan (actualmente presa nas Mónicas de Tires).

Os três cadastrados evadiram-se na madrugada de segunda-feira após terem serrado uma barra da janela de uma casa de banho daquela prisão hospital, utilizando uma corda feita de lençóis.

DEMITAM-SE

De um ano de trabalho, vão para Férias, levando «roupa» fresca actualizada com preços... à TOP ROSS.
Rossio, 85 Tel. 365018

Novas prisões de militares alarmam opinião pública

Novas prisões de militares do Regimento de Comandos da Amadora vieram engrossar, nos últimos dias, o número dos que já se encontram na prisão militar da Trafaria. O último militar a ser preso foi o 1.º sargento comando Branca, que se encontrava a prestar serviço no Regimento de Infantaria de Elvas, subindo neste momento a 11 o número de detidos.

O primeiro a ser preso foi o furriel Barão há cerca de 2 meses, a que se seguiu o alf. Carvalho Peres, o cap. José Patrocínio, os furriéis Lafayette Machado, António Damas, Alexandre Rodrigues, Armando Oliveira, Luís Oliveira, Luís Santos, Vasco Vieira e José Torres.

Estas prisões têm sido feitas por ordem do juiz Hugo Barata, instrutor do respectivo processo, que envolve cerca de duas dezenas de ex-comandos e corre no 2.º TMT de Lisboa.

Estas prisões, referentes a acontecimentos passados em 1975, têm escapado à atenção da maior parte dos meios de comunicação social. Elas começam, no entanto, a criar verdadeiro alarme na opinião pública democrática para além da consternação que atinge as famílias e amigos dos militares presos. De facto, surgem interrogações sobre o sentido deste e doutros processos militares recentes, que parecem criar de novo uma situação de ódio e retaliação entre os portugueses, particularmente num momento em que se procura que uma amnistia ao 11 de Março e 25 de Novembro venha pôr finalmente termo às perseguições e choques do passado recente.

PREVENTIVAS

A surpresa que estas prisões estão a causar é tanto mais justificada quanto se trata de prisões preventivas, de cidadãos idóneos, com bom comportamento cívico que intempestivamente têm sido presos em casa, ou no seu emprego, como se de perigosos cadastrados se tratasse. À excepção do 1.º sargento Branca, que é militar de carreira, os militares presos estavam há 3 anos na situação de licença registada, integrados na vida civil.

A prisão preventiva é justificável quando os arguidos pelo seu «crime» e pelo seu comportamento ameaçam ser um perigo para a sociedade. Ora não é o caso presente. Os presos são estimados pelos seus colegas de trabalho e gozam da confiança como o provam, por exemplo, para citar só alguns casos, o facto de José Peres, professor da Escola Técnica de Tomar, Alexandre Rodrigues, trabalhador do ramo de hotelaria em Évora e Armando Oliveira empregado da Regis Conta, no Porto, terem sido eleitos delegados sindicais pelos seus colegas de trabalho.

O espanto que estas prisões estão originando é tanto maior quanto estes militares são acusados de infracções à disciplina militar, cometidas, não nos últimos tempos, numa situação de vida normal e disciplinada nos quartéis, mas por indisciplina ocorrida há 3 anos, no Verão de 75, quando essa era a situação reinante em muitas unidades militares do País. A surpresa é tanto mais legítima quanto se sabe que não estão presos, nem se pretende que estejam, e muitos deles até estão a comandar tropas, militares que cometeram actos muito mais graves, do ponto de vista do RDM. Os que atacaram o RALIS, os que se apoderaram das unidades em Tancos, os que tomaram bases aéreas, os que distribuiram armas a civis, os que fugiram para o estrangeiro com armas e aviões, os que prenderam o comamdante da GNR no 11 de Março.

«REVANCHE»

Por isso, se espera que se dê tratamento igual aos militares agora presos, isto é, aguardem em liberdade os julgamentos enquanto se aguarda que este e outros processos sejam arquivados e cesse finalmente a «revanche» dos que não se conformam com o 25 de Abril.

As infracções, maiores ou menores, ao RDM em 74 e 75 eram uma realidade de todos os dias, imposta pela situação revolucionária que então se vivia, a que não escapavam soldados ou oficiais, disciplinados,ou indisciplinados, que fizeram ou defenderam o 25 de Abril ou a ele se opuseram. Por razões disciplinares equivalentes às que estão levando, agora, estes militares à prisão, não deixariam de ser presos, se isso tivesse algum sentido, quase todos os graduados do nosso Exército, a começar por aqueles que destituiram Tomás e Marcelo, sem respeito nenhum pelo RDM.

DOIS NO ACTIVO

Dos militares incluídos neste processo, dois estão no activo, o alf. miliciano Batista, que apesar de ter participado nos acontecimentos ficou até hoje no Regimento de Comandos e o 1.º sargento Branca, que estava colocado presentemente no Regimento de Infantaria de Elvas. Havia grande expectativa em torno do caso destes dois militares porque os respectivos comandantes não concordavam com a sua prisão. No caso do 1.º sargento Branca admite-se ser tal atitude devida ao prestígio entre os seus camaradas e ao seu comportamento exemplar na Unidade. Quanto ao alf. Batista, sabe-se que no plenário em Agosto/ 75 em que Otelo impôs Jaime Neves à frente dos Comandos, disse coisas tão do agrado daqueles que ele e os outros sanearam que ninguém estranhou a sua permanência no Regimento, enquanto os outros foram afastados.

A expectativa afinal foi outra. O 1.º sargento Branca foi preso, o alf. Batista continua em liberdade, como já se calculava.

São graves do ponto de vista penal as acusações que recaem sobre os militares presos: «insubordinação coligação» e poderão implicar pesadíssimas penas, de 6 a 8 anos de prisão.

ACASO

Sucede que os militares envolvidos neste processo são, segundo boas opiniões, vítimas, em grande parte, do acaso, pois as suas responsabilidades não são muito diferentes das dos 300 seus camaradas que na altura tiveram comportamento e atitude iguais à sua. O seu comportamento não foi, aliás, condenado inicialmente pelo comandante da Região Militar de Lisboa e do COPCON. Só dias depois, quando o general Otelo Saraiva de Carvalho decidiu repor o cor. Jaime Neves à frante do Regimento de Comandos é que deu seguimento aos autos de averiguação aos militares que agora, três anos depois, começam a ser presos.

Numa altura em que se encontra institucionalizada e normalizada a vida política portuguesa, este processo e outros que ameaçam ser desenterrados são mais um obstáculo à normalização da vida política e militar portuguesa, ao esforço de todos os portugueses de boa vontade que procuram passar uma esponja pelas sequelas daquele período.

Manif "pró-dissidentes"

Cartazes do TCHD arrancados no INE

Haverá vários factos que demonstrem o carácter reaccionário da concentração-desfile de anteontem, junto da estátua de António José de Almeida e em direcção à Embaixada da União Soviética, área onde não chegaram a penetrar por mobilização das forças da ordem que asseguraram a intocabilidade da missão diplomática da URSS em Portugal.

Um deles consta de um comunicado da Comissão Sindical e do secretariado da CT do Instituto Nacional de Estatística, onde se relata que um arruaceiro integrado na minúscula concentração a que a RTP deu apreciável e desproporcionada cobertura, entrou numa das salas do INE, e, perante «o espanto e a indignidade de alguns trabalhadores» terá arrancado dois cartazes ali afixados, reforçando depois o cortejo.

Um dos cartazes arrancados, salienta ainda a Comissão Sindical e o secretariado da CT, era assinado pela comissão de apoio do INE ao Tribunal Cívico Humberto Delgado e dava conta do «papel dos bufos na repressão durante o fascismo» – acrescenta o mesmo comunicado.

EVITEM TELEFONAR

Para não estarmos a sobrecarregar as linhas telefónicas, informamos o nosso horário, para a venda dos artigo de Verão a preços «frescos» 2.ª a 6.ª Feira das 9h30m às 19h30m sábado das 9h30m às 13h00m.
TOP ROSS Rossio, 85 T. 365018

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES BARBEIROS, CABELEIREIROS E OFICIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

CONVOCAÇÃO

Nos termos do artigo 33.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores Barbeiros, Cabeleireiros e Ofícios Correlativos do Centro e Sul, para reunir em sessão extraordinária, em 8 de Agosto de 1978, pelas 21.15 h. no Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio, no Rossio, 113, 1.º, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único: — ELEGER CANDIDATOS A JUÍZES SOCIAIS, NOS TERMOS DO DECRETO-LEI N.º 156/78, DE 30 DE JUNHO.

Lisboa, 28 de Julho de 1978.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Jorge Caseiro de Jesus

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

da Câmara Municipal do Barreiro

ANUNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO CONCELHO DO BARREIRO — SECTOR NORTE — DESCARGA DE FUNDO DOS RESERVATÓRIOS DO ALTO DA PAIVA

PREÇO BASE, 1.488.233$20; CAUÇÃO PROVISÓRIA, 37.206$00; ALVARÁ EXIGIDO: 4.ª Subcategoria da V categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA A ENTREGA DAS PROPOSTAS — Secretaria Técnica de Águas e Saneamento.

Até às 17.30 horas, do dia 28 de Agosto de 1978

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO:

Gabinete do Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados.

Às 10 horas, do dia 29 de Agosto de 1978

LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO:

Secretaria Técnica de Águas e Saneamento.

Durante as horas de expediente, a partir da data do anúncio.

Barreiro, 27 de Julho de 1978
O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
— Joaquim Manuel da Fonseca Matias —

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos da alínea b) do n.º 1 do Art.º 32.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir-se em **Sessão Extraordinária,** no próximo dia **8 de Agosto** de 1978, pelas **20 horas** no **Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa** (Largo da Trindade, 16, 1.º — Frente ao Teatro da Trindade, em Lisboa) com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — **Eleição dos nossos candidatos ao cargo de Juízes Sociais.**

2 — **Situação da negociação do C. C. T. V. Material Eléctrico**

Lisboa, 31 de Julho de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Henrique Moura Ferreira Catalão

DIAS DE ESPERA NA CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

Os velhos não têm tempo para a burocracia

A sala está cheia. As «bichas» dão várias voltas à pequena sala. Rostos cansados de trabalho, de impaciência e, por que não, de revolta.

Não, desta vez, não estamos a falar dum Posto da Previdência, mas da Caixa Nacional de Pensões, no n.º 57 da Rua de Entrecampos.

Problemas impressionantes escondidos em fatos pretos, em rugas ou rostos queimados. São homens e mulheres que correm para ali há meses (nalguns casos há mais de um ano) para conseguir uma pensão.

Escrivão de uma traineira de sardinha, sempre recebeu à percentagem. Agora, a reforma é mais pequena e, por isso, o sr. Álvaro Amora tenta que lhe seja feita justiça

«Às vezes há discussões, gritos e mesmo pancadaria» – explica-nos uma funcionária. A sala também não tem condições. Quanto às pessoas, umas protestam com violência; outras, mais conformadas, choram diante das funcionárias. Fartas de esmolar no fim da vida: à família ou ao Estado. Os anos de trabalho de sol a sol já ninguém se lembra. Agora são apenas um peso. Um fardo que todos transportam com dificuldade. A dignidade da velhice é o silêncio, as privações.

O MURPI, Movimento Nacional dos Reformados, tem tentado (com algum êxito) unificar esforços para que as centenas de milhares de reformados apareçam como uma força social com quem os poderes contituídos sejam obrigados a dialogar. E a não aumentar as pensões (como foi feito o mês passado) sem que os pensionistas sejam ouvidos.

«REJEITADOS PORQUE?»

Os srs. José Maia de 56 anos e António Morgado de 65, são ambos reformados da Marinha Mercante. Amigos de longa data, estão ambos a tratar das reformas das mulheres, que trabalharam no campo durante uma vida inteira. «Há mais de um ano que metemos os papéis para a reforma, mas foram rejeitados porque diziam que nós éramos proprietários. Mas qualquer de nós, não chega a ter um hectare de terra, nem pagamos a décima» – desabafam.

Em Abril voltaram a meter os papéis e ontem voltaram a meter os papéis. «Cada vez que vimos a Lisboa são quase 500 escudos por pessoa. Nós moramos na Serra do Bouro, nos arredores das Caldas da Rainha, está a ver o que nós gastamos». E lá continuam, passo a passo, a nadar na «bicha» que teima em não terminar.

Outras pessoas vão lá tentar obter a reforma social, de 500 a mil escudos. Só lhe é concedida se não auferirem rendimentos superiores a 1250 escudos (por pessoa) ou 2250 escudos por casal e não estejam abrangidos por qualquer outro regime geral de Previdência. A diferença entre 500 e mil escudos é para pessoas que vivam em povoações com mais ou menos de dez mil pessoas, respectivamente. Como se a vida não estivesse cara em qualquer sitio.

«ESCRIVÃO NUMA TRAINEIRA»

Todos reclamam da burocracia, da longa espera, das deficientes condições da sala. Não há sorrisos naquela sala. Há a viúva que espera, a criança que chora, sufocada entre tanta gente. A mulher que perde dias de trabalho para tratar da reforma do pai. Algumas conseguiram um lugar. Chegaram ali cedo, muito cedo. As empregadas tentam resolver os problemas com uma certa eficiência, é bom que se diga. Quantas centenas de pessoas são ali atendidas diariamente? A quantas «o seu pedido foi indeferido», «ainda não está a pagamento» ou «o processo está em curso» são ouvidos? Pensões levam meses e meses a resolver. E durante este tempo, como vivem essas pessoas?

Álvaro Amora tem 65 anos e foi durante 25 anos, escrivão duma traineira de sardinha. Mora em Setúbal, onde paga uma renda de casa de 1500 escudos. Estava ali a tentar recorrer da pensão de 2750 escudos. Reformado por invalidez, o sr. Álvaro sempre recebeu à percentagem. Logo, quando se quis reformar, foram buscar o extracto-conta da última traineira. Ora como a pesca tinha sido má, pronto, eis o sr. Álvaro prejudicado na sua reforma. «Como posso viver com esta reforma. Quase que não dá para os remédios. É uma miséria». Paciente, recebe indicação para outra secção numa outra morada. Solícito, quase contente, lá vai. Pode ser desta vez – despede-se.

«DEBAIXO DA TERRA»

Atrás duma secretária está o cartaz da 1.ª Conferência Nacional de Reformados, em 27 de Maio. «Só o Portugal de Abril respeitará o Outono da vida» lê-se. De facto, depois do 25 de Abril, os reformados viram a sua situação muito alterada. No mês passado, foi o último aumento para os pensionistas. Mas, esses aumentos não acompanham o custo de vida e, na prática, os pensionistas vivem tão mal como dantes.

Alberto Cansado de 65 anos, trabalhador rural, também espera há ano e meio pela reforma. É a filha que lhe trata do assunto. Aliás, a maior parte dos casos que abordámos, são trabalhadores rurais. «Naturalmente, só dão a pensão ao meu pai, quando ele estiver debaixo da terra». Vive em Almada e deslocou-se várias vezes à Caixa Nacional de Pensões. Na última, disseram-lhe que o pai começava a receber em Junho. Como até agora, nada, alí está de novo. «Os Serviços não estão a funcionar em condições e esta sala não dá para nada. Isto é um cubículo».

Maria de Lurdes: «tenho de viver com os 2.750$00. Não tenho marido, não tenho filhos, nem tenho amantes...»

«NÃO TENHO AMANTES»

Seria um desfilar de situações, de dificuldades, de reclamações. Maria de Lurdes de 50 anos, ex-empregada de um consultório médico, foi reformada há dois anos por invalidez. «Tive nove meses de baixa, depois esperei outros 14 meses pela Junta médica, que me deu logo a reforma, tenho diabetes e outras coisas. Fui reformada com 2750 escudos. Vivo só com este dinheiro. Como não tenho marido, nem filhos, nem amantes, tenho de viver mesmo com isto. Se naõ fossem umas pessoas minhas amigas, não sei como isto seria. Só para remédios».

Os reformados, segundo documento do MURPI, são a população que mais necessita de assistência médica. E pagam os medicamentos, como qualquer outro beneficiário, obrigando-os a despender grande parte da pensão na farmácia, onde às vezes devem bastante dinheiro. Um ciclo vicioso.

Depoimentos de uma manhã na Caixa Nacional de Pensões. A sublinhar a necessidade de uma resolução imediata para os problemas dos pensionistas. Para que o «Outono da vida» possa ser uma das realizações práticas do 25 de Abril.

TÊXTIL DO MINDELO

Plenário à porta como no antigamente

«Numa das melhores empresas têxteis do Norte a administração inventa dificuldades financeiras para não cumprir o salário mínimo nacional e não pagar o subsídio de férias», afirma-se num comunicado dos trabalhadores da Sociedade Industrial do Mindelo, de Vila do Conde, ontem tornado público pelo Sindicato Têxtil do Porto e Aveiro.

Os trabalhadores daquela empresa referem que a luta pela concretização dos seus direitos, nomeadamente o pagamento de subsídios em atraso, o cumprimento da PRT e o pagamento do subsídio de férias, «sempre encontrou pela frente a repressão da administração» que, acrescentam, se recusa a pagar metade do subsídio de férias «avisando apenas na véspera para que os trabalhadores não se pudessem organizar e lutar contra tal situação».

Dizem ainda que a administração proibiu a entrada de representantes sindicais na empresa e que «só com a força dos trabalhadores, que vieram para a frente do portão foi possível realizar dois plenários com os representantes sindicais à porta da fábrica falando através das grades do portão, como no tempo do fascismo».

CONFLITO NA HOTELARIA

Sindicatos marcam data e endurecem posições

Os sindicatos da indústria hoteleira estão dispostos a endurecer posições, caso as associações patronais não compareçam à reunião de negociações marcada para segunda-feira, dia 7. O conflito centra-se em torno da revisão do contrato colectivo do sector, e conduziu à greve nacional de 24 horas no passado sábado, que teve uma percentagem global de aderência de cerca de 80 por cento.

Segundo foi hoje anunciado aos órgãos de Informação, o plenário de sindicatos da indústria hoteleira decidiu ontem convocar uma reunião de negociações para o dia 7. Prevendo a possibilidade do patronato não comparecer, ficou decidido avançar para plenários a nível nacional, onde serão debatidas novas formas de luta, a propor pelos sindicatos.

As associações patronais, que inicialmente se recusavam pura e simplesmente a negociar, enviaram já a sua contraproposta, que prevê níveis salariais inferiores aos que se encontram em vigor, bem como a anulação de uma série de regalias já conquistadas, designadamente a semana inglesa e a alimentação em espécie.

Desmentindo notícias propaladas pelo patronato e pelo sindicato paralelo da hotelaria, acolhidas por alguns órgãos de informação, as direcções sindicais afirmam que a greve do passado sábado teve resultados bastante positivos, obtendo índices de adesão consideráveis na maior parte dos distritos, e até na Madeira, onde a repressão é muito intensa.

AGRESSÃO

O Sindicato dos Trabalhadores de Hotelaria do Distrito do Porto divulgou um comunicado sobre o incidente ocorrido num café do Monte dos Burgos (Porto), em que um trabalhador foi agredido pelo patrão, tendo tido necessidade de receber tratamento no Hospital de S. João.

O comunicado afirma que o trabalhador Manuel Martins de Carvalho havia exigido o pagamento dos retroactivos que se vêm acumulando desde há mais de três anos, e do trabalho prestado em dias feriados, e que, em face disso, o patrão o «convidou a deslocar-se a sua casa para solucionar o conflito». Acrescenta que foi então agredido na cara e no estômago.

O comunicado refere ainda que estas acções «continuam a registar-se no sector hoteleiro e similares» com uma frequência que condiz com a atitude dos patrões face às dificuldades presentes na negociação do novo CCT do sector.

	DIMINUIÇÃO DE SALÁRIOS PROPOSTOS PELOS PATRÕES EM RELAÇÃO AO ACTV/PRT			
	GRUPO A	GRUPO B	GRUPO C	GRUPO D
1.º Cozinheiro	– 2 200$	–1 800$	–2 000$	–600$
Barman; 2.º Coz.; Emp. Mesa de 1.ª; Emp. andares; Porteiro, Past. 2.ª; Recepcionista	–1 000$	– 950$	– 450$	–650$
Cafeteiro, Coz. 3.ª, Despenseiro, Emp. Balcão; Emp. Snack, Emp. Mesa 2.ª	–1 000$	– 950$	– 450$	–250$
Copeiro	– 800$	– 700$	– 700$	–350$

São estes os «aumentos» que o patronato da hotelaria propõe aos sindicatos: ordenados inferiores aos que se encontram legalmente vigentes...

ITT DIZ E DESDIZ

No final do mês de Julho, a administração da Standard Eléctrica informou a Comissão Unitária de Trabalhadores da empresa de várias medidas tendentes a evitar despedimentos e a garantir o futuro da empresa. Entre essas medidas conta-se o aumento de encomendas que permitiria ocupar, a partir de Setembro próximo, cerca de 700 trabalhadores da divisão de semicondutores, ficando apenas por resolver o problema de 100 a 150 dos trabalhadores daquela divisão.

Todavia, a administração ITT (multinacional – «mãe» da Standard) não deve ter dado o seu aval a essas medidas dado que, como já foi noticiado e esta manhã de novo relatado pela CUT em conferência de Imprensa no Sindicato dos Electricistas, passados três dias, – precisamente antes do início das férias – a administração da Standard informou a CUT da sua intenção de despedir no prazo de 90 dias, 830 trabalhadores da divisão de semicondutores, o que corresponde ao encerramento total daquela secção.

A administração portuguesa informara também a CUT que iria ser finalmente nomeado o Grupo de Estudos de Novos Produtos e que descera de 765 para 100 e 150 o número de «redundâncias», embora a CUT considerasse que fosse qual fosse o número «o problema terá de ser resolvido sem despedimentos e que portanto há que tomar as devidas medidas nesse sentido».

A administração informara ainda a CUT que poucos dias antes tinham estado na empresa representantes da Tag – cliente não ITT dos semicondutores – para assinar um contrato com a Standard, contrato que não teria sido assinado pelo representante ITT de Nova Iorque, nas negociações com o Governo, Luke.

No último plenário realizado em Julho, os trabalhadores exigiram medidas urgentes para resolver os problemas na Standard e proposto a formação de um grupo de trabalho constituído por representantes dos trabalhadores, do Governo, da Administração e da Banca.

A CUT informou na conferência de Imprensa desta manhã que está a diligenciar junto dos órgãos do Poder o diálogo que permita evitar o despedimento colectivo dos 830 trabalhadores enquanto, por outro lado, trabalha no fundamento da contestação ao processo levantado pela ITT.

J. PIMENTA

Trabalhadores dispostos a evitar o pior

Perante a total degradação da empresa, na iminência do desemprego, os trabalhadores da J. Pimenta concentraram-se ontem diante da sede da empresa em Queluz, exigindo a substituição da comissão administrativa e mandatando os seus órgãos representativos para contactos urgentes com os órgãos do poder.

A empresa ainda está sob intervenção estatal, mas «encontra-se num estado de desagregação total, originado pela gestão ruinosa iniciada em 1977 pelos actuais gestores» – segundo se lê num documento aprovado no plenário. Tal situação traduz, em seu entender, uma «operação de chantagem» que deixa entrever a conclusão de «acordos secretos com João Pimenta no sentido de levar largas centenas de trabalhadores ao desemprego e de proporcionar a entrega de milhares de contos àquele sabotador».

Como consequência desta situação os trabalhadores estão sem receber ordenados há seis meses, enfrentando agora a perspectiva do desemprego. A comissão administrativa tenciona despedir 1.400 dos 1.800 trabalhadores da empresa, muitos dos quais já foram notificados. Entre eles, contam-se todos os elementos das comissões de trabalhadores e sindical, e ainda dirigentes sindicais – facto que, segundo os trabalhadores, bem revela o carácter selectivo dos despedimentos.

Ontem os trabalhadores reclaramaram medidas de emergência que permitam o funcionamento normal da empresa e a garantia dos postos de trabalho, e exigiram a demissão dos actuais gestores e a nomeação de uma nova comissão administrativa constituída por pessoas competentes e idóneas. Os seus órgãos representativos ficaram mandatados para efectivar diligências urgentes junto dos órgãos do poder, mas também para marcar, quando considerem oportuno, as formas de luta mais adequadas.

No próximo dia 8, terça-feira, haverá novo plenário para análise da situação. Entretanto, a luta dos trabalhadores da J. Pimenta continua a suscitar múltiplos apoios por parte de outras empresas e sindicatos.

PETROGAL

Trabalhadores contra aumento de refeições

Os trabalhadores da Petrogal aguardavam esta manhã que o Conselho de Gerência e a Comissão de Trabalhadores chegassem a acordo quanto ao problema do encarecimento das refeições nas cantinas da empresa. No caso de não haver acordo, os trabalhadores estavam decididos a repetir a atitude que ontem tomaram, recusando-se a comer nas cantinas.

Pela primeira vez, o Conselho de Gerência pôs ontem em prática o regulamento de utilização das cantinas. De acordo com a clausula 128 do ACT da Petrogal, o Conselho de Gerência tem a seu cargo a elaboração de vários regulamentos, cujos projectos deverão ser previamente debatidos e aprovados pelos trabalhadores. O projecto do regulamento de utilização de cantinas fora enviado aos trabalhadores em Junho. Depois de o terem rejeitado, os trabalhadores entregaram ao CG a sua proposta de regulamento, que o CG ignorou, pondo em prática o que havia elaborado.

Em consequência dessa decisão unilateral do CG, os trabalhadores, que pagavam 11, 13 e 16 escudos por refeição (consoante os escalões), incluindo as bebidas, têm agora que pagar mais uma média de 9 escudos sobre aqueles preços, correspondente ao preço das bebidas, que passam a ser pagas à parte.

Ontem, apenas sete trabalhadores almoçaram nas cantinas da refinaria do Porto; em Cabo Ruivo e Matinha a recusa foi total, verificando-se, por parte dos administrativos, um comportamento inverso: assim, nas instalações do Marquês de Pombal, almoçaram 350 trabalhadores, nas da rua da Misericórdia, 300 e na rua Tomás Ribeiro, 150.

PUB.

SINDICATO LIVRE DOS PROFISSIONAIS RODOVIÁRIOS EMPREGADOS DE GARAGENS DO DISTRITO DO PORTO E EMPREGADOS

ABRANGENDO OS DISTRITOS DE BRAGANÇA, COIMBRA, GUARDA, VIANA DO CASTELO, VILA REAL E VISEU

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea *b*) do art.º 33.º dos Estatutos, convocam-se todos os associados a reunir em sessão extraordinária, a realizar no dia 8, pelas 21.30 horas, na sede do Sindicato, ao Largo Alberto Pimentel, 6-3.º – Porto, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. **Eleição dos candidatos a Juízes Sociais Decreto-Lei n.º 156/78;**
2. **Informações sobre os C.C.T.**

NOTA: *Dada a importância dos assuntos a tratar e decidir, todos os associados deverão participar.*

Porto, 29/7/78

Pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel Duarte Dias
(Secretário)

SECRETARIADO DISTRITAL DE ÉVORA DAS UCP'S E COOPERATIVAS AGRICOLAS SINDICATO DOS TRABALHADORES AGRICOLAS DO DISTRITO DE ÉVORA

AVISO

Para os devidos efeitos e conhecimento de todos os interessados, comunica-se que a partir de 7 de Agosto próximo, o **SECRETARIADO DISTRITAL DE ÉVORA DAS UNIDADES COLECTIVAS DE PRODUÇÃO E COOPERATIVAS AGRÍCOLAS mudara as** suas instalações para:

RUA CÂNDIDO DOS REIS, 38-B — ÉVORA

O telefone será o mesmo: 26334

Há profissões difíceis quanto a tempos livres, cabeleireiro é uma delas, por tal, sábados de Agosto estamos fechados e fazemos a ponte de 12, 13, 14 e 15 de Agosto.

Sérgio e Margarida Cabeleireiros

Av. da República, 5 (Metro Saldanha) Lisboa

TOP ROSS

Mais moda por menos preço

Camisas e camisetes malha	185$00
Camisas em linho	195$00
aos milhares	
Calças, brancas ou cremes	290$00
Jeans Indigo	650$00
Só visto. inacreditável.	
T. Shirts (são de adulto)	85$00
Dezenas de motivos	
Blusa malha seda canelada	275$00

Futuro sucesso TOP ROSS
Saias, Vestidos, Blusas, etc., etc. Não paga nada em ver, venham e comentem...
Só o TOP ROSS — Rossio, 85 — Telef. 365018

«Entre os objectivos imediatos que hoje se nos impõem contam-se a afirmação clara da autoridade do Estado, a criação de um instrumento eficiente de Governo (...) e o estabelecimento de um correcto equilíbrio entre a autoridade do Estado e as actividades privadas»

EANES NA

"Não existem para mim soluções e nem contra os partidos ou extrapa

«O País está consciente de que os dias que vivemos são decisivos para o seu futuro.

«A natureza do mandato que me foi directamente confiado pelo povo português e os objectivos democráticos que estão na base do nosso projecto colectivo, impõem-me o dever de procurar esclarecer o País da extensão dos problemas e obstáculos que defrontamos.

«Temos que vencer dificuldades muito sérias para salvaguardar a nossa liberdade e construir em segurança uma sociedade mais justa e mais igual.

«Não posso permitir que qualquer equívoco impeça a conjugação dos esforços indispensáveis à recuperação do País.

«É comum a referência de que Portugal vive uma crise grave.

«Essa repetição comporta o perigo de nos habituar à ideia do que a palavra crise significa, acabando por anular a importância do aviso que ela representa – aviso de que é imperativo alterar actos e comportamentos.

«E contribui ainda para fazer esquecer que o tempo de crise é também uma época propícia à preparação do futuro e à correcção dos erros do passado.

«Não vou alongar-me sobre as razões das nossas dificuldades presentes que vêm do regime deposto em 25 de Abril de 1974, nem sobre os problemas nascidos das tentativas de tomar o poder pelo golpe, que antecederam o 25 de Novembro de 1975. Heranças são heranças.

«Mas é forçoso examinar alguns aspectos da crise nacional que justificam e explicam as decisões necessárias.

«Recuso e recusarei sempre todas as formas de intervenção pessoal que possam, ainda que com a melhor das intenções, interromper o nosso percurso democrático»

«VIVEMOS UMA CRISE POLÍTICA»

«Em primeiro lugar, e como manifestação mais visível, vivemos uma crise política.

«Crise natural, se pensarmos que construimos um modelo novo de vida política, demasiado tempo ausente dos hábitos dos portugueses e que enfrenta as primeiras provas numa época em que as dificuldades do passado se somam às que nós próprios provocámos ou que recebemos de uma situação internacional complexa e instável.

«É certo que, a partir de 1976, se estabeleceu no País uma vivência democrática que conseguiu já esbater muitos dos anátemas que as tentativas contra-revolucionárias de várias tendências tinham feito levantar contra as novas instituições.

«Mas a crise política real, que subsiste apesar de estar ao nosso alcance resolvê-la, é a que se centra nas incompreensões e nas impossibilidades de negociação que se foram estabelecendo entre os partidos e, também, na falta de uma colaboração permanente e articulada entre as diversas instituições que compõem o Estado.

«Os desajustamentos a uma prática de diálogo democrático aberto exprimem-se principalmente nas crises governamentais, durante as quais a opinião pública ganha uma consciência mais angustiada das aparentes incertezas do sistema político português.

«Neste quadro de insegurança política, não nos pode surpreender que diminua a credibilidade das instituições e que o próprio regime democrático se veja ameaçado, não só por acção dos seus inimigos, que de numerosas formas se manifestam mas, sobretudo, por aquilo que os seus defensores e responsáveis deviam fazer e não fazem.

«VIVEMOS UMA CRISE SOCIAL»

«Em segundo lugar, vivemos uma crise social: existe uma sensação generalizada de incerteza quanto ao futuro, há uma certa insegurança quanto às regras de vida na sociedade. Estamos numa transição entre um mundo velho que não queremos e um mundo novo que ainda não soubemos construir.

«Também essa crise tem um lado positivo que é consequência da opção por um destino histórico mais digno de Portugal e dos portugueses, tendo por metas a justiça e a liberdade numa sociedade aberta e democrática, sem dominação de povos ou de pessoas.

«Naturalmente, a crise política agrava a crise social e transfere para o regime político, principalmente por causa das suas hesitações, uma ansiedade que se transforma em descontentamento e em revolta potencial.

«VIVEMOS UMA CRISE ECONÓMICA»

«Em terceiro lugar, vivemos uma crise económica que amplia todas as outras dificuldades.

«Não será possível compreender a profundidade da crise nacional se não tomarmos consciência desta realidade.

«A nossa economia foi sempre débil. A prosperidade económica do País esteve e estará dependente da organização adequada dos poucos recursos materiais de que dispõe, da plena utilização das suas pontencialidades humanas e da mobilização dos escassos meios financeiros.

«Nos anos que antecederam o 25 de Abril assistiu-se a um crescimento muito rápido dos índices económicos e do nível de vida geral da população. Esse crescimento não estava porém assente em bases que pudessem resistir ao fim da era colonial e aos efeitos da crise económica mundial dos últimos dez anos, em especial a partir de 73.

«Afirmar que o regime económico anterior ao 25 de Abril estava tão condenado como o regime político e o regime colonial, é dizer uma verdade que não serve de desculpa aos erros cometidos e às oportunidades perdidas depois dele.

«Esquecer essa condenação é alimentar uma ilusão que só pode ter objectivos enganadores e demagógicos.

«Cumpre-nos porém reconhecer que o período difícil e perturbado que se viveu depois do 25 de Abril também contribuiu para o rápido agravamento das condições económicas. Ficaram-nos desse período ideias e até hábitos profundamente errados sobre o valor do trabalho e a possibilidade de mudança súbita das nossas condições de vida. Foi uma consequência em parte justificada, porque os salários de grande número de trabalhadores se situavam, antes do 25 de Abril, na fronteira do nível mínimo de subsistência. Mas foram efeitos logo aproveitados pelas forças políticas que dividiram o povo e o confundiram com interpretações contraditórias das novas dificuldades. Pior ainda: ficaram-nos desse período hesitações e dúvidas que hoje afectam a nossa capacidade de compreender e suportar os sacrifícios que a nossa concreta situação económica obrigatoriamente nos impõe.

«Os portugueses foram então convencidos, ou deixaram-se convencer, de que poderiam impunemente viver acima dos seus recursos e gastar mais do que aquilo que, no seu conjunto, produziam.

«Apesar de se terem atenuado situações de injustiça, geraram-se e agravaram-se assim desequilíbrios cuja correcção tem de ser conseguida, mais cedo ou mais tarde, sem o que não será materialmente possível avançar para uma melhoria generalizada das condições de vida, que todos justamente ambicionamos.

«Nesse aspecto, as preocupações principais centram-se nos efeitos que esses desequilíbrios tiveram nos pagamentos externos, na evolução do custo de vida e no nível de desemprego.»

OS DESIQUILÍBRIOS ECONÓMICOS

«Citarei apenas aguns dados que reflectem suficientemente a gravidade da nossa situação:

« – Apesar das medidas de contenção de importações adoptadas em 1977, o saldo negativo das nossas trocas comerciais com o exterior atingiu no ano passado um montante que corresponde a mais de 300 mil contos por dia.

« – A nossa dívida ao estrangeiro, que de qualquer modo tinha e tem ainda de aumentar, cresceu no entanto a um ritmo tão intenso que no final de 1977 era estimada em cerca de 181 milhões de contos, ou seja, cerca de 19 contos por cada português.

« – Não obstante as medidas tomadas em 1977 no sentido de abrandar a tensão sobre os preços, estes acusaram no final daquele ano uma elevação da ordem dos 27 por cento – e embora as informações referentes ao ano em curso indiquem alguma atenuação, o certo é que a nossa taxa de inflação se mantém entre as mais altas da Europa.

« – Entre 1973 e 1976 verificou-se um aumento brusco da participação dos rendimentos salariais no rendimento nacional, de 52 por cento para 70 por cento, que implicou a descapitalização geral das empresas portuguesas e era de tal modo incomportável que tem vindo a ser reduzido e, no final de 77, estava já em 60 por cento.

« – O número de desempregados baixou em 1977 mas ainda corresponde a cerca de 13 por cento da população activa, taxa que é bastante superior às registadas nos países da OCDE. Cerca de uma quarta parte dos desempregados deve-se, é verdade, aos desalojados de África, factor que, sem paralelo nas outras economias, decorre das responsabilidades que tivemos de assumir.

«Os governos constitucionais lançaram já algumas medidas de correcção destes desequilíbrios, que importa neste momento referir. Estão neste caso, e só para salientar algumas das mais significativas as acções clarificadoras dos campos de actuação dos sectores público e privado, a Lei da Reforma Agrária, as medidas relacionadas com a contenção de importações não essenciais e o estabelecimento do chamado «Cabaz de Compras.»

BALANÇO DO II GOVERNO

«O Governo cessante foi constituído num período em que os perigos de uma ruptura cambial eram iminentes, com todas as consequências económicas, políticas e sociais que dela necessariamente resultariam. Esse Governo conseguiu em pouco tempo ultrapassar esta situação,o que não pode deixar de ser devidamente assinalado. Um longo caminho foi percorrido pelo mérito, pela competência e pela coragem dos que contribuiram para esta melhoria de situação.

«Estava assim criada uma das condições necessárias – e das mais importantes – para o lançamento das actuações de reconversão económica estrutural. O programa de estabilização económica para 1978 constitui uma base de actuação de curto prazo para o lançamento de tais medidas.

«Para além de tudo isto, a acção daqueles governos permitiu ainda uma clarificação e normalização da vida institucional do País, passo decisivo para o aparecimento de um clima de estabilidade social, que é factor determinante para a recuperação económica.»

«Não posso, aliás deixar de sublinhar o comportamento das forças sociais que, partindo de interesses divergentes, souberam encontrar, na maioria das vezes, soluções negociadas de concertação social. Soluções que não resultaram do ajustamento de personalidades ou de jogos de poder, mas têm por detrás a angústia dos desempregados, as ansiedades dos que dispõem de menor poder de compra, como os camponeses, certos estractos do operariado, os pequenos e médios proprietários e comerciantes e também sectores dos serviços e dos quadros.»

«Portugal tem desfrutado de condições de paz social no quadro da qual diminui o absentismo e aumentou a produtividade do trabalho em diversos sectores, o que torna o País devedor do patriostismo e do sentido das realidades dos trabalhadores e empresários portugueses.»

«Esta é uma verdade insofismável, e, porque o é, reveste o valor de um símbolo e de uma exigência: se os trabalhadores e os empresários que militam e votam nos partidos sãos os mesmos que puderam construir, perante imteresses contrários, uma conartação social de que o País tem beneficiado, porque não será possível a concenrtação política em relação a objectivos comuns de interesse nacional?»

«Sou (...) forçado a concluir que existe uma extrema dificuldade de os partidos encontrarem entre si e no presente quadro parlamentar, uma solução estável e coerente»

«A crise social, com a consolidação da nossa identidade nacional e do nosso projecto democrático, só poderá ser vencida quando tivermos conseguido encontrar o rumo certo nas soluções políticas e económicas. Por seu turno, a afirmação da nossa identidade cultural e o delinear do nosso projecto social são condição para que o rumo das soluções políticas e económicas seja percorrido com firmeza e convicção.»

«Não podemos ter dúvidas quanto a uma conclusão evidente: enquanto deixarmos desenvolver o ciclo destruidor destas diferentes crises que se amplificam mutuamente, não poderemos resolver enhuma delas e ficaremos à mercê dos aventureirismos com projectos totalitários».

«Por isso, como afirmei não há muito tempo, entre os objectivos imediatos que hoje se nos impõem contam-se a afirmação clara da autoridade do Estado, a criação de um instrumento eficiente de Governo, através da reforma da administração pública, e o estabelecimento de um correcto equilíbrio entre a actividade do Estado e as actividades privadas».

«Poderão dizer alguns, saudosos de um passado que nunca quiseram analisar profundamente ou de que já se esquece-

A ALTERNATIVA PRESIDENCIAL

Um Governo coexistindo gozando da confiança do respeitando a função do no quadro constitucional

«Falei de três aspectos da crise nacional, aqueles que considero mais graves e que é imperativo resolver».

«A crise política só encontrará solução na Democracia e na prática integral das suas regras. Isto é, só encontrará solução numa negociação entre os responsaveis partidários e institucionais que seja comandada pelo interesse nacional».

TRÊS «CRISES»: QUE SAÍDA?

«A crise económica não poderá ser superada sem que se assegure a estabilidade política, condição para que possamos olhar para as questões económicas com a ponderação que agravidade dos problemas exige. Mas será também indispensável que a mobilização de todas as forças produtivas e dinamizadoras da actividade económica seja conseguida, o que impõe, também aqui, a prática de uma negociação aberta e permanente, de modo a atingir em cada momento, a harmonização possível de interesses que são divergentes.»

«Esquecem, certamente, que vivemos situações difíceis em 74 e 75, situações que deixaram marcas nas pessoas e nas coisas. Esquecem mesmo que essas perturbações não podiam ser evitadas porque o regime anterior acumulou, até à degradação total, tensões que não soube controlar e resolver.»

«Esquecem ainda que o povo português está a aprender a democracia praticando-a e não, como outros povos, vivendo-a desde o berço na intimidade com a tradição de séculos.»

«Por isso recuso e recusarei sempre todas as formas de intervenção pessoal que possam, ainda que com a melhor das intenções, interromper o nosso percurso democrático.»

Á TV: 40 MINUTOS PARA QUEBRAR A EXPECTATIVA

-exteriores à Constituição parlamentares"

AL: do com a Assembleia do Presidente dos partidos nal

«Mas não podemos pensar que estejam já em funcionamento pleno todos os mecanismos que a Democracia oferece e permite. Um dos ensinamentos mais importantes das duas crises governamentais que vivemos está na verificação de que foi preciso alargar o campo das soluções possíveis para se poder encontrar uma resposta adequada.»

ACÇÃO DO PRIMEIRO GOVERNO

«O primeiro Governo tinha uma base partidária homogénea assegurada pelo Partido Socialista, como partido mais votado, e conrrespondia à necessidade de encontrar uma linha de orientação firme e clara, que compensasse os efeitos do anterior período de pertubação e de arranjos políticos provisórios.

«Foi uma solução democrática, teve cobertura parlamentar e conseguiu cumprir o seu objectivo essencial, que era o de impedir a divisão da sociedade portuguesa em dois blocos antagónicos.

«Essa função da mediação foi realizada, mas à custa de menor eficácia governativa do que a que seria necessária para resolver as graves dificuldades económicas.

«Talvez não fosse possível realizar simultaneamente a pacificação política e a recuperação económica nas condições concretas da sociedade portuguesa, com um Governo que não dispunha de uma maioria parlamentar estável.

«A experiência de um governo minoritário que o nosso ordenamento constitucional admite, tornou-se, pela natureza das coisas, uma solução de transição. Estou convicto do acerto de a ter adoptado.

«Um largo esforço de aproximação e de entendimento entre os portugueses foi então realizado. Dei-lhe um apoio que ninguém de boa-fé poderá sofismar e que muitos, dentro e fora da Assembleia da República, consideraram excessivo. A queda desse Governo foi o sinal mais evidente da sua contribuição para transformar a situação política do País, tornando-o capaz de percorrer caminhos de uma maior estabilidade, consagrados pela experiência das democracias ocidentais. Por isso, para a constituição de um novo Governo, que passaria a ter como principal objectivo a criação de condições de recuperação económica, deixou-se desenvolver um longo e difícil processo de negociação que desse aos partidos a oportunidade de colaborar na formação de mais ampla base de apoio estável e coerente.»

«Por várias razões de consolidação interna as organizações partidárias e em consequência das suas estratégias, a única solução encontrada foi a que se traduziu no acordo realizado entre o P.S. e o C.D.S..

«Era uma base suficiente, em tempos parlamentares, e era uma prova de que o correcto entendimento das normas democráticas permitia juntar, num esforço comum, partidos que tinham posições programáticas e ideológicas distintas. O programa do Governo então apresentado, nomeadamente na sua parte de política económica, é um documento que define um conjunto de actuações indispensáveis a uma resposta à crise nacional.

«Contudo, a solidariedade programática inicial não veio a ter confirmação na prática governativa corrente, como se conclui da crise que pôs termo ao Governo cessante.»

DOIS ANOS DE VIDA CONSTITUCIONAL

«Seria errado e injusto, ignorar o que se conseguiu ao longo destes dois anos de vida constitucional e de prática democrática.

«Foi possível assegurar uma efectiva pacificação social e lançar alguns fundamentos de recuperação económica, para o que contribuiu também a ajuda de países amigos que souberam compreender os nossos problemas.

«A colaboração prestada pelas Forças Armadas e militarizadas não pode deixar de ser sublinhada: embora seja a prática normal de um sistema democrático, é necessário recordar que se tinha vivido um período de forte perturbação. Só a alta noção de dignidade militar dos homens que, acima de tudo, defendem a Pátria, foi capaz de controlar e de corrigir o comportamento dos poucos que pensaram poder usurpar funções para o exercício das quais não tinham legitimidade.

«Pela sua parte, o Conselho da Revolução não colocou, em nenhuma circunstância, qualquer obstáculo à actividade do Executivo.

«Por todas estas razões, a insuficiência dos resultados globais obtidos não deve ocultar quanto se fez para nomalizar a vida do País e, em especial, quando se conseguiu no domínio da estabilidade social, da convivência cívica e da prática de negociação regular entre interesses diferentes.

Em todo este processo teve papel preponderante o P.S., que ocupa um lugar central no espectro da distribuição eleitoral do País. Se evoco quantas das suas vitórias e sacrifícios conrresponderam a avanços da Democracia em Portugal, é para sublinhar a esperança de que, hoje como sempre, o Partido Socialista saberá encontrar-se com as soluções necessárias para o País e para o seu povo.

«O fim do acordo P.S. /C.D.S. veio introduzir novos factores de instabilização na vida nacional.

«Tendo-se prolongado a dúvida sobre se o acordo poderia subsistir, as pessoas e as instituições foram afectadas por esse clima de insegurança.

«A continuidade de uma situação instável comportaria demasiados perigos para o País, quando estão em causa questões decisivas como as negociações com a CEE, o Plano de Médio Prazo ou o Orçamento do Estado para 1979, para só falar na ordem económica.»

«Preocupei-me por isso em proporcionar ao PS e ao CDS condições que lhes permitissem superar a crise do seu próprio relacionamento.»

«Pela minha parte, valorizei até ao fim os pontos de convergência e ressalvei as virtualidades que o acordo pudesse ainda conter para constituir uma resposta adequada aos problemas do País.»

«Respeitando a natureza interpartidária das dicussões, declarei também a minha intenção de reexaminar a prática das relações institucionais entre o Presidente da República e o Governo, desde que e logo que ambos os partidos interessados conciliassem os seus pontos de vista sobre a aplicação do acordo.»

«Não estava nas mãos do Presidente da República impedir o malogro da fórmula que permitiu a constituição do Governo.»

«Denunciado que foi o acordo, celebrado entre os dois partidos sem qualquer interferência material do Presidente da República, tinha desaparecido o princípio fundamentador do Governo. Ao Presidente da República não restava outra decisão que não fosse a exoneração do Primeiro-Ministro.»

«Enfrentamos agora a necessidade de encontrar soluções para a crise actual.»

«Quais são, pois, as vias, de solução que, neste quadro obrigatório, se nos oferecem e se nos exigem? Esta é a pergunta que, com maior ou menor ansiedade, com maior ou menor desencanto, anda na mente de todos os portugueses.»

«Não é possível regressar à fórmula de Governo minoritário que já experimentámos.»

«E se, na sua vigência, ela foi o traço de união num País radicalizado por um clima de préguerra civil, a reedição da instabilidade que fatalmente provoca, por carência de base parlamentar suficiente, é incompatível com a presente situação do País. A fórmula esgotou-se com a votação que pôs termo ao primeiro Governo Constitucional. É preciso saber ler a vontade do povo nos órgãos que o representam.»

«Assim, a primeira solução a considerar consistiria na formação de um novo Governo que recolhesse a aceitação de dois ou mais partidos, na base de um acordo que lhe garantisse um apoio parlamentar maioritário, estável e coerente, dentro da actual distribuição de votos da Assembleia da República.»

A POSIÇÃO DOS PARTIDOS

«Porque essa seria a solução desejável em termos de normalidade democrática, consultei os dirigentes partidários no sentido de saber quais seriam as possibilidades de se vir a atingir uma fórmula negociada que correspondesse às condições referidas. Verifiquei, contudo, que ainda não houve alteração significativa em relação às posições que os partidos têm tornado públicas.»

«Assim, o PS tem excluído a hipótese de um acordo com o PSD ou com o PCP, considerando que não há condições políticas que permitissem o êxito de fórmulas de coligação, ou de compromisso com expressão governativa, a celebrar com qualquer daqueles dois partidos.»

«Por sua vez, o PSD tem afirmado que a solução política desejável consistiria numa plataforma que conduzisse a um Governo de Salvação Nacional. Procurei saber se aquele partido, apesar das recusas de outras formações partidárias em relação a este projecto, estaria disposto a promover diligências no sentido de formar um Governo com essas caracteísticas. Os dirigentes do PSD entenderam que à partida não existiam condições que garantissem o alcance prático de tais diligências.»

«Sou, portanto, forçado a concluir que existe uma extrema dificuldade de os partidos encontrarem, entre si e no presente quadro parlamentar, uma solução estável e coerente.»

«No entanto, não estão ainda totalmente esgotadas as hipóteses de solução dentro da actual composição da Assembleia da República.»

ELEIÇÕES ANTECIPADAS

«Não se encontrando fórmula viável nesse quadro, haverá que realizar eleições gerais antecipadas, a partir das quais se formará nova Assembleia da República, onde a distribuição partidária dos votos determinará a composição do futuro Governo.»

«Impõe-se uma breve reflexão sobre os problemas que esta solução apresentaria a cada um de nós, cidadãos, organizações, partidos, Assembleia da República, Presidente da República.»

«Antes de mais compete-nos ter presente que a marcação imediata de eleições gerais traduzir-se-ia na extensão do calendário dos actos eleitorais, em termos que quase seguramente nos conduziriam a viver em campanha eleitoral ininterrupta até ao fim de 1980. A eleição da Assembleia da República para cumprir o que faltasse ao mandato da presente legislatura encadear-se-ia com as eleições para as Autarquias Locais, para as Regiões Autónomas, para a Assembleia da República com poderes constituintes e para a Presidência da República, não deixando a bem dizer tempo para pensar nos problemas do País. Alguém dirá que vamos passar mais tempo a auscultar a vontade do povo que a cumpri-la.»

«UMA VIOLÊNCIA ELEITORAL»

«A aplicação automática do mecanismo constitucional constituiria para o povo português uma autêntica violência eleitoral.»

«Considero, por isso, que esta matéria deve ser ponderada pelos partidos políticos, cuja função não se esgotando na conquista do poder, se nobilita na acção cívica e no esclarecimento político do povo».

«Observo ainda que os instrumentos indispensáveis à realização de eleições antecipadas nos prazos constitucionais não se encontram preparados: a Assembleia da República não legislou sobre o processo eleitoral, e, em consequência, o Governo não tem actualizado o recenseamento. Assim, apesar de a possibilidade de eleições antecipadas ter sido referida publicamente há vários meses e ter sido uma opção considerada durante a anterior crise governamental, continuamos privados dessas normas fundamentais.»

«É certo que há quem sustente que a legislação eleitoral elaborada anteriormente à entrada em vigor da Constituição poderia servir nesta emergência.»

A POSIÇÃO DO PR

«Não posso perfilhar esta tese.»

«Em primeiro lugar, suscitam-se dúvidas de que as eleições realizadas ao abrigo dessa legislação, com todas as suas lacunas ou equívocos, não pudessem vir a ser impugnadas.

«Por outro lado, teríamos de servir-nos de um recenseamento eleitoral desactualizado, que não tomaria em conta as pessoas que entretanto morreram, os cidadãos que entretanto atingiram a idade eleitoral, os emigrantes que entretanto regressaram à Pátria, os portugueses que entretanto retornaram de África. Quero dizer: impediríamos arbitrariamente um número de portugueses estimado pelos serviços oficiais entre 600 mil e 1 milhão, de exercerem o direito básico de qualquer cidadão em Democracia.

«Não creio, pois, não posso crer que esta solução venha a ser preconizada pelos partidos políticos.

«Nestes termos, não parece possível, que as eleições venham a ser realizadas antes dos finais do primeiro trimestre do próximo ano.

GOVERNO DE GESTÃO: IMPEDIMENTOS

«Este facto tem um efeito político da maior importância: impede que se nomeie desde já um governo de gestão, que a Constituição prevê quando se marcam eleições antecipadas, e que, limitado na sua competência, não poderia ter um período de vigência superior a noventa dias.

«Aliás, a imediata constituição de um Governo de gestão dificultaria extraordinariamente a tomada de decisões fundamentais, que só poderão ser assumidas por um Governo com plenos poderes constitucionais. Mencionarei, entre as mais importantes e a título exemplificativo, a elaboração do Orçamento Geral do Estado para 1979, a definição das Grandes Opções de Plano de Médio Prazo para 1979/84 e o início das negociações para o acordo de adesão ao Mercado Comum.

«Estas resoluções, que convem assegurar até fins de Outubro, para além dos seus efeitos imediatos na situação económico-financeira do País, condicionam decisivamente o futuro dos portugueses.

«Em conclusão: um Governo de gestão não parece possível nem seria aconselhável.

«Mas a verdade a que não podemos fugir é esta: se os dirigentes partidários não conseguirem chegar a uma forma de compromissos que garanta, muito rapidamente, a estabilidade política e governamental, a solução de realizar eleições antecipadas terá de ser adoptada, porque é a única que ainda mantém a lógica democrática.

OUTRAS SOLUÇÕES NÃO ESTÃO ESGOTADAS

«Não estão ainda totalmente esgotadas, como já disse, as alternativas de solução dentro da actual composição da Assembleia da República. Estão porém condicionadas à verificação de uma vontade de negociação real dos dirigentes partidários. E depende, ainda da decisão dos partidos que possam conduzir a prazo a eleições antecipadas, uma vez concluídas as operações pré-eleitorais indispensáveis.

«Das várias alternativas que são possíveis nestas condições,

«Se evoco quantas das suas vitórias e sacrifícios corresponderam ao avanço da Democracia em Portugal é para sublinhar a esperança de que, hoje como sempre, o Partido Socialista saberá encontrar-se com as soluções necessárias para o País e para o seu povo»

PUB

GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE LEIRIA

INFORMAÇÃO

Acerca dos acontecimentos verificados no passado dia 17 de Julho corrente, na povoação de Maceira Liz, julga-se conveniente esclarecer a opinião pública do seguinte:
1 – É sabido e conhecido que a estrada da Azoia à Maceira Liz está, desde há muito, em péssimo estado.

2 – A Junta Autónoma das Estradas e a Direcção de Estradas de Leiria têm e tiveram sempre perfeito conhecimento desse facto.

3 – A J.A.E. e a D.E.L. conhecem as razões que têm impedido a realização dos trabalhos necessários à conservação daquela estrada, até que seja possível fazer a sua remodelação total.

4 – A população da Maceira Liz, há tempos, fez distribuir um manifesto no qual protestava contra o estado deplorável em que se encontrava a estrada e ameaçava fechá-la ao trânsito no dia 11 de Julho.

5 – Deste manifesto tomou conhecimento o Governo, a J.A.E. e a D.E.L., tendo o Governador Civil contactado directamente com aquelas entidades.

6 – Além disso, o Presidente da Junta de Freguesia da Maceira esteve em contacto com o Governo Civil, sendo informado das providências que a J.A.E. e a D.E.L. iam tomar no sentido de se iniciarem as reparações possíveis e aconselháveis, até que se procedesse à substituição total da estrada.

7 – Foram também transmitidas ao Presidente da Junta de Freguesia as informações prestadas pelo Presidente da J.A.E. quanto ao projecto da referida remodelação total, que, segundo afirmara, deveria estar pronto em fins de Setembro.
Mais tarde verificou-se que esta informação não era correcta e tinha havido confusão com um projecto de outra estrada.

8 – No dia 11 de Julho nada aconteceu, mas no dia 17, pelas 8 horas, o Sr. Comandante dos Bombeiros informou o Governo Civil de que havia duas pessoas feridas na Maceira Liz, em virtude da motorizada em que seguiam ter chocado com as «barreiras» que a população havia montado, durante a noite, com o fim de impedir o movimento na referida estrada, como protesto pela demora da sua reparação Informou ainda o Sr. Comandante dos Bombeiros da impossibilidade de trazer os feridos para o hospital em virtude daquelas «barreiras», o mesmo acontecendo, pelo mesmo motivo, com a Corporação dos Bombeiros da Marinha Grande, à qual havia pedido auxílio.

9 – O Governador Civil deu conhecimento do que se passava ao M.H.O.P. e à J.A.E..

10 – Desses contactos resultou ficar resolvido a J.A.E. encarregar o Adjunto do Director da D.E.L., na ausência do Director por motivo de férias, de ir à Maceira Liz explicar à população as razões que determinaram não ter sido possível, até então, fazer as reparações necessárias e informá-la das obras que a D.E.L. tem em plano para realização imediata.

11 – Entretanto, o Presidente da Junta de Freguesia solicitava a presença do Governador Civil na Maceira Liz.
Entendeu o Governador Civil que ali não deveria ir enquanto não fossem levantadas as «barricadas», por estarmos em presença de uma acção ilegal, muito lamentável e grave de que resultava coarctar o direito que todas as pessoas têm, num País livre e civilizado, de transitar nas vias públicas e fazer transitar mercadorias e veículos.
O Governador Civil, invariavelmente, assumiu idêntica atitude perante todas as manifestações ilegais que se verificaram no Distrito de Leiria, durante o seu mandato.
Tratava-se, no caso da Maceira, de uma forma de luta inaceitável, embora dela resultassem grandes prejuízos para os seus autores.
Efectivamente, encerrando-se a população da Maceira Liz dentro das «barreiras» que tinham estabelecido, a ela a primeira vítima, agravando-se a sua situação de momento a momento, de tal forma que se se mantivesse tal estado de coisas durante muitas horas, seriam eles próprios a destruí-las para poderem cumprir os seus afazeres normais.

12 – De tarde o Sr. Eng. Adjunto do Director da D.E.L. informou o Governador Civil de que havia sido incumbido pela J.A.E. da missão referida no nº.10

13 – O Sr. Presidente da Camara de Leiria, conhecedor das diligências que iam ser feitas pelo Sr. Engº. Adjunto do Director da D.E.L., perguntou ao Governador Civil se havia inconveniente em acompanhar aquele Sr. Engº., tendo o Governador Civil respondido que entendia não haver qualquer inconveniente.

14 – Estava, portanto, perfeitamente definido que o Engº. adjunto do Director da D.E.L. iria à Maceira Liz, em representação da J.A.E., informar o povo daquela Freguesia das razões que tinham impedido ter-se procedido à reparação, embora provisória, da estrada.
Era uma resolução perfeitamente correcta, a desempenhar por quem tinha competência técnica e legal para o fazer.

Leiria 27 de Julho de 1978

O Governador Civil
Joaquim da Rocha Silva

Eanes na TV: quarenta minutos para quebrar a expectativa

Continuação da pág. 11

pretendo apresentar duas, que considero viáveis desde que se comprove o pressuposto democrático essencial da vontade de negociação.

PRIMEIRA ALTERNATIVA

«A primeira alternativa que se deve considerar, apesar de todas as dificuldades até agora existentes, é a viabilização de um acordo com incidência governativa entre partidos políticos com assento na Assembleia da República.

«Para o Presidente da República não há nenhuma objecção essencial a que o novo Governo se possa constituir na base de um acordo que os partidos considerem ainda adequado, uma vez que corresponda ao critério já conhecido de o Governo dispor de uma base parlamentar maioritária, estável e coerente.

«Haverá, contudo, que assegurar uma decisão rápida, pelo que a aceitação desta alternativa implica que algum dos dirigentes partidários envolvidos por essa possibilidade de acordo assuma a responsabilidade de formar Governo. Será imediatamente nomeado Primeiro-Ministro, respeitando-se o prazo constitucional para apresentar na Assembleia da República o respectivo programa.

«tro lado, o Presidente da República está disponível para aprofundar as formas de articulação com o Governo que sirvam adequadamente as relações instituicionais e permitam ao Presidente da República uma afirmação constante e fundamentada da confiança política à luz do interesse nacional».

SEGUNDA ALTERNATIVA

«A segunda alternativa consiste na formação de um Governo que coexistindo com a Assembleia da República em funcionamento, deverá corresponder aos requisitos seguintes, exigidos pela Constituição: Confiança do Presidente da República; Respeito pela função e existência dos partidos políticos no quadro constitucional.

«A formação desse Governo será promovida por um Primeiro-Ministro que será indigitado, tendo em atenção o disposto no artigo 190.º da Constituição, ouvidos os partidos políticos representados na Assembleia da República e considerados os resultados eleitorais.

«O Primeiro-Ministro proporá os ministros de entre personalidades de reconhecida capacidade política e competência técnica, escolhidas no quadro dos partidos existentes e fora deles.

«A inclusão de personalidades de partidos políticos nesse Governo não implicará qualquer forma de coligação.

«O Governo formado apresentará á Assembleia da República o seu programa e, aprovado este, iniciará a sua execução, com o compromisso de assegurar um andamento rápido às operações de recenseamento eleitoral, após a discussão e aprovação das necessárias leis pela Assembleia da República, que o Presidente da República convocará expressamente para o efeito se, entretanto, não for tomado no seu âmbito essa iniciativa.

«Criadas as condições adequadas para a realização de eleições, o Governo solicitará de imediato à Assembleia da República um voto de confiança sobre uma proposta de reajustamento do seu programa.

«Se a moção de confiança não for aprovada, o Governo, embora demitido, assegurará a gestão dos assuntos correntes do Estado até à realização de eleiçõrs gerais antecipadas, num prazo sempre inferior a 90 dias.

«Esta alternativa assegura a plenitude da função dos partidos, quer no quadro da Assembleia da República, quer fora dele. Efectivamente, os partidos intervêem na escolha do Primeiro-Ministro, nos precisos termos que a Constituição estabelece; os partidos têm garantida a possibilidade de marcar a sua atitude sobre o programa do Governo, suscitando sobre ele uma moção de rejeição, já que está vedado ao Governo tomar a iniciativa de simultaneamente solicitar um voto de confiança; os partidos, mesmo após a aprovação do programa do Governo, mantém a posssibilidade de apresentar na Assembleia da República moções de censura ao funcionamento do Governo.

«Apenas se espera dos partidos que não exijam que esse Governo revista qualquer forma de coligação, que não é, aliás, exigida pela Constituição e tem sido repetidamente rejeitada por alguns partidos.

«Esta solução mantém abertas todas as possibilidades de realização de acordos políticos interpartidários durante a sua vigência.

«Permite ainda, se tal for considerado conveniente, um desenvolvimento qualitativo posterior, mediante um acordo político global celebrado entre partidos com representação parlamentar e o Presidente da República.

«A ser conveniente e possível realizar este desenvolvimento qualitativo, a fórmula de um Governo de base parlamentar maioritária, fundamentada nesse eventual acordo político de mediação presidencial, manter-se-ia até 1980, sem realização de eleições antecipadas, desde que esse acordo institucional fosse concretizável até ao momento de apresentação da moção de confiança.

DECISÃO ATÉ AO FIM DA SEMANA

«Ficam assim apresentadas ao País e aos Partidos políticos alternativas que o Presidente da República considera viáveis e que expôs aos dirigentes partidários no decurso das audiências que lhes foram concedidas.

«A situação do País aconselha e obriga a que até ao fim da semana os partidos se pronunciem de forma a habilitar-me a tomar uma decisão final.

«Se entretanto nada for possível concluir, considerarei que os partidos políticos assumem a responsabilidade de escolher a via das eleições antecipadas. Eleições que terão de realizar-se no mais curto prazo de tempo possível e nas condições indesejáveis que já referi: Um recenseamento desactualizado, que retiraria o voto a centenas de milhares de portugueses, e que poderia permitir a impugnação do acto eleitoral; Uma perigosa limitação dos poderes do Governo, num período da vida nacional em que haverá que tomar decisões de profunda repercussão na recuperação económica do País.

PARTIDOS E DEMOCRACIA

Tenho-me orientado pela convicção de que o respeito pela existyência e pela função dos partidos consubstancia o respeito pela Democracia. E se na juventude dos nossos partidos muitos fundaram os apelos para que exerça sobre eles uma acção tutelar, sempre encontraram em mim a resposta de que a melhor maneira de chegarmos a ter partidos experientes e sólidos é não os destruirmos enquanto novos.

«Esta crise política poderá ser um momento muito perigoso para a consolidação da Democracia em Portugal. Mas também pode ser salutar, se nos servirmos dela para melhorar condições de funcionamento que não têm sido as mais adequadas.

«Confio em que o sentido da responsabilidade patriótica vencerá.

«Fique claro que não existem, para mim, soluções exteriores à Constituição, nem, portanto, soluções contra os partidos ou extraparlamentares.

«Não quero, nunca quis, assumir poderes que me não foram conferidos, mas não posso eximir-me aos deveres que me foram impostos.

«Compete-me procurar alternativas adequadas à gravidade da nossa situação.

«O Governo que necessariamente tem de ser constituído será uma solução democrática, isto é: tem que beneficiar da confiança do Presidente da República; tem que respeitar a existência e a função dos partidos.

LIMITES DE ACTUAÇÃO

«Estes limites de actuação que o Presidente da República não ultrapassará, têm como contrapartida a exigência que o mesmo interesse nacional impõe à responsabilidade e ao sacrifício dos partidos. Não haveria perdão para os partidos que não soubessem sobrepor aos seus problemas, às suas razões, aos seus preconceitos e às suas ambições a necessidade de demonstrar que o regime democrático, longe de constituir uma fonte de sobressaltos, é a melhor maneira de resolver os problemas em todas as cricunstâncias.

«Não há Democracia sem partidos. Mas é necessário ter bem presente que os partidos estão ao serviço da Democracia e não são os seus detentores O povo e as suas esperanças, o futuro e as suas realidades, a História e a sua frieza serão os nossos juízes».

AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL
sensacionais descontos
do ANIVERSÁRIO
da MARIQUINHA

Do fabricante directamente para o público
mobílias em todos os estilos,
estofos e móveis avulso
SEDE: Praça Paiva Couceiro,1 Lisboa1 Telefone 846839
SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira,4-A Telefone 824840

TODOS SE DESPEM...
É verdade, para experimentarem os artigos de vestuário, com preços «fresquinhos» no TOP ROSS.
Rossio, 85 Tel. 365018

Anúncio - Comunicado
Avisam-se os interessados em poupar dinheiro nas compras de vestuário para ambos os sexos, que o TOP ROSS está vendendo a preços verdadeiramente baixos artigos para Verão (últimas novidades). Para a sua comodidade, faça as compras da parte da manhã. Estamos abertos à hora do almoço.
TOP ROSS
Rossio, 85 Tel. 365018

AMÉRICA LATINA

CASO LETELIER

Ex-chefe da DINA incriminado nos EUA

O Grande Júri Federal de Washington acusou ontem oficialmente o general na reserva chileno, ex-chefe da DINA e cunhado de Pinochet, Manuel Contreras Sepulveda, de ser o responsável pelo assassínio à bomba, em plena rua, a menos de uma milha da Casa Branca, do ex-MNE do Governo de Unidade Popular, Orlando Letelier, crime ocorrido em 1976. Junto com Contreras Sepulveda também foram incriminados mais dois oficiais chilenos, o coronel Pedro Espinoza, ex-chefe de operações da DINA e o capitão Armando Fernandez Larios, agente da famigerada polícia política que o ditador trnasformou no CNI – Centro Nacional de Informações. Poucas horas depois, no princípio da noite, o Ministério do Interior chileno dava ordens para a prisão dos três acusados, que estão agora detidos num estabelecimento militar. Pelo seu lado, o Ministério dos Negócios Estrangeiros recebia uma nota oficial da Embaixada dos Estados Unidos pedindo as respectivas extradições. Entretanto, as ditas «fontes bem informadas» dizem que a hipótese de extradição é difícil e optam pela realização de um julgamento local. Contudo se o caso for entregue aos tribunais dos Estados Unidos, o «cunhado» estará sujeito a uma pena de prisão perpétua.

A acusação directa a Contreras Sepulveda e a incriminação de Espinoza e Fernandez Larios foi possível depois das confissões de Michael Townley, um norte-americano que viveu 20 anos no Chile, trabalhou para a DINA, é casado com Mariana Callejas, dirigente do bando fascista «Patria y Libertad» e que também está envolvido no atentado que matou Letelier.

Mais seis pessoas foram acusadas pelo Grande Juri. Trata-se de exilados cubanos contra-revolucionários que viveram em Miami, alguns dos quais já estão presos e que foram os autores materiais do atentado, executado através de uma bomba de controlo remoto e em cuja explosão também morreu Ronnie Moffitt cidadã norte-americana, secretária de Orlando Letellier. Note-se que existe um tratado de extradição entre o Chile e os Estados Unidos, firmado em 1902. Entretanto o acordo não se refere se as partes são obrigadas a extraditar os seus próprios cidadãos. Contudo, Pinochet afirmou que o pedido norte-americano será «apreciado» pelo Supremo Tribunal do seu país. No Chile, Contreras Sepulveda deverá ser julgado por uma queixa apresentada na última segunda-feira pelas famílias de 69 «desaparecidos».

A cumplicidade oficial chilena finalmente comprovada formalmente, mas que já era conhecida ha muito tempo, é mais um escândalo que envolve toda a Junta e particularmente Augusto Pinochet. A ideia generalizada de que a sua «contagem decrescente» já começou e está próxima do «zero» é perfilhada inclusive por círculos altamente ligados à administraçõ norte-americana. Após a exoneração de Gustavo Leigh e as demissões massivas na Força Aérea, a acusação oficial lançada sobre o «cunhado» é um golpe que dificilmente Pinochet poderá superar pois a gravidade do caso ultrapassa largamente a pessoa de Contreras Sepulveda e põe a descoberto um regime dirigido por facínoras que não se limitam a extreminar oposiconistas apenas dentro das suas fronteiras.

Os observadores são unânimes: Pinochet pagará muito caro pela morte de Letellier. A manobra que tentou ao afastar Contreras Sepúlveda da DINA e ao mudar o nome da polícia política para CNI foi tardia, cínica e ineficaz. As consequências finais podem estar por poucas semanas.

Argentina: bomba na casa do comandante da Marinha

Três mortos, seis desaparecidos e dezenas de feridos: este é o balanço ainda provisório da explosão de uma potente bomba que ontem explodiu em Buenos Aires num atentado dirigido contra o apartamento do chefe do Estado-Maior da Marinha argentina, vice-almirante Armando Lambruschini. Os mortos são a filha do vice-almirante, Laura, de 15 anos, um polícia da sua guarda pessoal e uma mulher de 83 anos. Entre os desaparecidos nos escombros e os feridos já referenciados estão alguns dos seus guarda-costas.

A bomba foi colocada no segundo andar de um prédio em construção ao lado do edifício em que Lambruschini mora, na mesma altura do seu apartamento. A deflagração literalmente desfez as paredes que separavam os dois edifícios, destruiu completamtnete o prédio em construção e danificou seriamente aquele em que o vice-almirante tem o seu apartamento.

Este atentado que ainda não foi reivindicado, coincidiu com o início do mandato de Videla como presidente da República como civil, fora portanto da Junta que tomou o Poder pela força em 1976 e que tem tantas e conhecidas «realizações» no seu palmarés. Esta mesma Junta, e particularmente Videla, têm afirmado que «conseguiu acabar com os guerrilheiros». Pelo seu lado, Lambruschini é o militar indicado para suceder ao almirante Emílio Massera na direcção da Marinha em Setembro próximo.

Ontem à noite também explodiu uma granada na Escola Superior de Polícia e a 25 de Junho os Montoneros fizeram explodir mais bombas na Escola de Polícia, provocando grandes danos, mas sem vítimas.

CIÊNCIA

Cosmonautas soviéticos vão bater novo recorde

Uma nave espacial não tripulada, a Progresso 2, separou-se hoje da Salyut 6, o laboratório soviético em órbita, três semanas depois de ter atracado com uma carga de combustível e abastecimentos, informou a TASS.

A cápsula, a segunda da linha Progresso, foi lançada para o espaço, em 7 de Julho, e acoplou com a Salyut, dois dias depois, transportando meios de vida e equipamento científico para os cosmonautas Vladimir Kovalyonok e Alexander Ivanchenjev, agora na sua sétima semana a bordo da Salyut. Logo que estes cosmonautas completem nova órbita à terra,baterão o recorde de permanência humana no espaço.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Prese, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

DESARMAMENTO

Conferência antinuclear

Iniciaram-se em Tóquio os trabalhos da Conferência Internacional para a interdição a Arma Atómica e Hidrogénica.

Na conferência participam delegações de quinze países e de várias organizações democráticas internacionais, que se ocuparão dos problemas que impedem o termo da corrida aos armamentos com a consequente ameaça de uma guerra nuclear.

Durante os trabalhos, serão apreciados os meios de alargar a assistência às vítimas dos bombardeamentos atómicos americanos de Hiroshima e Nagasaki.

Entrentanto pacifistas e sobreviventes do bombardeamento atómico de Hiroshima manifestaram-se, terça-feira, nessa cidade, contra a explosão nuclear francesa efectuada a 26 de Julho último no Atol de Mururoa (Pacífico).

MÉDIO ORIENTE

Começou o julgamento de Sadat

O presidente do tribunal que vai julgar o presidente Anwar El Sadat por «alta traição» abriu ontem em Bagdad a primeira audiência «em nome de Alá e em nome do povo árabe», anuncia a agência iraquiana «INA».

Classificando este «processo número um» de acontecimento «sem precedente na história da nação árabe», o magistrado, Soltan El Shaoui, comparou-o ao tribunal Russel e afirmou que fazendo o Egipto parte da nação árabe, «só o povo árabe, representado pelos seus partidos e grupos populares» está habilitado a fazer valer a sua «autoridade».

Seguidamente e por três vezes o tribunal pediu «a comparência do réu Mohammed Anwar El Sadat », tomando nota da sua «recusa em comparecer apesar das convocações legais que lhe foram dirigidas por intermédio das Embaixadas egípcias e na conferência de imprensa que se realizou em Damasco».

«Não tendo o réu apresentado motivos válidos legalmente que justifiquem a sua ausência», o tribunal decidiu prosseguir o «julgamento à revelia e público, em conformidade com as normas judiciais».

O advogado Abdel Sattar Al Joumelli foi nomeado defensor oficioso do réu «nos termos do código penal iraquiano», precisa a «INA». Entretanto, o Egipto, desapontado com aquilo que considera ser a posição «inflexível» de Israel e a «interpretação errada» dos Estados Unidos da situação no Médio Oriente, respondeu positivamente a uma tentativa da Arábia Saudita de o reconciliar com a Síria.

Uma troca de telegramas entre o presidente Anwar Sadat e o príncipe herdeiro da Arábia Saudita, Fahd, que sublinhou a importância da solidariedade árabe, vem comprovar que o Egipto está pronto a reatar as relações com Damasco.

Fahd partiu ontem para Damasco, depois de demoradas conversas com Sadat , à volta do impasse nos esforços para o estabelecimento da paz, depois do Egipto ter suspendido negociações de paz com Israel.

EUA

Levantado definitivamente embargo de armas à Turquia

Por uma escassa maioria de 3 votos, a Câmara dos Representantes dos EUA anulou definitivamente o embargo parcial imposto há três anos sobre a venda de armas à Turquia. Deste modo, e ainda que com uma maioria muito mais escassa, a Câmara confirmou idêncica solução anterior do Senado.

Mas o presidente Carter deverá certificar, por escrito, em mensagem dirigida ao Congresso, que a Turquia «age de boa-fé para uma solução justa e pacífica para o problema de Chipre». O presidente deverá, em particular, garantir que a Turquia se esforça de boa fé por continuar a retirar as suas forças militares de Chipre depois do reatamento das negociações para a resolução do problema cipriota.

Esta decisão vai decerto causar grande mal estar em Nicósia cujos dirigentes mantinham uma derradeira esperança de que os representantes não confirmassem a decisão do Senado

CONVERSAÇÕES COM A URSS

Os EUA e a URSS têm realizado progressos nas suas conversações sobre a venda de armas convencionais e poderão alcançar um acordo preliminar em Dezembro, anunciou em Washington a Secretaria de Estado. O comunicado conjunto soviético-americano não apresenta, entretanto, pormenores do acordo, limitando-se a afirmar que as próximas sessões de conversações «produzirão resultados concretos».

Funcionários governamentais norte-americanos declararam, em afirmações particulares, que os resultados não serão espectaculares uma vez que a finalidade das conversações não é a assinatura de um tratado, mas sim a obtenção de «alguns acordos» acerca da venda de armamento convencional.

Segundo dados oficiais norte-americanos, o comércio mundial de armas convencionais atingiu em 1976 o valor de 13 mil milhões de dólares, sendo a parcela norte-americana de 5.000 milhões e a da URSS, de 3,6 mil milhões. Os resultados de 77 e 78 serão muito superiores, pois os EUA aumentaram espectacularmente as suas exportações, esperando-se que o total de vendas previstas para o ano fiscal de 1979 ultrapasse os 13 mil milhões de dólares.

«TROCA» DE SHCHARANSKY?

A agência norte-americana UPI informou que estão em curso em Washington, Moscovo e outras capitais negociações para trocar o «dissidente» soviético Anatoly Shcharansky (recentemente condenado a pesadas penas de prisão por um tribunal soviético) no âmbito de uma «importante permuta entre o Leste e o Oeste».

AFRICA

Fidel promete apoio à "Linha da Frente"

O presidente do Conselho de Estado de Cuba, Fidel Castro comprometeu-se a prestar assistência militar aos países africanos da «Linha da Frente» se estes o solicitarem, soube-se ontem em Lusaca.

O Chefe de Estado cubano terá declarado no domingo passado a jornalistas africanos presentes em Havana que Cuba ajudará os «países da Linha da Frente» (Zâmbia, Angola, Tanzânia, Botswana e Moçambique), se estes solicitarem apoio militar.

«Qualquer ataque de um regime fascista da África Austral contra um dos «países de Primeira Linha» seria um ataque contra Cuba. Gostaria de ver o Zimbabwe (Rodésia), a Namíbia (Sudoeste Africano) e a Africa do Sul tornarem-se independentes. Cuba combaterá o imperialismo em África até ao fim», terá acrescentado Fidel Castro indicando a concluir: «embora as nossas línguas sejam diferentes, os nossos objectivos e os nossos sentimentos são os mesmos. Sabemos que o imperialismo odeia a nossa presença em África mas estamos certos de que os povos africanos precisam da nossa solidariedade e podem contar com ela».

Esperada hoje na Namíbia uma comitiva da ONU

Uma comitiva de funcionários da ONU é esperada hoje na Namíbia, a fim de preparar a chegada, no sábado, de uma equipa de 50 membros, anunciou Martti Ahtisaari, nomeado representante especial da ONU para o território.

Serão os primeiros representantes da Organização mundial autorizados a entrar na Namíbia, que há 33 anos é o centro de uma disputa entre a África do Sul e as Nações Unidas.

Ahtisaari foi nomeado pelo secretário-geral, Kurt Waldheim, representante especial para estudar a situação no território e fazer recomendações para aplicar o «plano ocidental» de independência aprovado pelo Conselho de Segurança na quinta-feira passada.

Entretanto, o primeiro-ministro sul-africano Vorster declarou ontem, em Joanesburgo, que o «plano ocidental» só poderá entrar em vigor depois do fim da visita de Martti Ahtisaari e depois de ser conhecido o teor do seu relatório a Kurt Waldheim.

EUROPA

Patrões espanhóis não querem greves

O direito à greve, incluído no projecto da Constituição espanhola, «legaliza a luta de classes», segundo afirma o patronato espanhol, em documento ontem entregue, em Madrid, aos senadores de Espanha.

O patronato, através da sua organização «Círculo Patronal», solicita aos senadores – encarregados de estudar o projecto constitucional na segunda quinzena de Agosto – que excluam o direito à greve no capítulo das liberdades fundamentais.

O patronato considera ainda que o reconhecimento, pela Constituição espanhola, do país como «estado social e democrático de direito» abre caminho à socialização dos meios de produção e à autogestão «a todos os níveis».

QUE FRESQUINHO...

Nem só os preços do TOP ROSS são «frescos», lá dentro, está-se mesmo bem. Agora sim, que fresquinho.
Rossio, 85 Tel. 365018

NÃO PERCA A CABEÇA

Com calma, terá tempo de fazer as suas compras de vestuário para o Verão sem gastar muito, no TOP ROSS Rossio 85, Tel.365018

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

AVISO

DISTRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES DO PROGRAMA HABITACIONAL EXTRAORDINÁRIO DO MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PUBLICAS E COMISSARIADO PARA OS DESALOJADOS CONCELHO DE BENAVENTE

Torna-se público que do dia 1.8.78 ao dia 7.8.78 se encontra à reclamação, na Câmara Municipal de BENAVENTE a classificação provisória dos candidatos que oportunamente se habilitaram ao concurso para distribuição de habitações do agrupamento de SAMORA CORREIA.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO NORTE

"Mais um golpe contra as nacionalizações"

Processo de integração no sector nacionalizado do ex-administrador Fernando Valente Gaspar

O senhor Fernando Gaspar demitido do seu cargo de administrador na Companhia de Seguros «Tranquilidade» por força da aplicação do Dec.-Lei N.º 135-A/75, que exonerou todos os administradores das seguradoras que foram nacionalizadas, veio a ser reintegrado pela Secretaria de Estado do Tesouro, como director de serviços nesta Companhia em 27/12/77 «por se tornar recomendável», segundo aquela Secretaria, à sua futura nomeação para o conselho de gestão da Atlas, o que veio a acontecer, conforme despacho do Conselho de Ministros de 15/5/78, sem que para o efeito em qualquer dos casos e apesar dos seus mais veementes protestos, tenham sido ouvidos órgãos representativos dos trabalhadores.

Da reintegração nos quadros da «Tranquilidade» resultou a exigência do senhor Fernando Valente Gaspar na indemnização de 1.700 contos, como gestor não chegou a aquecer o lugar, pois entretanto o senhor Fernando Gaspar pediu a reforma em 23/6/78 «por razões particulares e imprevistas».

Não podendo ficar indiferentes a mais este golpe desferido contra o sector nacionalizado, decidiram os delegados sindicais dos trabalhadores de Seguros do Norte, reunidos em assembleia de 25/78, solicitar um inqérito ao ministro das Finanças para apuramento de toda a verdade.

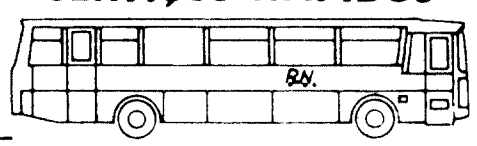
Porto, 25/7/78

A Assembleia de Delegados Sindicais

A DIRECÇÃO

RN RODOVIARIA NACIONAL E.P. C.E.P. 8

SERVIÇOS RÁPIDOS



LISBOA	PORTIMÃO
Partida	Partida
7,30	7,10
17,00	15,00
PORTALEGRE	**LISBOA**
Partida	Partida
8,45	14,30
VILA VIÇOSA	**LISBOA**
Partida	Partida
8,45	14,10

PRIMEIRAS OBRAS DO PLANO DE 1977

Seis "sketches" à espera de estreia

Estão já prontas as seis primeiras obras do Plano de Cinema de 1977 do IPC, que representam o primeiro filme dos cineastas contemplados.

Filmes de 25 minutos, a cores, de 16mm, custaram sensivelmente 900 contos cada um.

José Ribeiro Mendes assina «À Primeira Vista», João Botelho e Jorge Alves da Silva realizaram «Alexandre e Rosa» (para quem já o viu um dos melhores filmes portugueses feitos até hoje); de Vicente Jorge Silva é a «Bicicleta»; Pedro Bandeira Freire adaptou «O Tesouro» de Eça de Queirós; António Drago fez o «Peixinho Vermelho» e Sérgio Ferreira filmou «O Prisioneiro».

Há hipóteses de estreia para Outubro, reunidos os «sketches» em dois filmes ou juntamente os filmes de três a três. Há ainda a possibilidade de cada um destes filmes vir a ser estreado como complemento a um filme de fundo.

Álvaro Lapa e Maria Beatriz em «À Primeira Visita»

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Terramoto" de Mark Robson

FICHA:

Título original: Earthquake
Realização: Mark Robson (USA-1974)
Argumento: Jeorge Fox e Mario Puzo.
Fotografia (technicolor/ panavision): Philip Lathrop **(efeitos fotográficos especiais:** Albert Whitloc).
Efeitos especiais: Frank Brendel.
Música: John Williams.
Montagem: Dorothy Spencer.
Interpretação: Charlton Heston (Graff), Ava Gardner (Remy) George Kennedy (Slade), Lorne Greene (Royce), Geneviève Bujold (Denise), Richard Roundtree (Miles), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.
Cinema: Tivoli
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos
Duração: 129 minutos.

Na publicidade, nos cartazes, no próprio inicio do filme o espectador é «avisado»: «Este filme será apresentado na espantosa multi dimensão de **Sensurround.** Da aplicação deste sistema resulta que os espectadores sentem, vêem e ouvem os efeitos de um tremor de terra tal qual se tratasse da realidade. Não se assume a responsabilidade pelas consequências de ordem física ou emocional que possam daí resultar para qualquer espectador mais sensível». Com estas e outras se vai fazendo pela vida, ou seja, se vai enchendo, até mais não, a sala do Tivoli, como, de resto, milhares de outras se encheram um pouco por todo o planeta (pelo menos até onde chegou o braço da International Corporation). Mas afinal o que é o **Sensurround?**

O realizador Mark Robson e o produtor executivo Jenning Lang no cenário de catástrofe de um filme catastrófico

Sistema inventado por Waldo Watson, engenheiro chefe do departamento de som da Universal, baseia-se na emissão de ondas sonoras de grande potência (cerca de 1000 W) e muito baixa frequência (entre 10 e 100 h3). Tais ondas provocam um efeito de trepidação (moderado) que procura simular a realidade de um terramoto. Deve dizer-se que o **Sensurround** apenas é posto «em marcha» nas breves sequências do sismo (como é óbvio) e que, passado o primeiro momento de curiosidade, se torna simplesmente barulhento. De resto o sistema não comporta (ou não foi trabalhado para) modulaçoës de intensidade, começando e acabando bruscamente, obliterando mesmo a banda de som «moral» (quatro pistas de estereofonia); ou seja, durante os sismos ouve-se o **Sensurrounde** nada mais.

Por outro lado as sensações de trepidação que ele provoca são mínimas. Quem já esteve perto de um avião a jacto com os motores em funcionamento sentiu trepidações bem maiores. Quanto a um verdadeiro terramoto é claro que está tão longe como um **pequinois** de um lobo selvagem.

O que é um pouco trágico neste filme não é porém a desilusão (?) do **Sensurround** mas o facto de ele estar sujeito a esse efeito não se tendo, aparentemente, o realizador preocupado com dar a tudo o resto uma certa espessura, um mínimo de força. Claro que temos direito a uma dose razoável de efeitos especiais (não muito perfeitos, mas aceitáveis); claro que temos direito a um quase super casal de actores e actrizes. Mas a enformar isso há apenas um argumento hiper convencional bastante monótono onde os actores debitam sem convicção textos banais e onde nada, mas nada, faz fugir o imenso bocejo. Se não fosse o **Sensurround** nem sequer se acordava.

Agora, porém, que o Tivoli se equipou com este novo sistema, esperam-nos catástrofes em série até que o público se canse e a produção invente um outro feérico processo de criar a curiosidade no público. E poderemos estar certos que o fará.

Nota: Os elementos técnicos sobre o **Sensurround** foram colhidos na revista **Ecran**– n.º 35.

"Mano-a-mano" sensacional na XXV Corrida da Imprensa

Ângel Teruel num belo momento de toureio apeado

O sensacional «mano-a-mano» entre duas das maiores figuras do toureio mundial, Ángel Teruel e Niño de La Capea, marcado para amanhã à noite no Campo Pequeno para celebraçaõ dos 25 anos da Corrida da Imprensa, rodeia de grande expectativa esse espectáculo.

Os aficcionados já ontem «assaltaram» as bilheteiras, certos como estão de que os ingressos vão «evaporar-se» a curto prazo.

Para lá do encontro daquelas supervedetas das arenas, a actuação dos cavaleiros Luís Miguel da Veiga e Joao Palha Ribeiro Telles, tal como a dos forcados amadores de Santarém, são motivo de grande interesse. Os toiros do dr. Ortigão Costa e Oliveira Irmãos são imponentes, e os que se destinam à lide a espanhola serão picados e toureados em hastes limpas e integrais, como há décadas não sucedia em arenas portuguesas, o que vem criar nova emoção para a actuação daqueles famosos matadores de toiros.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

DE MAIGRET A JOÃO MACIEL

Estava eu a pensar no pudor de certas pessoas que, em lugar de dizer «fascismo», dizem «regime anterior». Questão de sensibilidade, certamente. Ou questão de fundo político, enquadrado no projecto de desdramatização histórica?

Estava eu a pensar nisso exactamente quando apareceu a história, mais uma, do Maigret. Cuidasse eu dos meus olhinhos, que não tenho outros, e poupá-los-ia a tudo quanto fosse objecto imediato de crítica. Sim, porque a reputação do Simenon está feita, está feita a reputação do realizador Claude Barma e do actor Jean Richard. Quanto eu possa escrever aqui não vai, como se costuma dizer, adiantar nada ao esclarecimento da situação. Logo, podia apertar a gorja ao receptor e pôr-me a lavrar a folha em branco, perto das onze horas, e não à uma da madrugada, como estou a fazer agora.

Aqui intervém o prazer de ver Televisão, para além da obrigação do ofício. Coisa incompreensível para muitos, principalmente se souberem que estou diante das goelas electrónicas do dragão desde as seis e meia. Eis-me pois diante do comissário Maigret, diante dos seus enigmas. Carregado de enigmas, eu próprio.

Quantas coisas, quantas, não entendo! Por exemplo: o teatro faz-se notar pelas cadeiras vazias; dizem-se bacoradas sobre o julgamento de indivíduos manobrados pelo imperialismo; a Televisão está presente, aponta a câmara para alguns rostos conhecidos do mercado anti-soviético – o Galvão de Melo, o Sá Carneiro, o Ribeiro Teles... Há quem fale, a Televisão colhe directamente o som, sequiosa de todas as pérolas, venham elas dos javalis que fossem na serra ou dos coelhos que se humilhem no prado. Enfim, cada qual sabe qual o investimento de melhor juro, pelo menos a curto prazo.

Mas há o plenário dos trabalhadores do Jota Pimenta. Em perigo, o pão de 1400 famílias, a provar como trabalharam a bem do País os dois governos constitucionais, a provar o respeito pelos **direitos humanos** no nosso país. A Televisão foi até lá. deu umas imagens baças, passou de longe, como que envergonhada, havia oradores, mas não ouvimos uma sequer das suas palavras e até se compreende, caramba, a Televisão sofre muito da falta de vergonha, perdão!, da falta de meios técnicos.

Porquê acontece isto? Porquê, na Televisão pós-fasrista, se favorece tão escandalosamente o anticomunismo (prosseguindo assim a obra do... «anterior regime») e se despreza até à provocaçãoa defesa do povo português?

Maigret não podia responder-me à pergunta, preocupado como andava na questão da morte da condessa, problema, aliás, de que bem podia antes encarregar-se o PPM, pois assim podia entreter-se com alguma cousa útil e inocente.

Também gostaria que Maigret me ajudasse a desvendar o enigma do **Forum,** também conhecido por **«O estranho caso da Publicidade»**

Aconteceu que o **Forum,** para falar da publicidade, reuniu o jornalista Sarsfield Cabral (igualmente celebre pelas suas análises económicas) António Borges, da Associação das Agências de Publicidade, Dias Coelho, da Defesa do Consumidor, e Cardoso de Menezes, ponta de lança do CDS na Administração da RTP.

O «dossier», como facilmente se imagina, era volumoso. Estamos em presença de uma das mais controversas personagens da nossa época, pois falar da publicidade implica pôr em causa todo o sistema capitalista. Para falar de tão estranha personagem, todo o tempo seria pouco; ora o pouco tempo que mjia ainda ficou reduzido a cerca de metade, com aquela ideia salvadora de incluir um filme divulgador da técnica cinematográfica, perfeitamente dispensável para a matéria em discussão.

Compreende-se. A brasa queima. Toca a passá-la de mão em mão. E quando as mãos começam a sentir o perigo real, o melhor é deixá-la cair...

Assim se fez. Porquê? Se havia a intenção de não segurar a brasa, para quê tirá-la da lareira? Infelizmente, Maigret não se encontra aqui para me responder e além disso, anda muita atarefado em descobrir a responsabilidade do gravador de coiro. Ah, mas um dia! Um dia convido-o para vir a minha casa, mostrar-lhe-ei o formidável processo da publicidade na Televisão e ambos saberemos deslindar todo o crime.

Entretanto, a vida segue o seu caminho. Quem percebe disso é o João Maciel, como esquecer aquela conversa com a Carolina Velha? **«O casarão vai ser destruído** – diz ele – **o melhor é fazermos planos para o futuro. Já perdemos cinquenta anos, não podemos perder mais um dia».**

Assim é que é falar, João. É preciso construir uma casa nova com pedras novas. Não se pode construir uma casa nova com tijolos velhos, não se pode. Assim, nada se constroi de sólido. Já perdemos cinquenta anos, é preciso encontrar o caminho para fugir deles e não para continuarmos enterrados neles. Cinquenta anos! Basta. Não se pode perder nem mais um dia.

Hoje

Uma imagem de «O Pão que o Diabo Amassou»

I PROGRAMA

18.25 Telejornal – 1.ª edição.
18.30 «Issi Noho» – 5.º episódio.
18.40 «Paddington»
18.50 «Corrida ao Ouro» – 7.º episódio.
19.15 Tempo de Desporto – um programa apresentado pelo prof. Noronha Feio.
20.00 Telejornal – 2.ª edição.
20.30 «O Casarão» – episódio n.º 153.
21.05 O Tempo
21.15 «O Pão que o Diabo Amassou» – «A Época das Propriedades» (1.º episódio).
23.00 Este Portugal que Somos
23.25 Telejornal – 3.ª edição.
23.35 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

18.25: Telejornal – 1.ª edição; **18.30**: O Mundo da Música. **19.00**: Ideias e Mãos. **19.30**: Telecinema; **20.00**: Telejornal – 2.ª edição; **20.30**: «O Casarão» – episódio n.º 154 **21.45**: «Maria Antonieta, Rainha de França»; **23.30**:Telejornal – 3.ª edição **23.45**. Fecho

SÉRGIO AZEVEDO
apresenta no
TEATRO
ABC
Tel. 26 07 45
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.30 e 22.45
AOS DOMINGOS:
«Matinées» às 16 h.
Folga às 2.ªs-feiras

A REVISTA QUE CERTOS DEMOCRATAS JÁ NÃO PRETENDEM FAZER CALAR...

VERA MÓNICA
Êxito em «A Filha de D. Afonso Henriques»

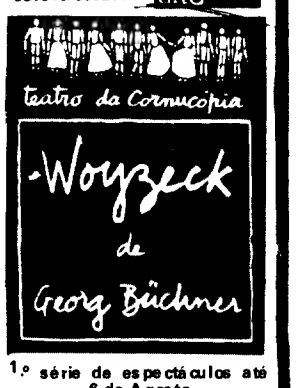
- FLORBELA
- OCTÁVIO DE MATOS
- ANABELA
- ANTÓNIO CALVÁRIO
- VERA MÓNICA

NINA FLORES
VICTOR NORTE
JOÃO LUÍS
LIA SARA

À frente de uma grande companhia

TEATRO ABERTO
telefone 77 09 69
PRAÇA DE ESPANHA (Metro PALHAVÃ)
grupo 4 APRESENTA
DE 3.ª A SÁBADO: ÀS 21.45
DOMINGOS: SÓ ÀS 16 HORAS
2.as FEIRAS: DESCANSO
4.º MÊS . EM CENA SÓ ATÉ 15 DE AGOSTO
a sátira musical
O caso da MÃOZINHA MISTERIOSA
UM CASO SÉRIO DE MORRER A RIR COM
HENRIQUETA MAYA · PAULO DE CARVALHO · RUI MENDES · MORAIS E CASTRO
PEDRO OSÓRIO · HELENA ISABEL · MANUEL CAVACO · JOSÉ BRAVO

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
Telefs.: 661515/669205
teatro do bairro alto



1.ª série de espectáculos até 6 de Agosto
3.º a 6.º às 21 e 45
Sáb. às 17 e 21.45
Dom. só às 17
Seg. descanso
Subsídio da SEC

OVNI
no Rossio
Sim ao n.º 85 existe uma Organização de Vestuário Nacional Internacional e sensacional ... nos preços.
TOP ROSS TEL. 365018

TURISMO PARA TRABALHADORES
De 5/9/78 a 19/9/78
Por **20.500 escudos**
Visitando, **Moscovo, Leninegrado, Minsk e Vladimir**
Inscrições até ao dia 4/8/78
CONTACTA O GITUS
Rua Victor Cordon n.º 1-3.º Lisboa, ou pelo telefone 365286/7

HOMEM
475$00
Com esta quantia pode vestir-se à Verão, calça e camisa, no TOP ROSS.
Rossio, 85 Tel. 365018

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
«O Pão que o Diabo Amassou» – 1.º episódio (21.15)

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

AINDA FUTEBOL

Belenenses, Atlético e Setúbal: jogos para acerto de forças

Vários são os clubes já envolvidos em jogos de apuro, para teste de novos elementos ou averiguação do estado físico dos antigos representantes.

Ontem, por exemplo, Atlético e Belenenses confrontaram-se, na Tapadinha: vitória «azul» (3-1), a reflectir a natural diferença de valor entre formações de escalas diferentes.

O Atlético apresentou-se com Barbosa (Quinito e depois Artur); Marcelino, Tó Zé, Domingos e Costa (Baltazar); Alcides (Silva Santos), Monteiro, Jacinto e Moura; Moca (Ghula) e Jerusio.

O Belenenses fez alinhar Rui Paulino (Delgado); Sambinha, Alhinho, Guilherme e Carlos Pereira; Esmoriz (Isidro), Eurico e Hertz; Vasques (Clésio), Lincoln (Amaral) e Cepeda (Carneirinho).

Uma lesão: Rui Paulino sofreu uma rotura do ligamento peronial na articulação tibiotárcica.

Golos de Guilherme e Barbosa (nas próprias balizas) e de Cepeda (dois).

A propósito de Belenenses: o mali Drissa vai regressar ao seu país, ao mesmo tempo que hoje é esperado em Lisboa o avançado argentino Angel Ferreira.

Em relação ao Atlético, informação complementar: a equipa parte hoje para Espanha, onde jogará com o Racing de Ferrol (amanhã) e, provavelmente, a 5 ou 6 do corrente com outro parceiro.

Por seu lado, também o Vitória de Setúbal apresentou, ontem, o grupo que (dirigido por Carlos Cardoso) vai tentar uma temporada redentora. Os setubalenses defrontaram o Desportivo da Corunha (1-1 no tempo regulamentar, triunfo português por 4-3, após marcação de grandes penalidades).

A turma sadina alinhou com Avelino (ex-Portimonense); Rebelo, José Mendes, Martin e Caica; Narciso, Pedrinho (ex-Vitória de Guimarães) e Mário Ventura (igualmente vindo do «onze» vimaranense); Vítor Madeira, Vítor Baptista (ex-Benfica) e José Luís transferido do Juventude de Évora).

Golo setubalense de Pedrinho. Grandes penalidades lusas convertidas por Vítor Baptista, Pedrinho, Mário Ventura e Narciso, enquanto Caíca falhava a concretização de um dos castigos.

Magnífica exibição de Mário Ventura, aos 28 anos de idade (após ter representado o Belenenses, o Olhanense, o Famalicão e o Vitória de Guimarães) e também do brasileiro Pedrinho. Os dois recém-vimaranenses tiveram sempre as rédeas do jogo.

O árbitro Marques Pires esteve em tratos de polé: mostrou vários cartões amarelos (a José Mendes e a oito jogadores do Desportivo da Corunha!). Por lamentáveis incidentes, o espectáculo esteve sete minutos interrompido, imediatamente após a expulsão do espanhol Pardo, «capitão» dos convidados para a festa.

VILA DA FEIRA

Dois reforços para o Feirense: «emprestados» pelo F. C. do Porto, o clube recebe os recém-juniores Santos e Nogueira.

BARREIRENSE NA CRISTA

Voltou o trabalho aos jogadores do Barreirense que, dirigidos por Manuel de Oliveira, iniciaram os treinos. Baixas momentâneas: Castro (que terá de submeter-se a uma intervenção cirúrgica) e Arnaldo (que prolongou as férias na Guiné, seu país natal). Entretanto, verificam-se reforços no «team»: Araújo, Frederico e Carlos Manuel (ex-CUF), Trindade (Boavista), Rui Ferreira (Luso), Amaral (Espinho) e Jorge (Vitória de Setúbal), para além do prolongamento do contrato com os brasileiros Zequinha e Índio. Saídas do «plantel»: Piloto (para o Amora), Páscoa (para o Almada) e Cunha (que voltou ao Lusitano de Évora).

PERSEGUIÇÃO A MEDEIROS?

Inacreditável ou talvez não: o Conselho de Disciplina da Federação resolveu recorrer para o Conselho Superior de Justiça, no tocante à anulação do castigo a António Medeiros, que recentemente tinha sido ilibado de qualquer culpa. Raramente aquele departamento federativo tem levado tão longe a sua acção: quase se fica imaginando que, na Praça da Alegria, a simples pronúncia do nome do treinador do Belenenses logo obriga a cruzes na boca e rezas apressadas...

LEÃO QUER JOGAR EM ESPANHA

O guarda-redes Leão, titular da selecção brasileira de futebol, afirmou que deseja jogar em Espanha e deixar o seu actual clube, o Palmeiras, de São Paulo, assim que terminar a fase final do campeonato brasileiro, na qual o Palmeiras é uma das quatro equipas intervenientes.

Leão recebeu uma boa proposta de um clube espanhol e, desde que os seus antigos colegas Leivinha e Luís Pereira se transferiram para o Atlético de Madrid, o guarda-redes brasileiro tem mostrado uma grande simpatia pelo futebol espanhol.

Leão está descontente com os adeptos do Palmeiras, que o criticam pelas suas últimas actuações: o jogador entende que **chegou o momento de mudar de ares, depois de 10 anos no Palmeiras**.

KEMPES: FALAR EM PESETAS

Sem chegar a estabelecer se é rumor ou realidade, o vespertino madrileno «Pueblo» revela, que o internacionalmente conhecido jogador Mário Kempes cobrará por entrevistas.

Ao regressar em triunfo da Argentina, Mário Kempes aumentou o seu poder de atracção e admiração sobre os seguidores desportivos espanhóis e é possível que, tal como fez Johan Cruyff, tente agora comercializar as suas declarações, sugere o comentarista.

A nota refere, porém, que nada disto pode ser comprovado até ao momento e especula que o rumor pode ter-se expandido porque assim tenham aconselhado Kempes, de forma a desencorajar os jornalistas que **«procuram entrevistas sensacionalistas»**.

O mesmo comentarista estranha o facto, pois quem conhece Kempes **«sabe bem que é tímido, envergonhado e pouco falador»**, a não ser que esteja a ser afectado no seu comportamento pelo momento de ouro que está a viver graças aos seus golos do «Mundial».

Contudo (e a concluir) o comentarista dá a sua própria interpretação do rumor e opina que o que Kempes está a pensar é libertar-se de entrevistas e reportagens que o possam afectar **«e das quais deve estar farto»**, fazendo correr a versão de que cobrará para falar.

ARGENTINOS EM INGLATERRA

O Comité Directivo da Liga Inglesa de Futebol deu a sua **benção** à contratação, pelo Tottenham Hotspur, dos «internacionais» argentinos Osvaldo Ardiles e Ricardo Villa.

Visto que era o primeiro contrato do género, o comité Directivo sentiu que devia examinar o assunto. Fê-lo, e não levantou objecções aos jogadores militarem no Tottenham, declarou um porta-voz do Comité.

Tanto a Associação de Futebol como a Liga aprovaram assim os contratos, no valor de 750 mil libras (57 mil contos). Contudo, afirma-se que a Associação dos Futebolistas Profissionais Britânicos não está satisfeita com a situação, receando a introdução maciça de jogadores estrangeiros, à custa de futebolistas britânicos, agora que foi levantada a proibição imposta pela liga à contratação de jogadores estrangeiros.

VIOLÊNCIA EM ONDAS

A duas semanas do início da época do futebol inglês, a violência voltou a aparecer nos campos de futebol.

O primeiro dia em que se realizaram jogos particulares obrigou a polícia a intervir para pôr termo a recontros entre adeptos.

O jogo entre o Aldershot e Oxford United foi suspenso durante cinco minutos, devido a cenas de pugilato entre a assistência. Alguns adeptos invadiram o campo e a polícia teve que actuar para estabelecer a calma.

Outras violências: num jogo contra o Queens Park Rangers, dois jogadores do FC Hamburgo, da 2ª divisão – alemã – foram postos fora de acção por quatro semanas. Noutro encontro com o Trier, também da 2ª divisão, registou-se luta após uma falta sobre o guardião do Trier, e um jogador do Queens Park Rangers foi mais tarde expulso.

Mais um incidente envolveu outra equipa da 1ª divisão britânica, o Arsenal. O jogo em que interferia não demorou muito a degenerar num violento recontro, em que o guarda-redes do Borussia de Dortmund teve de abandonar o terreno lesionado numa perna. Um jogador do Arsenal foi expulso por responder brutalmente a uma falta cometida sobre ele.

Na Alemanha Federal, também vários espectadores foram feridos à arma branca, ao registarem-se distúrbios durante o encontro particular de futebol entre o Manchester United (da Inglaterra) e o FC Colónia (da RFA).

No Manchester United – Colónia, um adepto do United atacou um casal alemão com uma garrafa de cerveja (ele e dois amigos foram detidos por provocarem danos em pessoas e instalações e por roubo). Foram libertados enquanto decorre o inquérito.

Um porta-voz da Polícia de Colónia declarou que a adeptos do United que entravam no estádio foram confiscadas navalhas, correntes de bicicleta e outras armas. Contudo, cerca de 40 visitantes, muito embriagados, conseguiram ainda aterrorizar outros espectadores no Estádio de Mungersdorfer, tendo-se registado luta a soco, pontapé e arma branca.

Medeiros: alguém o tomou de ponta

Os adeptos do United ignoraram o apelo à calma feito pelo altifalante pelo treinador Dave Sexton. A paz só foi restabelecida quando a Polícia, com cães e «cassetetes», expulsou 25 adeptos do clube britânico.

Antes do encontro, que terminou empatado a uma bola, cerca de 400 adeptos do Manchester provocaram distúrbios na cidade. Aliás, os adeptos do Manchester têm má reputação, tanto na Inglaterra como no estrangeiro.

O ano passado, partidários do clube britânico estiveram envolvidos em motins quando o United defrontou o St. Etienne, da França. O United foi banido da «Taça dos Vencedores das Taças» voltou a ser integrado no torneio, mas proibido de disputar encontros no seu terreno.

Em Mungersdorfer, ambulâncias efectuaram várias viagens entre o estádio e o hospital, .e-

TRÊS "SECOS" AO BORUSSIA

Boca Júniores ganhou a Taça Intercontinental

O Boca Júniors, de Buenos Aires, conquistou a Taça Intercontinental de Futebol ao derrotar ontem à noite, surpreendentemente, por 3-0, o Borussia de Moenchengladbach.

O resultado foi feito antes do intervalo. No jogo de primeira «mão» registara-se uma igualdade a dois golos, tendo o desaire dos germânicos no seu próprio recinto, o Wildpark Stadium, assumido foros de escândalo.

Assistiram ao encontro 35 mil pessoas e os golos foram marcados por Felman, Mastrángelo e Salinas, aos 3, 34 e 37 minutos.

O resultado ficou a dever-se principalmente à desastrosa exibição da defesa alemã, com relevo para o internacional Vogts, enquanto os argentinos, muito bem organizados no seu sector recuado, sempre se opuseram com determinação e serenidade às incursões dos dianteiros locais.

O jogo foi dirigido pelo uruguaio Perúnez e as equipas apresentaram as seguintes formações:

Borussia Moenchengladbach – Kneib; Vogts, Ringels, Hannes e Wohers (Schaefer); Kulik, Simonsen e Nielsen; Lausen (Lienen), Bruns e Góres.

Boca Juniors – Gassi; Tefare, Suárez, Pernia e Suns; Bordón Mastrangelo e Zanadria; Saldano (Veglio), Salinas e Felman.

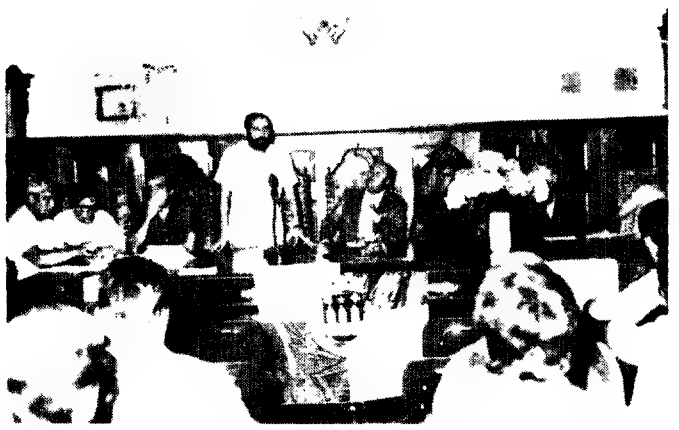
Meninos brincam em Gouveia

À procura do brinquedo preferido

Terminou, em Gouveia, a fase nacional do «Torneio Amizade-78». A par dos jogos disputados pelas 22 equipas distritais, realizou-se um colóquio que contou com a apresentação de duas teses subscritas pelo jornalista dr. David Sequerra e pelo técnico (e director de serviços da DGD), prof. Mirandela da Costa.

Um texto de apoio também serviu de base a discussão que envolveu problemática relacionada directamente com o futebol infantil, sua situação e perspectivas de futuro, tendo-se apontado (em conclusão), para a necessidade de realização de um «Encontro Nacional de Futebol Infantil», no qual participassem todos os sectores interessados no fenómeno, incluindo a Federação de Futebol.

O colóquio foi dirigido por uma mesa onde tomaram assento o prof. Reis Pinto (subdirector geral dos Desportos, que representava o secretário do Estado dos Desportos e o seu próprio departamento) o dr. Alípio Mendes de Melo (presidente da C. M. Gouveia) prof. Cameira Sena (delegado da D. G. D. na Guarda), Mirandela da Costa e David Sequerra, o presidente do clube «Os Vilanovenses» (de Vila Nova de Tazém) o jornalista de «A Bola», Vítor Santos (convidado da organização) e Fernando Delgado (coordenador nacional do Futebol Infantil, da DGD). Presentes, ainda, os presidentes das Associações de Futebol de Aveiro e Coimbra, respectivamente José Leão e Eugénio Monteiro, que igualmente tomaram parte no debate.



Futebol infantil foi tema para debate

COMENTÁRIOS, PARA QUÊ ?

Sim, não aceitamos comentários que não sejam na realidade os únicos capazes de nos fazer acabar com os preços de Verão, que estamos praticando. A caravana passa...

T. Shirts a 85$00, Camisas a 185$00, Calças a 290$00, etc., etc., etc..

Somos TOP ROSS — Rossio, 85

ACHAMOS

A maneira de vos poupar dinheiro para as Férias,comprando muito por pouco dinheiro, no TOP ROSS

Rossio, 85 Tel. 365018

vando para este último 11 alemães e quatro visitantes. Um porta-voz da Polícia declarou que o ferido mais grave foi um adepto do United, que perdeu um dedo quando tentava escalar uma sebe de arame farpado.

A Polícia escoltou espectadores expulsos do estádio para a estação de caminho de ferro e meteu-os em comboios.

Um helicóptero transportou um espectador gravemente ferido do Estádio de Mungersdorfer para o hospital. Ambulâncias transportaram outros feridos ao hospital, e reforços da polícia foram enviados para o estádio.

Houve mais feridos hoje do que em toda a época passada, comentou um porta-voz do Colónia.

ADEUS

Frank Sibley, o mais jovem treinador de futebol em equipas da 1.ª divisão inglesa, apresentou a sua demissão do cargo de técnico do Queen's Park Rangers. Sibley (30 anos) dirigiu os Rangers durante uma época, conseguindo evitar que a equipa londrina baixasse à 2.ª divisão, e pediu a demissão invocando «razões familiares».

O presidente do Queen's Park Rangers nomeou Alex Stock como treinador interino do clube. Stock (62 anos) foi o treinador que dirigiu a equipa na subida da 3.ª até à 1.ª divisão em 1967 a 1969.

COSMOS VERSUS SUPER SELECÇÃO

Quatro jogadores da selecção alemã federal de futebol serão selecionados pelo técnico argentino César Menotti para o encontro do próximo dia 30 de Agosto, em Nova York, entre uma super-selecção mundial e o «Cosmos», campeão norte-americano.

Menotti, que se encontra na Alemanha, declarou que a super-selecção mundial pretende incluir Hansi Mueller, Berti Vogts, Karl Heinz Rumenigge e Rainer Bonhof.

A receita do encontro reverterá a favor da UNICEF e pelo «Cosmos» jogará, o holandês Johan Cruyff.

Alem dos quatro alemães, Menotti pretende a colaboração dos polacos Lato e Boniek, dos austríacos Pezzey e Prohaska, do francêd Trésor, dos holandeses Haan e Rijsbergen, do peruano Cubillas, do mexicano Cuellar, do brasileiro Dirceu, do tunisino Dhiab e dos seus pupilos Kemples, Fillol, Passarella, Gagego e Luque.

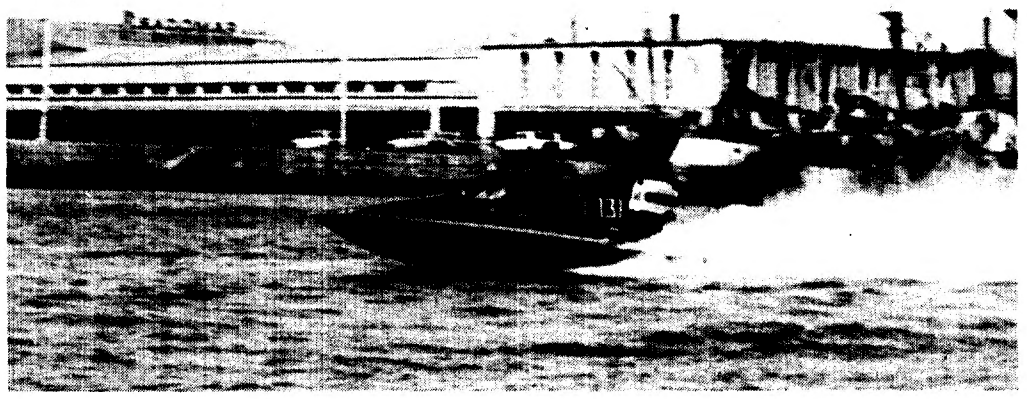
REAL APRESENTA-SE

O Real Madrid apresentou a sua equipa de futebol para a temporada que se avizinha, a qual não tem grandes alterações em relação ao «plantel» que conquistou o campeonato do último ano. Para além de já não ter Santiago Bernabeu ao leme do clube madrileno, o Real tem apenas duas novidades em matéria de jogadores: Garcia Hernandez e Hipólito Rincon, transferidos do Castilla e do Helva, respectivamente.

O treinador Luis Molowny afirmou que, como sempre, o propósito do Real Madrid será vencer todas as competições em que entra. Nesta temporada, os «merengues» disputam o campeonato e «Taça de Espanha» e a «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

POLITICA

É o único assunto de que mais se fala além dos preços que o TOP ROSS está praticando nos artigos de Verão.
Rossio, 85 Tel. 365018



Motonáutica em Setúbal: quinze bólidos na água

Realizou-se, em Setúbal, a 4.ª prova a contar para o campeonato nacional de motonáutica, competiçaõ integrada nas manifestações desportivas realizadas durante a «Feira de Santiago». Com a participação de 15 concorrentes (distribuídos por 4 classes) a prova foi realizada em 3 «mãos».

Vencedores da competição: na classe SD (Sport com motores até 700 cc), como habitualmente, triunfou Vasco Futuro, com o seu barco de turismo transformado para SD, (um «Goldfinger», que venceu como quis as 3 mãos). Carlos Miranda, a andar muito bem, «não chegaria para ele» e Guilherme Matos, com mais uma das suas mudanças de barco, alinharia agora com um catamaran da SE, para ficar em 3.º lugar. De salientar, ainda, o espírito desportivo de Carmo Viegas que, com um conjunto sem grandes possibilidades competitivas, continua a fazer a «sua corrida».

Na categoria «TE», não houve história, já que Pinho da Silva seria único, já que Costa Mendes não alinhou.

Na «SE», com 7 inscritos, assistimos a uma boa competição, ainda que, espectacularmente, João Fernandes (no seu «TE» de turismo) tenha vencido a classe mais cara, mais rápida e mais sofisticada que existe entre nós. Com a regularidade que lhe é peculiar (e porque não havia número suficiente na categoria de turismo para pontuar para campeonato) João Fernandes venceu muito bem: foi 2.º na 1.ª «mão» e 3.º na 3.ª «mão», já que a 2.ª «mão», por erro de rondagem, todos os concorrentes foram desclassificados.

Como habitualmente, os «feras» da classe, tiveram bastantes problemas, havendo (inclusive) a assinalar, um abalroamento entre Walfredo Sangareau e Luís Benavente, de que resultou o afundamento do barco do último, com um flutuador completamente destruído.

AUTOMOBILISMO

Scheckter e Lauda: velozes milionários

O sul-africano Jody Scheckter ganhará na «Ferrari» o que Niki Lauda está a receber na «Brabham-Alfa Romeo» e tornar-se-á, com o campeão austríaco, no «piloto mais caro do mundo». Se bem que a «Ferrari» guarde silêncio sobre o montante do contrato com Scheckter, crê-se que o sul-africano receberá 600.000 dólares (28.200 contos), a que se juntarão as «luvas» a receber dos patrocinadores particulares.

Deste modo, calcula-se que Schecketer receberá, em 1979, qualquer coisa como 800.000 dólares (37.600 contos): o mesmo que Lauda ganha na «Brabham-Alfa».

Em Maranello, a equipa técnica da «Ferrari» está a projectar um novo carro para Schecketer e Carlos Reutemann, prevendo-se para Novembro o início dos testes de aperfeiçoamento, com vista ao próximo campeonato do Mundo. Segundo se sabe, o novo «Fórmula Um» receberá o nome de «T4» e incluirá numerosas modificações aerodinâmicas com o objectivo de recuperar a competitividade perdida este ano pelos carros da «escuderia» italiana

LAUDA: OUTRA DÚVIDA

O «piloto» austríaco Niki Lauda admitiu a possibilidade de regressar, na próxima temporada, à «escuderia» da Ferrari,

O diário romano «Corriere Dello Sport» publica declarações do actual campeão do Mundo de automobilismo, o qual afirma que «poderá voltar a correr em 1979 pela equipa italiana».

Nos últimos tempos, tem-se notado um certo cansaço de Lauda pela situação que vive na equipa «Brabham», à qual pertence desde o princípio do ano, sobretudo pela reaparição anunciada para breve da «Alfa Romeo» em Fórmula Um, que fornece motores à «Brabham» Lauda considera «inoportuno e pouco inteligente» o projecto da fábrica italiana de apresentar, numa das próximas corridas, um automóvel integralmente construído por ela.

Segundo o diário, Lauda manifestou: «estou bem na «Brabham» tenho ainda mais um ano de contrato, mas estudarei todas as propostas que me dirigirem».

A possibilidade de regresso de Lauda à «Ferrari» causou grande efervescência nos meios automobilísticos, depois da violenta polémica ocorrida entre ambos, no final da temporada passada.

«ARROWS» FICA NA «GRELHA»

A mais nova equipa britânico n Mundo «formúla um», a «Arrows» vai ter de recomeçar, quase do zero, a sua tentativa para ocupar um lugar de honra entre os melhores construtores mundiais.

Um Tribunal superior londrino deliberou que os actuais «Arrows» não poderão voltar a alinhar nas corridas de «Fórmula um», dando assim razão a um protesto da «Shadow».

O Tribunal considerou que 40 por cento dos componentes dos «Arrows» foram copiados do «Shadow DN9».

A equipa «Shadow» processara quatro elementos seus que, no final da época passada, saíram para formar a «Arrows»: o ex-«piloto» Jackie Oliver, o projectista Tony Southgate, o director de equipa Alan Rees e o engenheiro David Wass.

Chana recupera

Quatro meses após uma grave lesão, Chana (o sensacional hoquista do Sporting) prepara-se para regressar às lides desportivas. Um acidente sofrido em jogo, que perturbou o osso sacro iliacal da nádega direita, ficará para sempre como a nota aborrecida da carreira de um dos melhores valores dos nossos rinques.

Foi uma longa maratona, até chegar a cura. Imobilização absoluta, demorada estadia no leito do seu quarto no Centro de Estágio do Sporting (em Alvalade) e, por vezes, uma ameaça: a de Chana não poder voltar às práticas hoquistas. Mas, finalmente, o moço aí está, já preparando o seu regresso: Kobojachi, técnico de acupunctura, conseguiu «dar uma volta» no caso. Chana, que se entregou aos cuidados do mestre nipónico por conselho do presidente sportinguista João Rocha, quer voltar à actividade plena logo no início da próxima temporada para o que muito pode contribuir a recuperação física que faz diariamente. O «mundial» próximo, na Argentina, já deve poder contar com a colaboração de Chana para o brilho da representação portuguesa.

MODALIDADES EM DESFILE

CICLISMO

Ciclismo em fase de grande incremento, com a Associação de Lisboa a trabalhar em pleno. Competições previstas: «Circuito da Delgada», pelas 16 horas de 13 do corrente; «Américo Raposo» (chegada e partida junto do Estádio de Alvalade) no domingo próximo; «Sossilvas» (para aspirantes), entre as Caldas da Rainha e a Serra de Montejunto; «João Curto» (para juniores) entre Casal do Marco e Baixa da Banheira; «Circuito de São Lourenço» (para séniores B) em torno de Azenhas do Mar; «João Rebelo» (veteranos) com largada do Estádio da Luz e meta no Estádio de Alvalade, após passagem por Sacavém, Santa Iria da Azoia, Granja, Tojal, Loures, Carriche e Campo Grande. Todas a 15 do corrente.

Corridas no calendário de 20 do corrente: «Sossilvas» (aspirantes) entre Peniche e A-dos-Ruivos; «Circuito do Vimeiro» (veteranos e séniores B) em redor do Vimeiro.

Mais uma iniciativa da Subcomissão de Ciclismo Juvenil do Benfica, de interesse para a propaganda da modalidade: a realização de um festival de ciclismo juvenil, no dia 6 do corrente, nos arruamentos anexos ao Estádio da Luz. Nas provas (que terão o seu início pelas 09.30, e se prolongarão durante todo o dia) deverão participar cerca de 300 jovens ciclistas, distribídos pelas seguintes categorias: «batatinhas», infantis, iniciados, juvenis e populares.

HÓQUEI PATINADO

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Hóquei em Patins prossegue hoje, realizando-se os jogos correspondentes à 12.ª jornada. Esta ronda conta com uma partida de agrado certo, e que congregará todas as atenções: Sporting-Benfica, distanciados um ponto com vantagem para os «leões». Por outro lado, o F.C.Porto tentará frente ao Infante de Sagres manter a liderança da prova.

Vejamos os encontros para esta noite, todos a partir das 21 e 45: Carvalhos-Infante de Sagres (5-9 na 1.ª volta), F.C.Porto-Infante de Sagres (6-5), Sporting-Benfica (4-2) e Oeiras-Parede (5-4).

NATAÇAO

Um nadador do Clube Sport Marítimo, o funchalense José Augusto Araújo, é o primeiro madeirense a transpor a «barreira» do minuto nos cem metros livres. José Augusto Araújo, que conta 29 anos de idade, exerce a profissão de médico e nada cerca de oito mil metros diários.

MOTOCICLISMO

A secção de motociclismo do Estrela e Vigorosa Sport, organiza no próximo dia 26 o 12.º «Circuito de Motociclismo de Vila do Conde», que conta para o campeonato nacional de velocidade. As inscrições encerrarão pelas 23 horas do próximo dia 14, sendo o programa da competição, o seguinte: das 08 horas às 09.00: entrada de todos os concorrentes em parque fechado, onde se fará a verificaçao técnica; às 15 horas: fecho da pista; das 11 às 11.50: treino do agrupamento «A»; das 12.00 às 12.30: treino dos agrupamentos «B/C»; 15.20: corrida para o agrupamento «A» – «Taça Comissão Municipal de Turismo»; 16.00: corrida para os agrupamentos «B/C» – Taça «O Primeiro de Janeiro».

TIRO COM ARCO

A equipa nacional de tiro com arco parte amanhã para a cidade inglesa de Coventry, onde pela primeira vez participará no campeonato europeu da modalidade. A competição decorrerá nos dias 4, 5 e 6 e a comitiva portuguesa é composta pelos seguintes atiradores: Daniel Buco (Lisboa Ginásio), Carlos Vieira (Sporting), Luís Martins (Companhia Nacional de Navegação) e Aurinda Vieira (Sporting). Treinador: José Roberto; Dirigente: Ernesto Gil; «capitão» de equipa: José Manuel Vaz.

RÂGUEBI

Inserido no plano de desenvolvimento de râguebi da DGD, realiza-se no dia 10 do corrente, das 10 às 14 horas, um convívio de rguebi juvenil na praia da Figueira da Foz. Participarão nestes jogos interpraias, equipas das diversas praias onde funcionam centros de animação de râguebi juvenil: Vila Praia da Âncora, Afife, Carreço, Cabedelo, Praia da Barra, Costa Nova, Praia de Mira, Figueira da Foz, Foz do Arelho, Santa Cruz Ericeira e Caparica.

TÉNIS DE MESA .'

A DGD, em em colaboração com a Associação Cultural de Rebordosa e a Associação de Ténis de Mesa do Porto, vai levar a efeito, a 19 e 20 do corrente.uma jornada para praticantes jovens denominada«De pequenino é que se torce o pepino». Tomam parte concorrentes de 12 concelhos: Porto, Vila Nova de Gaia, Matosinhos, Penafiel, Paredes, Povoa de Varzim, Vila do Conde, Paços de Ferreira, Maia, Valongo, Santo Tirso e Gondomar Jovens de idaade compreendida entre os 8 e 14 anos, que nunca tenham praticado oficialmente (ténis de mesa, são os «artistas»

ANDEBOL

A Federação de Andebo acaba de editar o «II Plano na cional», para a época 78/79. (Departamento Técnico daquel organismo elaborou um bom tra balho de planeamento das prc vas portuguesas.

O CLIMA É AMENO

Karpov e Korchno são uns empatas!

A sétima partida do Campe onato do Mundo de Xadrez, entr Anatoly Karpov e Vitor Korchno adiada ontem, foi declarada em patada hoje, pouco depois do r começo.

Perante a surpresa geral, o d tentor do título (Karpov) e o s rival, concordaram com o er pate, quando os especialist davam Karpov como favorito.

NA SUA AGENDA

GRUPO DESPORTIVO DA MUNDET

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Grupo Desportivo dos Trabalhadores da Mundet. Nomes da mesa da Assembleia Geral: Rogério Cardoso Pina, António Alves Cardoso Cunha e José Soares de Almeida. **Conselho Fiscal:** José Tomáz Barreiros da Silva, Estevão Matos Homem, Amélio Partidário dos Santos, José Fernando Serra e Joaquim Cocheiro Chanoca. **Direcção:** Victor Manuel de Almeida Miranda, Luiz Guilherme Martins Brandão, José Manue Pescadinha dos Santos Meias, Tomáz Alberto Aparicio Ribeiro João Carlos Canelas Franco, Paulo José Simões Pereira, Henrique José Pedro Barradas Mário Francisco Baptista Deitado e Carlos Manuel Franques Fernandes

ALMADA ATLÉTICO CLUBE

Na próxima [illegible] pelas 20 e 30, haverá assembleia geral dos associados do referido Atlético Clube para discussão e votação de uma proposta da direcção para pagamento obrigatório de um bilhete suplementar para assistir aos jogos do Campeonato Nacional de Futebol da 2ª Divisão

Está fechada a Cinemateca

O Instituto Português de Cinema circulou à Imprensa a informação de que a Cinemateca Nacional tem todos os seus serviços encerrados durante o mês de Agosto. Reabrirá a 1 de Setembro, desconhecendo-se por ora quaisquer eventuais programas de projecções públicas.

Jorge de Sena homenageado em Coimbra

COIMBRA, 2 – Jorge de Sena foi evocado durante uma sessão realizada no Penedo da Saudade e promovida pelo Museu Machado de Castro.

No decorrer da sessão foi lida uma carta inédita de Sena, tendo mais uma vez sido salientada a necessidade de se proceder a uma ampla divulgação da obra do poeta, cuja originalidade ensaísta poderá por outro lado contribuir para a transformação da nossa mentalidade de definição de uma identidade cultural.

Desinfestação de biblioteca

COIMBRA, 2 – A Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra encerra ao público no período de 15 a 23 do corrente mês a fim de ser realizada uma acção de desinfestação.

No decorrer da operação de limpeza, proceder-se-á à injecção de insecticida, que evitará que os insectos deteriorem os livros, nomeadamente os que se encontram nas salas dos pisos inferiores do edifício, e ainda os do precioso fundo do Liceu José Falcão.

ROTEIRO CULTURAL

O Porto bate hoje Lisboa com a inauguração de duas exposições no Museu Nacional de Soares dos Reis. Trata-se de uma iniciativa do Centro de Arte Contemporânea, que assim encerra o seu ciclo de actividades artísticas do ano 1977-1978. As duas exposições, já conhecidas do público de Lisboa, intitulam-se «Retratos de Sarah Afonso» e «Nova Fotografia». A primeira integra uma série de retratos feitos entre 1926 e 1948 por Sarah Afonso, um dos nomes mais significativos da moderna pintura portuguesa, e a segunda é constituída por fotografias tiradas por um grupo de fotógrafos de perspectivas vanguardísticas. Apesar de cotada e tida por importante, a obra de Sarah Afonso não é muito conhecida no Norte, o que justifica plenamente que aconselhemos os nossos leitores portuenses a não perderem esta exposição.

A peça «Porta Fechada» de Jean-Paul Satre, que a crítica e o público receberam com franco agrado, sai de cena no dia 6. Julgamos tratar-se de uma peça a ver. Se ainda naõ foi ao Teatro da Graça ver esta peça que Listopad encenou e que Lia Gama interpreta magnificamente, porque não aproveita esta semana tão fraca em acontecimentos?

Se está em Évora vá (não se limite a fazer tenção de ir...) ao Palácio de D. Manuel ver a exposição restrospectiva de Fernando Grade, que engloba 13 anos de trabalho. Esta restrospectiva inclui «Teoria das Multidões» e «Colagens Perversas». A partir do dia 6 a exposição estará patente ao público em Montermor-o-Novo. Se efectivamente, está em Évora e vai mesmo ao Palácio de D. Manuel, vá com os olhos bem abertos porque se trata de um dos edifícios mais belos da cidade. Já agora, outro conselho: se tem filhos, leve-os e chame a sua atenção para o palácio. O homem culto aprecia e gosta das grandes obras de arquitectura, e está em grande parte nas suas mãos evitar que os filhos venham aumentar a numerosa falange dos que passam pelas coisas sem darem por elas, dos que não compram livros nem têm livros em casa, dos que sabem que os Jerónimos existem mas nunca lá entraram, dos que não distinguem um edifício (ou um móvel) do século XVII de um outro do século XVIII. De pequenino se torce o pepino...

Disse-nos ontem um livreiro lisboeta que não vende um livro desde quarta-feira passada. Afirma-nos um alfarrabista especializado em obras históricas que hoje em dia os clientes que procuram livros e documentos históricos têm mais de quarenta anos. Conversando com o director de uma das mais importantes Galeriais de Arte de Lisboa, ficámos a saber que algumas das figuras mais importantes do mundo «intelectual» português não vão a exposições. No Museu das Janelas Verdes disseram-nos que... ficamos por aqui.

Mais vale tarde do que nunca: o concerto promovido pela Comissão Organizadora das Comemorações da Morte de Alexandre Herculano, que estava previsto para o dia 15 de Junho, tem lugar depois de amanhã, às 21 horas, nas ruínas do Convento do Carmo.

Hoje, às 21 e 30, pode ir ao Palácio Nacional de Queluz ouvir obras de Beethoven, Brahms e de Chostakovich tocadas por Karene Georgian (violoncelo) e Tania Achot (piano). O concerto integra-se do «IV Festival de Música da Costa do Estoril», o que nos leva a crer que a Costa do Sol já abrange Queluz. Quem não admirará os progressos deste século?

Se gosta de cinema, aproveite a tarde de hoje para ir ao novo Cine Camões ver «Os Contos de Canterbury», cuja projecção se integra na «Semana Pasolini» organizada por Luís Machado. A projecção tem lugar às 18 e 45.

Meditação transcendental – Fazendo-se eco de uma sabedoria oriental milenária a cujos ensinamentos se dedica de há dez anos para cá, a brasileira Maria Teresa Magalhães profere, hoje, às 15, 18 e 21 horas, no Hotel Sharaton, com entrada livre, uma conferência em que explicará as técnicas da meditação transcendental desenvolvida para facilitar o encontro do homem consigo próprio e uma compreensão mais aprofundada dos outros. Uma pausa no nosso cepticismo ocidental como programa para este dias de Verão. Valeu?

Uma «colagem perversa» de Fernando Grade

VENDE-SE
Ford Capri impecável
Resposta ao telef.
2182608

CRISE...

No vestuário, os bons artigos, a preços baixos, estão numa crise, só ultrapassará no TOP ROSS.
Rossio, 85 Tel. 365018

TOP ROSS

Mais moda por menos preço.

T. Shirts a 55$00 Camisas a 155$00 Calças a 290$00 Jeans INDIGO 950$00 Vestidos, Saias, Blusas etc. etc. Boas Férias com preços «frescos».
Rossio, 85 T. 365018

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral limpo e o vento era fraco ou moderado de Norte

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	19.°
BRAGANÇA	14°
VILA REAL	16°
PORTO	17°
PENHAS DOURADAS	16°
COIMBRA	14°
PORTALEGRE	17°
LISBOA	18°
ÉVORA	17°
SINES	16°
BEJA	17°
SAGRES	17°
FARO	21°
P. DELGADA	22°
FUNCHAL	20°

TEMPERATURAS EXTREMAS

FARO
Máxima ..... 34°
PENHAS DA SAÚDE
Mínima ..... 4,8°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
[illegible]	[illegible]
Dia	
[illegible]	[illegible]
Dia	
[illegible]	[illegible]

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento geralmente moderado de Norte.

AMANHÃ
NASCER AS [illegible]
OCASO AS [illegible]

DIA 2 DIA 10 DIA 16 DIA 24

rádio

1.° Programa

18.00: Música portuguesa; **18.30**: Temas de saúde; **18.45**: 15 minutos com Chico Buarque; **19.00**: Um solista; **19.15**: O mundo é a nossa casa – fados de Coimbra; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Melodias; **21.00**: 2.° episódio do folhetim «As Desencantadas», de Pierre Loti, tradução e adaptação de Maria Pereira da Silva; **21.20**: Contraponto; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Música variada; **01.00**: Música na noite.

2.° Programa

17.55: Uma obra duas interpretações; **19.00**: Ciclo Janacek (1.° programa); **20.00**: Orquestras de câmara; **21.00**: Ópera «Noite Tempestuosa», de Constantinescu, comentada por Maria Helena de Freitas; **23.00**: Música sinfónica; **00.33**: Quinteto n.° 2, em sol maior, op. 111, de Brahms; **01.00**: Fecho.

3.° Programa
Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Suplemento; **22.05**: Hóquei em patins, relato em cadeia dos jogos Carvalhos-Valongo e Sporting-Benfica; **23.30**: Hora luterana; **24.00**: Suplemento (continuação); **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **01.05**: Tempo internacional; **01.10**: Ver cinema, por Pedro Costa; **02.00**: Fecho.

3.° Programa
Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.30**: Ídolos do cinema; **20.10**: Hoje convidámos; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.° Programa
Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong – música popular do Brasil; **19.00** Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **22.05**: A RDP divulga jazz, com a colaboração do Hot Clube de Portugal; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: O som da noite; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Textos e pretextos; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

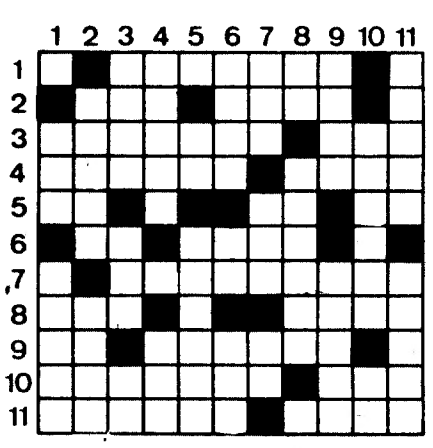
COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.° 12 105

HORIZONTAIS

1 Artigo definido. Curto.
2 Bilis. Tempo do verbo ver.
3 Encaras. Antiga capital da Birmânia.
4 Aves trepadoras. Porção de barba na parte inferior do queixo. (Inv.)
5 Nota musical. Prefixo que designa afastamento. Letra grega.
6 Solitário. Pompa.
7 Força das coisas (pl).
8 Hora canónica que corresponde às quinze horas. Apre!
9 Quinhentos e um em romano. Dera passos.
10 Região montanhosa da Grécia antiga, na parte central do Peloponeso. Catálogo.
11 Faleceu. Leito.

VERTICAIS:

1 Desgraça. Dão passos.
2 Causes ferimentos a. Metal precioso de cor amarela.
3 Nome de fruto. Base aérea portuguesa. Crómio (s.q.).
4 Prendera com elos. Rio da Suíça.
5 Rádio (s.q.). Considerável.
6 Nome de frutos. Brisa. Distrito da ex-índia Portuguesa.
7 Aqui está. Ice. Autores.
8 Sódio (s.q.). Sacudir.
9 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Esboço.
10 Entornar. Amónio (s.q.).
11 Farrapo. Espécie de frigideira larga e de pouco fundo.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.° 8165

HORIZONTAIS:

1 Rio do Canadá, tributário de São Lourenço. Bolsas.
2 Casa de Campo. Mencionava um texto, facto, ou opinião, como exemplo.
3 O mesmo que urucu. Nobre (Fig.).
4 Limpa metais. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
5 Mamíferos afins das focas.
6 Serviço nacional. Uma das ilhas Jónias, hoje Thiaki.
7 Sarcedote. Dou massagens a.
8 Ave pernalta. Nome de homem. Rente.
9 Grande quantidade. Desejar.
10 Tecido. A Pérsia.
11 Preposição e artigo. Pertences. Previno.

VERTICAIS:

1 Ovário dos peixes. Fina.
2 Vasilha de aduela ou de metal em forma de pipa serrada pelo meio. Galanteio.
3 Içara. Concederá.
4 Profeta. Caminhar. Pronome pessoal.
5 Satélite de Júpiter (inv.). Meigas.
6 Gosta muito de.
7 Fecha as asas para descer mais depressa. Amanta (Bras).
8 Trataram por tu. Mil e quatro em romano.
9 Rostos. Cidade do estado do Maranhão.
10 Nome de fruto seco. Cerumes.
11 Saudável. Sadios. O sono das crianças.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12 104

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Trapo. Corda.	1 Tramara. NÃO.
2 Reparo. Riam.	2 Remariam. Vi.
3 Amas. Cam.	3 Apa. Ralaria.
4 Má. Sopapos.	4 PASSES. Ris.
5 Arredem. Sul.	5 Or. Dó. Temer.
6 Rias. Ab. Ri.	6 O. PÉ.
7 Aal. Tar. Pré.	7 Camarões.
8 Maré. Oaio.	8 Paro. ALÉM.
9 Rim. Elo.	9 Rimos. Piora.
10. Avise. Séria.	10 DA. Surro. Im.
11 Oiá. Ru. Mamo.	11 Ama. Lio. NÃO.

Provérbio: NÃO PASSES O PÉ ALÉM DA MAO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8164

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Trotar. Cana.	1 Turim. Acaso.
2 Ui. Elisio.	2 Ria. Aleitas.
3 Ramal. Asna.	3 Mata. Pá.
4 Abar. Cera.	4 Trabalhadr
5 Matar. Soais.	5 Lara. Rosa.
6 Lala.	6 Re. Or.
7 Ea. Ola.	7 La. Soletra.
8 Cl. Arredava.	8 Cisco. Adiar.
9 Atado. Tirol.	9 Asnear. Ar.
10 Sapos. Rá. Se.	10 Niari. Avoś.
11 Os. Ratara.	11 Ao. Asa. Alem.

Lisboa

TRUNO 49

Ate as 22 horas

AEROPORTO — Av. Alm. Gago Coutinho, 101-D, tel. 722384. **ALBANO** — Rua Escola Politécnica, 59, tel. 326750. **ALEGRIA** — Est. de Benfica, 108-A-B, tel. 780511. **ANUNCIADA** — Rua do Vigário, 74, Tel. 806360. **ANTUNES ROSÁS** — Praça Cidade do Luso, lote 199, Tel. 313810. **CÂNDIDO MONTEIRO** — Av. Almirante Reis, 121, Tel. 45751. **CARTAXO** — Av. da Igreja, 21-C, Tel. 897958. **CASTRO FONSECA** — Rua 4 de Infantaria, 28-A, Tel. 688857. **DALTON** — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A, Tel. 84371. **FERNANDES** — Rua de S. José, 167, Tel. 326476. **FIGUEIRAS** — Aven. Marquês de Tomar, 20-22, Tel. 44995. **FONTOURA CARVALHO** — Rua santos-o-Velho, 12, Tel. 662075. **GRIJÓ** — R. do Grilo, 25, Tel. 355264. **HIGIÉNICA** — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361. **IBÉRIA**— Rua Barão Sabrosa, 235-A, Tel. 728277. **LISBOA** — Rua Cláudio Nunes, 73-A, Tel. 703393. **LISBONENSE** — Rua Leão de Oliveira, 2-B, Tel. 637020. **MIRANDA** — Campo Pequeno, 36-B-C, Tel. 770776. **MOURA** — Trav. da Memória, 55, tel. 63044. **NOVA IORQUE** — Av. E.U. da América, 140-B, T. 760658. **PATULEIA . HERDS.** — Alameda Linhas de Torres, 262-B, T. 790332. **PENINSULAR** — Campo Mártires da Pátria, 117, tel. 553308. **RUALTO, LDA.** — Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B, Tel. 651721. **S. JOÃO DE DEUS** — R. Pedro Ivo, 1-A-B, Tel. 725140. **TEIXEIRA LOPES** — Rua Aurea, 154, Tel. 324816. **UNIVERSAL** — Rua Actor Taborda, 5-7, tel. 44158.

Permanente

ALBANO — Rua Escola Politécnica, 59, tel. 326750. **ANTUNES ROSAS** — Pr.ª Cidade do Luso, lote 199, Tel. 313610. **FIGUEIRAS**—Aven. Marquês de Tomar, 20-22, Tel. 44995. **MOURA** — Trav. da Memória, 55, Tel. 630944. **NOVA IORQUE** — Av. E.U. da América, 140-B, tel. 760658. **TEIXEIRA LOPES** — Rua Áurea, 154, Tel. 324816. **LISBOA** — Rua Claudio Nunes, 73-A, tel. 703393. **DALTON** — Aven. Mouzinho de Albuquerque, 7-A, Tel. 843571. **S. JOÃO DE DEUS** — Rua Pedro Ivo, 1-A-B, Tel. 725140. **LISBONENSE** — Rua Leao de Oliveira, 2-B, Tel. 637020.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Nuno Álvares - Av. D. Nuno Álvare Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE — Garcia Reis** - R. Dr. Alberto de Araujo, 19-A; **LARANJEIRO — Feijó** - R. Borges Rego, 7 (Tel. 2490911); **COSTA DA CAPARICA — Carlos** - Av. do Mar, 34-A Quinta de St.º António; **SESIMBRA — Lopes** - R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO — Santa Marta** - R Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2072141); **SEIXAL — Godinho** - L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO — Montepio** - R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035); **MOITA — Silva Rocha** - P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE — Gameiro** - L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS — Miraflores - R. António Granjo, 2 (Tel. 2113161); **ALCABIDECHE — Carvalho** - Até às 21 horas; **PORTO SALVO — Ferreira Santos** - Até às 21 horas; **CARCAVELOS — Central** - Até às 22 horas; **CARCAVELOS — Vilar** - Até às 24 e das 0 às 24 horas; **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** - Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 2 horas. **PACO DE ARCOS — Godinho** - Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OIERAS — Central** - R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS — Leal** - Até às 21 horas; **PAREDE — Macau** - R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE — Junqueiro** - Mendes - Ate às 21 horas; **AMOREIRA — Amoreira** (Telefones 262313 - 267314). Até às 22 horas; **ESTORIL — Marques dos Santos** - R. Ferreira J. A., 15 (Tel. 260116) Até às 21 horas; **CASCAIS — A. Costa** - R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214); Até às 21 horas; **Cordeiro** - Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280214) Ate às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA — Flama - R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) Permanente; **Igreja** - P. da Igreja, 22-A (Tel. 93774o) Até às 22 horas; **DAMAIA — Lemos** - R. de Goa, (Tel. 971121); **QUELUZ — Queluz** - Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841); **CAMARATE — Nova** - R. Cidade Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACÉM — Araújo e Sa** - Est. de Paço de Arcos, Lote - 1-B (Tel. 2940781); **MEM MARTINS — Quimica** - Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012) Até às 24 horas; **AGUALVA — Cacém** - Mira Sintra-P.N-Torre, 310 - Até às 20.30 horas. **MERCÊS — Claro Russo** - Permanente; **RIO DE MOURO — Riomouro** - Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA — Gomes da Silva** - (Portela) Permanente; **COLARES — Abreja** - (Tel. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CONDARÉM — Rua de Gondarém, 360 — Foz. **NOVA AVENIDA** — Av. Fernão de Magalhães, 692, tel 52250. **PINHEIRO MANSO**—Rua São João de Brito, 25-29, Tel. 60692. **SANTA TERESA** — Pr. Guilherme G. Fernandes, 100, tel. 315713. **ALVES** — Pr. do Exército Libertador, 62, Tel 60002. **BARROS** — Rua do Loureiro, 104, Tel. 315075. **CAMEIRA** — Rua do Heroismo, 90, Tel. 52533. **TENREIRO**—Rua da Reboleira, 21, Tel. 23576.

(De dia e toda a noite)

BOA HORA — Rua da Boa Hora, 80, Tel. 28783. **CORREIA DE ARAUJO** — Rua de Santa Catarina, 259, T. 25644. **SILVA FERREIRA** — Rua de Costa Cabral, 293, Tel. 480761.

Coimbra

(Das 9 horas à 9 do dia seguinte)

VILAÇA — Rua Ferreira Borges, 132, tel. 22043.

---

abCINE — 803055

Centro Comercial de Alvalade
Sala A — As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30
007 — O AGENTE IRRESISTIVEL
Não ac. men. 13 anos
Sala B — As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
AUDREY ROSE
Maiores 18 anos

ALVALADE — 897480

Av. de Roma
As [illegible]
Para todos (Maiores 6 anos)
O HOMEM ARANHA
com Nicolas Hammond

APOLO — 763319

Av. Julio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
FUGA DO ESPAÇO
com Peter Fonda, Blythe Danner e Yul Brynner
Um filme de Richard T. Heffron
Hoje, às 23.30 — Ficção Científica
18 anos
DIREITO DE VIVER

AVIS — 547163

Av. Duque D'Avila, 45
[illegible] semana
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Para todo (m. de 6 anos)
O HOMEM-ARANHA
com Nicolas Hammond e Lisa Eilbacher

BERNA — 776098

Av. Marquês de Tomar
3.ª semana
As 14.00, 16.30, 19 e 21.30 h
Desopilante!
O GENDARME EM NEW YORK
Com Louis de Funes
Um filme de Gean Girault
Para todos — Colorido

CALEIDOSCOPIO — 795093

Campo Grande
Sessões às 15.15, 18.15 e 21.15
Festival Western
ACONTECEU... NO OESTE
um filme de Sérgio Leone
Grupo C (14 anos)

CASTIL — 580194

Rua Castilho
2.ª semana
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Venha rir com as grandes trapalhadas de Michel Galabru
O GRANDE FANFARRÃO
No filme de Philippe Clair
Colorido

CINEBOLSO — 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
A mais bela caricia do cinema francês:
EMMANUELLE
Int. men. 18 anos
Contém cenas eventualmente chocantes
As 24 h **O GÉNIO DO MAL**
Int. men. 18 anos
com Gregory Peck e Lee Remick

CITY CINE

Rua Tomas Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
«O HOTEL DA PRAIA»
Não acons. men. 13 anos
23.45 — Cinencontro não acons. men.
As 24 — Cinencontro
Nao ac. men. 18 anos
O PEQUENO GRANDE HOMEM
de Arthur Penn

CONDES — 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
(10 anos)
A MANIA DAS GRANDEZAS
com Louis de Funès

CINE CAMÕES — 324194

Rua do Loreto, 15
Sessões as 14.15, 16.30 e 21.30 h
Int. a men. 13 anos
OS MACHOS
ANTOLOGIA DO CINEMA
As 18.45 (18 anos)
Semana de Pasolini
OS CONTOS DE CANTERBURY
com Hugh Griffith
Não acons. men. 18 anos

DOIS MIL — 2100055

Av. Bombeiros Voluntarios
Lote 113 — Algés
As 15.30, 18.00 e 21.30
AS AVENTURAS BREJEIRAS
de Tom Jones
Nao acons. Men. 18 anos

D. JOÃO V — 971794

Praca Centro Comercial — Damaia
DIA DE DESCANSO

EDEN — 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19.00 e 21.30 h
cada músculo do seu corpo, uma arma mortal!
BRUCE LEE E EU
com Li Hsiu Hsie e Betty Ting Pei
Colorido— Int. men. 13 anos

ESTUDIO — 555135/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 14.45, 18.15 e 21.30
O filme começa após o inicio das sessões
Nao acons. men. 13 anos
Ryan O'Neal, Marisa Berenson e a obra prima de Stanley Kubrick
BARRY LYNDON
4 óscars

ESTUDIO 444 — 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
A passagem do estado de virgem ao estado de iniciado chama-se ...
A PRIMEIRA VEZ
Um filme de Claude Berri

EUROPA — 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As [illegible] Estreia
FILHOS DE NINGUEM
com [illegible]
Nao acons. men. 18 anos

IMPÉRIO — 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
10 anos
Alan Bates, Peter Finch, Terence Stamp e Julie Christie
LONGE DA MULTIDÃO
70 mm ecran gigante
A historia ardente duma mulher apaixonada e dos três homens que a amam

LONDRES — 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O OVO DA SERPENTE
com Liv Ulmann e David Carradine
Int. a men. 13 anos

MONUMENTAL — 555131

P. Duque de Saldanha
AS 15.15, 18.15 e 21.30
AVENTURA É AVENTURA
Com Lino Ventura
Não acons. men. 13 anos

MUNDIAL — 538743

R. Martens Ferrao, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30
Hoje, estreia às 21.30 h
O LEÃO E A VIRGEM
Uma maravilhosa e terna comedia de amor!
Sven. Bertil Taube, Agneta Eckemyr
Classificação: Interdito a menores de 13 anos

NIMAS — 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
[illegible] 18 e 21.15 horas
5.ª semana
NASHVILLE
de Robert Altman
[illegible]

NOVOCINE — 840678

Av. General Rocadas, 7
Hoje, às 15.15 e 21.15
O MERCENARIO
com Gian Maria Volonte e Lou Castel
Nao acons. men. 18 anos

ODEON — 326283/4

R. Condes, 12 a 20
A 15.15, 18.15 e 21.15 h
O DESTINO MARCA A HORA
Com Tony de Matos
Grupo B — 10 anos
(Reposição de um filme português)

PATHÉ — 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
O DESAFIO DO IMPLACAVEL
com Ilarion Ciobano e Amza Pellea
Um filme de Segiu Nicolaescu
Eastmancolor
Nao acon. men. 13 anos

POLITEAMA — 326205

R. Portas de St.º Antao
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
PROSTITUICAO CLANDESTINA
Com Claudine Beccaire
Int. men. 18 anos
A Empresa considera este filme pornográfico

QUARTETO — 771378

R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
Nao acons. men. 18 anos
BONNIE E CLYDE
SALA 2 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
FRANKENSTEIN JUNIOR
SALA 3 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 — Nao ac. men. 13 anos
UMA VIDA DIFICIL
Real. Dino Risi
SALA 4 — As [illegible] 19, 21 e 23 h
Int. men. 18 anos
CONTOS IMORAIS

RESTELO — 810375

Av. Torre de Belem
[illegible] coes [illegible] corrente mês de Agosto

ROMA — 887778

Av. de Roma, Lote JRB
as 15.30, 18.30 e 21.30
Nao acons. men. 13 anos
Louis de Funes
em
O HOMEM ORQUESTRA
um filme de Serge Korber

ROXY — 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14, 16.30, 19 e 21.30
O PASSAGEIRO DA CHUVA
com Charles Bronson e Marlene Jobert
Nao acons. men. 18 anos

SÃO JORGE — 579144 - 579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30
Burt Reynolds, Kris Kristofferson e Jill Clayburgh
MEIA BOLA E FORÇA
Nao acons. men. 13 anos

SATELITE — 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19 e 21.30
Nao acons. men. 13 anos
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERAO
com Ulla Jacobsson e Harriete Andersson
N.B. — Projecção do filme cinco minutos a[illegible] o inicio do espectaculo

STAR — 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
3.ª semana
Às 14.30, 15.45, 19 e 21.30 h
O mais divertido filme do ano!
O HOTEL DA PRAIA
Myrian Boyer, Francis Lemaire
Não acons. a men. de 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) — 371573

Estaçao do Rossio
às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Int. a men. de 13 anos
A PRIMEIRA VEZ
de Claude Berri
a passagem do estado de virgem ao de iniciado chama-se a primeira vez
Alain Cohen, Charles Denner e Zorica Lozic

TIVOLI — 570595

Av. da Liberdade, 186
[illegible] e 21.30
A sensação **real** de uma hecatombe
TERRAMOTO
em SENSURROUND
com Charles Heston
um filme de Mark Robson
Não acons. men. 13 anos

VOX — 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As [illegible] 18.30 [illegible]
Nao ac. men. [illegible] anos
O mais excitante [illegible] musical
O filme de qualidade
LAST WALT — A ULTIMA VALSA
Um filme de Martin Scorsese
Metro Roma

circular é viver

Lisboa

TEATRO DA GRAÇA — «Porta Fechada», às 21.45 (13 anos)
ABC — «Poe-te na Bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO — «O Caso da Mãozinha Misteriosa», as 21.45 (13 anos)
LAURA ALVES — «A Minha Amiga Gorda», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO — «Woyzeck», às 21.45 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

OLIMPIA — Sessões permanentes — «Coxas quentes» (18 anos)
CAPITÓLIO — «Paraiso sexual» às 19, 21 e 23 h (18 anos)
PARIS — «Romeu e Julieta», as 21.30 (14 anos)
PROMOTORA — «O homem das pistolas de ouro», às 21.15 (13 anos)
ROYAL — «A Agressão», as 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE — «As Amazonas do Karaté», às 21.15 (18 anos)
JARDIM — «Entebbe — Operação relâmpago», às 21.15 (13 anos)
CINEARTE — «Os cinco mestres de Shaolin», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR — «Os dias impuros de um marinheiro», as 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGES — Stadium — «O Monstro», as 21.30 (18 anos)
ESTORIL — Casino — «O gosto da aventura», às 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL — Palácio — «Encontros imediatos do 3.º grau», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — S. José — «Hotel Internacional», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — Oxford — «A ultima valsa», às 21.30 (13 anos)
IMPALA — «Sou o maior», às 21.30 (13 nos)

Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — «A Lei do mais forte», às 21.15 (18 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Bruce Lee volta ao ataque», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Al Capone», às 21.15 (18 anos)
ALMADA — Incrivel — «O caminho da verdade», às 21.15 (13 anos)

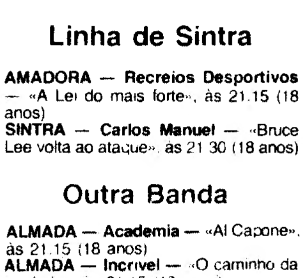
Porto

ÁGUIA DE OURO — «As serpentes do mal», às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «O Tigre de Mompracem», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «O Mundo Maluco», às 21.30 (10 anos)
RIVOLI — «Adeus amigo», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Hindenbrug», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «Império dos sentidos», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «Vertigens», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «Adeus Norma Jean», às 21.30 (13 anos)
SA DA BANDEIRA — «Para so Sexual», às 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS — «Emmanuelle Negra», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «Jogos de Amor», às 21.30 (18 anos)
ESTUDIO FOCO — «Jerry Ama Seca», às 21.30 (6 anos)
ESTUDIO — «O homem do Klan», as 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «O corpo do meu inimigo», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA — «Doces Penetrações», às 21.30 (18 anos)
TERCO — «A Raiva do Tigre», as 21.30 (14 anos)
SALA BEBE — «O Homem que Gostava das Mulheres», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «A Freira de Monza», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO 400 — «A corrida dos malucos», as 21.30 (13 anos)

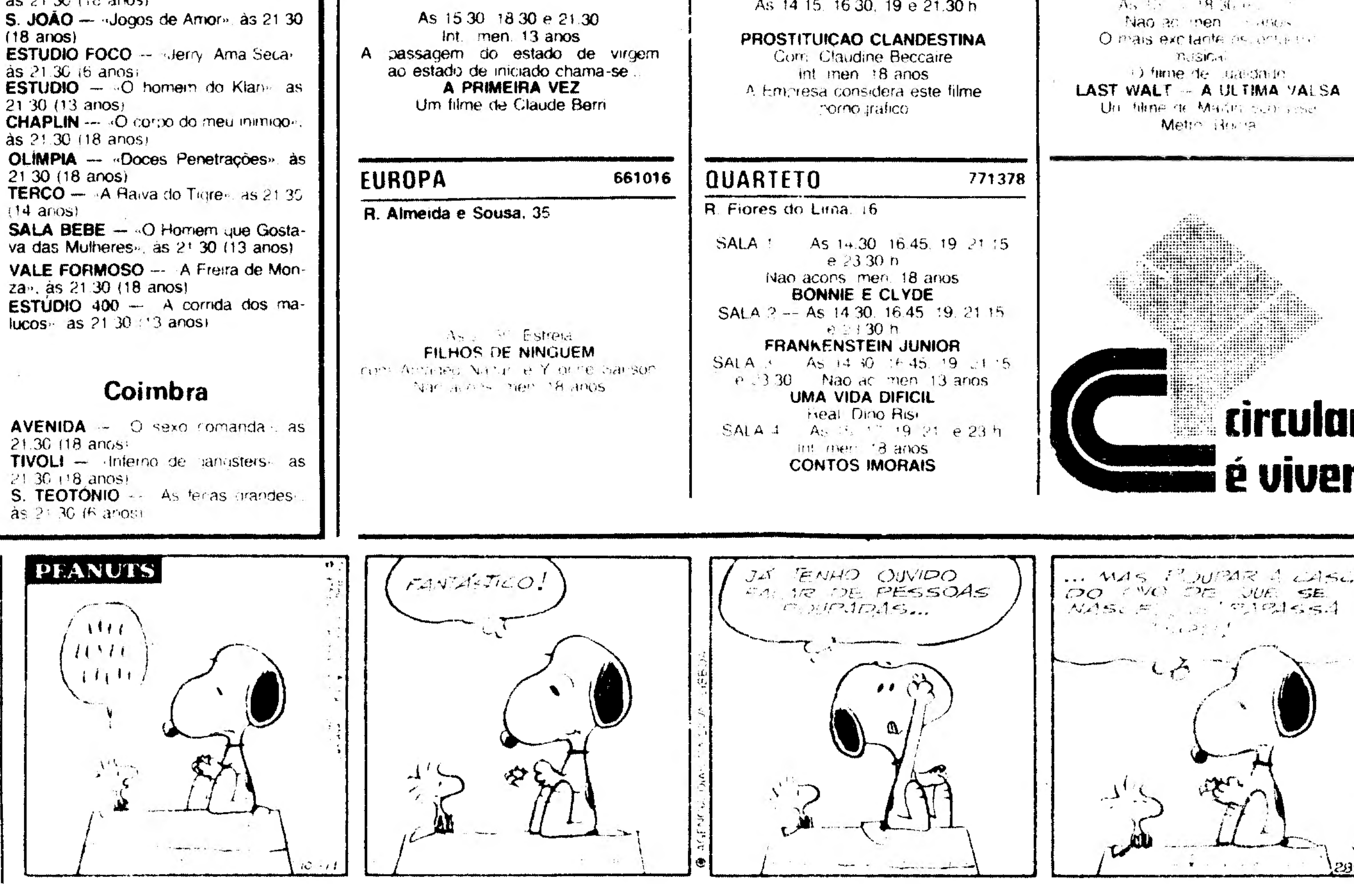
Coimbra

AVENIDA — «O sexo comanda», as 21.30 (18 anos)
TIVOLI — «Inferno de gangsters», as 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO — «As feras grandes», às 21.30 (6 anos)

PLÁTANO EDITORA



COLECCÃO CARACOL
uma colecção a preço acessivel
com as historias
dos melhores escritores portugueses para crianças



DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21): PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

REACÇÕES DOS PARTIDOS AO DISCURSO PRESIDENCIAL

PS é ainda a incógnita

Os partidos políticos começaram a revelar as suas reacções ao discurso presidencial ontem mesmo, pouco depois da RTP e RDP terem terminado a transmissão da intervenção do general Ramalho Eanes.

Até este momento, dos quatro maiores partidos parlamentares, apenas o Partido Socialista ainda se não pronunciou. Contudo, o seu Secretariado Nacional reuniu a meio da manhã, prevendo-se que no final seja publicado um comunicado que poderá ser ainda uma resposta à referência do Presidente designadamente quanto ao PS «encontrar-se com as soluções necessárias para o País e para o seu povo».

Das restantes reacções, registadas até ao fim da manhã fica a impressão do efeito «positivo» provocado pelas palavras de Eanes, com algumas excepções para o PSD que se mostra mais crítico.

PSD

Os sociais-democratas, pela voz de Amândio de Azevedo, assumem uma atitude crítica em relação ao discurso presidencial. Destacando «três partes distintas» da intervenção, o PSD demarca-se do PR relativamente às análises do I e II Governos Constitucionais, nomeadamente nos pontos em que se reconhece o lado positivo da sua acção. Discordância existe também quanto à abertura do PR a um III Governo Constitucional com base num acordo entre partidos, dado que, inferem os sociais-democratas, daqui só poderá resultar novo Governo PS-CDS.

O apoio do PSD ao discurso refere-se unicamente à terceira parte em que se estabelecem as bases de um Governo dito «de iniciativa presidencial» (palavras de Amândio de Azevedo). Aqui a posição deste partido assume «particular agrado» pela afirmação do PR de que convocará «ele próprio» a Assembleia da República se esta «não tomasse a iniciativa para em sessão extraordinária aprovar as leis necessárias à realização de eleições antecipadas».

Diz Amândio de Azevedo a terminar: «Fazemos votos para que o excessivo favor com que se encara um novo acordo PS-CDS não inviabilize a solução de um Governo de base e iniciativa presidenciais, forçando o País a mais um Governo que só adiará a crise em vez de a resolver».

CDS

Pela voz de Ribeiro e Castro o CDS classifica o discurso presidencial de «muito positivo». O porta-voz centrista destaca a rejeição das teses de divisão do País em dois blocos ou frentismos antagónicos «que apenas serviriam para arruinar a estabilidade política em Portugal e o próprio regime democrático quer se trata da maioria de esquerda quer da bipolarização que o sr. dr. Sá Carneiro e o PSD defenderam nos últimos dias».

PCP

«Muito positivo» é como o PCP considera o facto de o PR confirmar e insistir no seu discurso que a actual crise política «só terá solução no respeito pela Constituição e pelas instituições democráticas». Os órgãos directivos do PCP vão agora examinar atentamente o discurso por forma a definir a futura actuação do partido face à solução da crise. Para o PCP, depois deste discurso, continua «em aberto» a solução democrática mais adequada à situação na base da Assembleia da República».

MDP/CDE

O Movimento Democrático Português (MDP/CDE) considera o discurso do Presidente Ramalho Eanes um «contributo positivo» para a solução da actual crise política e adverte o Partido Socialista no sentido de que este partido deve «impedir que se concretizem soluções que se identifiquem ou abram caminhos aos interesses das forças da direita».

O MDP/CDE considera ainda a necessidade de os «partidos democráticos e os sectores antifascistas de outros partidos fazerem todos os esforços para que a solução se concretize no âmbito da Assembleia da República».

Optando pela formação de um «Governo de democratas com base no Partido Socialista», o MDP/CDE assinala igualmente os inconvenientes de eleições antecipadas.

LOPES CARDOSO (UEDS)

Falando em seu próprio nome, uma vez que a sua organização ainda não se pronunciou, o dirigente da UEDS, Lopes Cardoso, disse esta manhã ao «DL» que «numa primeira impressão» o discurso foi «positivo no aspecto em que reafirmou mais uma vez o respeito pela Constituição», isto numa altura em que contra ela é desencadeada uma campanha. Lopes Cardoso sublinharia que as afirmações de Ramalho Eanes vão no sentido da garantia de que defenderá a Constituição e o regime democrático.

Hildebrandt em Santa Margarida

A 1.ª Brigada Mista Independente terá de estar operacional tão rápida quanto possível, para defender a «liberdade e a justiça», no âmbito da NATO, afirmou ontem em Santa Maria Margarida o general Horest Hildebrandt, chefe do Estado-Maior do Exército alemão.

Aquele oficial encontra-se de visita a Portugal, a convite do seu congénere português, Pedro Cardoso e visitou ontem o Campo Militar de Santa Margarida, onde encontra sediada a Brigada NATO. Ali, passou revista às tropas em parada, assistindo depois aos desfiles de três batalhões de Infantaria, um deles mecanizado, um grupo de carros de combate M47 e M48, um de Artilharia e um esquadrão de reconhecimento.

Assistiu ainda a alguns exercícios na carreira de tiro, após o que se deslocou de visita a Tomar.

Quanto a algumas particularidades das viaturas que desfilaram hoje em Santa Margarida, saliente-se que a autonomia dos novos carros de combate M48 é de 500 km. Os mesmos são equipados com motores a «Diesel» (consomem 300 litros/100 km) e têm um alcance de tiro de cerca de 43 km, e de precisão entre os 8 e 9 km. A tripulação é constituída por cinco homens.

Por seu turno, os carros de combate M47, mais antigos, têm uma autonomia de cerca de 120 km, são equipados com motores a gasolina (consomem cerca de 800 litros100 km) e possuem uma tripulação de quatro homens.

Críticas dos Dominicanos

Continua na pág. 1

cos, apelaram para uma doutrina sócio-política da Igreja Católica, como se ela fosse um produto celeste de algum iluminado ou vidente».

«Como actos políticos, as declarações episcopais ou eclesiais devem ser julgadas como qualquer outra intervenção partidária – dizem os dominicanos. – São do domínio sócio-político e podem ser criticadas por qualquer cidadão digno desse nome».

O documento dos dominianos da Comunidade João XXIII refere-se noutro passo do seu documento, ao CDS e ao PSD e nestes termos: «Ultimamente o CDS discutiu o tema da família. E já ninguém se admirará que dentro em pouco o PSD discuta o do aborto ou o domingo como dia do Senhor».

O texto dos dominicanos refere-se ainda a recentes encontros havidos entre Freitas do Amaral, o Cardeal Patriarca de Lisboa e o Núncio Apostólico, comentando que tais actos públicos deveriam ser acompanhados de declarações, a fim de serem discutidos – «como gestos político-partidários»: «Qualquer homem público responsável deve fazê-lo – dizem os dominicanos. – Exigem-no os mais elementares princípios democráticos».

Para os dominicanos, «é urgente desligar a Igreja portuguesa dos grupos de poder político e partidário do tipo autoritário-reaccionário e fascisante, que tradicionalmente tem negado a inúmeros cidadãos a sua existência como pessoas dignas e livres. Se tal acontecesse – acrescenta o texto – seria, essa maneira de libertar a imagem salvífica de Deus e a esperança cristã das formas de organização sócio-política construídas pelas classes opulentas e pelos poderes financeiros que dominam ou dominaram a cena política portuguesa».

PROCURADO PELA PJ

Português evade-se de prisão da Bélgica

Um português (Virgílio Trindade) e um alemão federal fugiram juntos da cadeia de Huy, no sul da Bélgica, trepando o muro do pátio quando decorriam exercícios físicos. Um terceiro preso que os acompanhava, André Westrich, de 29 anos e de nacionalidade francesa, caiu e feriu-se num pé, e foi recapturado.

Segundo a Polícia, o fugitivo português Virgílio Trindade tem 26 anos. É procurado também pelas autoridades portuguesas pelo assalto à mão armada numa casa de penhores de Lisboa, em 14 de Setembro, de 1976, durante o qual feriu um empregado.

Trindade cumpria pena de cadeia em Huy por vários desfalques e falsificações, sendo acusado de crimes semelhantes na França, Áustria e Holanda.

O outro fugitivo, o alemão Peter Bogwick, de 21 anos, foi condenado por tráfico de drogas.

(Hoje 20 páginas)

TEM BOM GOSTO?

Visite a nossa exposição de mobílias e móveis soltos, estilos: inglês, renascença, império, Luís XV e XVI, D. José, D. João V, louceiros, armários de vidrinhos, cantoneiras, estantes, papeleiras, cómodas de salão, camas de bilros, roupeiros, móveis para TV, consolas e credencias lacadas e douradas, jogos de maples em veludo e em pele, sofás-camas, lustres, candeeiros, estatuetas, biblots, quadros a óleo etc.

Galeria Actual — móveis e decorações.

Reestruturação do sector dos diamantes

Por despacho normativo dos Ministérios das Finanças e Plano, foi criada, na dependência do Ministério da Indústria e Tecnologia, uma comissão de reestruturação do sector de actividades industriais e comerciais correlacionadas com o diamante.

O objectivo da comissão será o de estudar medidas que valorizem económica e socialmente uma actividade em que Portugal «dispõe de longa e valiosa experiência», nomeadamente «nos campos da geologia e indústria mineira, de classificação e avaliação, do corte e lapidação e da comercialização».

Maternidade fecha por falta de pessoal

VISEU, 2 – Embora, recentemente, fosse dado conhecimento à Secretaria de Estado da Saúde da gravidade do problema, – a maternidade de Viseu encerrou ontem por falta de pessoal.

Em devido tempo foi solicitada abertura de concurso para a admissão de especialistas, não tendo, todavia, sido dado provimento à pretensão. Acrescente-se que, depois de Lisboa, Porto e Coimbra, a maternidade de Viseu é a que regista maior movimento.

"Muleta Negra" recapturado

Após 16 dias de evasão da cadeia de Alcoentre, Carlos Alberto Coelho Guerreiro («Muleta Negra») foi recapturado esta madrugada numa pensão de Lisboa, por elementos de uma brigada da Polícia Judiciária

O «hall» e a torre de controlo de Orly: só hoje a situacão começou a normalizar-se

CONTROLADORES AÉREOS FRANCESES

Greve terminou hoje mas pode recomeçar no sábado

Em todos os aeroportos de França terminou, às cinco da manhã de hoje, a greve dos controladores aéreos, excepção de Bordéus, onde se prolongou até às 10 horas. O recomeço ou não da greve no próximo fim-de-semana está pendente da reunião de hoje à tarde em Paris, dos sindicatos da classe. No México a greve dos 950 controladores durou apenas 15 minutos. Os sinaleiros do céu mexicano, que exigiam um aumento de 28 por cento, aceitaram a oferta do Governo (aumento de 12 por cento) tendo em consideração, segundo declararam, a crise económica que o país atravessa. O Sindicato dos controladores, que afirmou ter a greve durado apenas um quarto de hora, não afectando nenhum tráfego aéreo, tem 950 membros e controla os 48 aeroportos importantes do país.

Mas é sobre a decisão dos controladores franceses, que provocaram o maior caso aéreo na Europa de que há memória, que hoje incidem todas as atenções. Tudo leva a crer que hoje os sindicatos vão votar pelo recomeço da greve de zelo no próximo fim-de-semana.

Para já os «sinaleiros do céu» de três dos quatro centros de tráfego do País votaram ontem a favor de que se recomece a greve de zelo, no fim da semana, se o Governo não encetar negociações com eles antes dessa data.

Os controladores da área de Paris encontram-se reunidos para decidir. Segundo fontes bem informadas é praticamente certo que seguirão o exemplo dos seus colegas nas províncias.

Os controladores reivindicam um aumento de salários e melhores condições de trabalho para operar os 3000 voos diários através do espaço aéreo francês, mas o Governo tem afirmado que não negociará enquanto se mantiver a greve de zelo.

Como os efeitos da greve que hoje terminou afectarão os passageiros pelo menos ainda durante dois dias, uma nova acção dos controladores deveria ser sentida por mais tempo, particularmente pelas linhas aéreas que se viram obrigadas a cancelar muitos voos.

TAP: SITUAÇÃO NORMAL A PARTIR DE AMANHÃ

Hoje não haverá voos cancelados da TAP. A situação estará praticamente normalizada a partir de amanhã à tarde, à excepção dos voos para o Funchal.

Neste momento, tanto naquela cidade da Madeira como no aeroporto de Lisboa, há 800 passageiros à espera de avião. A agravar o problema, os voos normais entre Lisboa e Funchal estão já completamente cheios até ao dia 10, pelo que, para um possível descongestionamento dos passageiros wue aguardam – e alguns já desesperam – a TAP deverá recorrer a voos suplementares.

Extraordinariamente, a TAP escalará hoje Ponta Delgada, no seu habitual voo Lisboa-Milão, afim de transportar lacticínios e carne de bovino que há algum tempo aguardam embarque naquela cidade açoriana.

Está igualmente previsto um voo extraordinário Lisboa-Ponta Delgada para o próximo dia quatro.

A TAP pretende com esta iniciativa minorar o problema de transportes resultante da greve da Marinha Mercante.